

COLUNA CATOLICA

OS SANTOS DO DIA
2 DE ABRIL

São Francisco de Paula, nascido em 1416, na cidade de Paula, província da Calábria (Itália), asceta e trinitário, fundador da ordem conhecida pelo seu nome — a dos Meninos de São Francisco de Paula, cujas regras exigem, dos que nela ingressam, todas as renúncias e todos os sacrifícios a serviço da caridade cristã, nas prisões, nos hospitais, entre os pobres e humildes, nas epidemias, nas guerras e nas perseguições.

Realizando este programa São Francisco de Paula praticou prodígios imensos, e foi enriquecido dos dons dos milagres, das profecias e da liquidez, andando sobre as ondas do mar em fúria a socorrer naufragos e pescadores nas horas extremas, tendo morrido em 1508, a 2 de abril, na sua cela no mosteiro de Píndi.

Iminente a demissão

(Conclusão da 1.ª pag.)

truição da civilização: — "As radiações desprendidas pelas explosões atômicas experimentadas são, comparativamente, insignificantes. Segundo nossos cientistas, somente uma fração ínfima dessas radiações poderia ser perigosa".

No plano internacional, "sir" Anthony Eden salientou a atitude "significativa" dos soviéticos. "Ao passo que eles declaram a todos os países que se encontram fora da órbita russa, que a bomba de hidrogênio significa a destruição para todos, declaram claramente o contrário a seu próprio povo", indicou o sr. Eden, o qual concluiu: — "O sr. Molotov declara que essa bomba não destruirá o mundo e o mundo capitalista. Por quê? Porque os soviéticos não desejam que seu povo conheça o verdadeiro perigo e o quanto são razoáveis nossas propostas sobre um desarmamento".

EDEN EVITARIA CONTRADIÇÃO

CHURCHILL

LONDRES, 1 (ANSA) — Os observadores políticos acentuam esta manhã que no discurso pronunciado ontem em Newcastle, Eden evitou a contradição, a propósito da questão de convocação da conferência dos quatro "grandes".

Lembra-se que no princípio da semana o chanceler se declarara a favor da convocação preliminar de funcionários, a fim de proceder gradativamente, se isso fosse possível, até a convocação em plena conferência de alto nível. No dia seguinte, entretanto, Churchill manifestou a sua preferência por um método exatamente oposto: o encontro de alto nível deveria preceder as conversações dos funcionários.

O presidente Eisenhower, por seu lado, na entrevista concedida à imprensa na última quarta-feira, aproximou-se do ponto de vista de Eden.

Finalmente, na noite de ontem, o chanceler falou em termos de mais geral, evidentemente com o intuito de não contrariar o homem que, segundo tudo indica, continuará com seu chefe por pouco tempo ainda.

Apesar das contradições, ressaltam os observadores, há pouco se acreditava que a orientação preconizada por Eden acabaria prevalecendo.

S. A. EMPRESA DO

"CORREIO PAULISTANO"

PRESIDENTE:

JOÃO SAMPAIO

VICE-PRESIDENTE:

CANDIDO MOTTA FILHO

TESOUREIRO:

JOSE S. JULIANELLI

SECRETARIO:

JOAQUIM PACHECO OY. RILLO

DIRETORES:

AMADEU MENDES

PLINIO DE CASTRO

PRADO

BENTO SERPA

VENDE AVULSA: —

CAPITAL:

Número do dia .. Cr\$ 1,50

Aos domingos .. Cr\$ 2,00

Através de dias

comuns .. Cr\$ 3,00

De edições de

domingos .. Cr\$ 4,00

INTERIOR:

Cr\$ 2,00 diariamente

ASSINATURAS

Ano .. Cr\$ 390,00

Semestre .. Cr\$ 200,00

Trimestre .. Cr\$ 100,00

ENDEREÇOS TELEFONICOS

Superintendência .. 36-3169

Redação-chefe .. 36-5282

Publicidade .. 36-4959

Redação .. 36-4957

Contabilidade .. 36-3167

Assinaturas e

vendas .. 36-3169

Exportes (das 20

às 2 horas) .. 36-4957

Oficinas .. 36-4798

Oficinas — Im-

pressão (das 3

às 8 horas) .. 36-4957

Laboratório foto-

gráfico .. 35-1646

AOS LEITORES

ASSINANTES

Solicitamos aos nossos

assinantes nos comunicarem

sempre qualquer irregulari-

na França, aos noventa e um anos de idade. Foi canonizado em 1519, por Leão X. E' um dos santos cuja vida esta mais pejada de grandes milagres, a nós revelar criatura extraordinária nos sacrifícios e labores a bem do povo pobre e humilde, sendo por isto mesmo que os protestantes huguenotes, irritados com o fervor e o amor com que viviam recordada a sua vida santa, que contrariava com os tristes episódios que lembravam a passagem da sua vida herética pela França, em 1562 violaram o seu túmulo e lançaram suas relíquias à fogueira, ato bárbaro que aliás lhes era comum pelo que lhes cabe a triste gloria de serem os precursoros e os mestres dos comunistas e anarquistas de nosso século operando na indolente Espanha.

— São também comemorados nesta data: São Guido, natural de Ravena, abade do mosteiro de Pomposo, onde se ficou em 1046, e Santa Musa, Virgem romana, contemplativa do século sexto.

Transcorrendo amanhã o jubileu aureo da ordenação sacerdotal de Sua Santidade o Papa Pio XII, a Arquidiocese de São Paulo fará, realizar, às 16 horas, na Igreja de Santa Trígina, solene hora santa.

CHANCELERIA DO

ARCEBISPADO

Expediente de ontem — Mons. José Lafayette Alvares, chanceler do Arcebispo, assinou os despachos seguintes:

Uso de ordens — Revmo. pe. fr. Quirino Franz, OFM, fr. Alberto de Stravino.

Bênção — Revmo. pe. Leonardo Refikis, MS.

Vigário-cooperador da paróquia de Nossa Senhora da Salette, revmo. pe. Leonardo Refikis, MS.

Proclamação — Paróquia de Vila Leopoldina.

Dispensa de impedimentos matrimoniais — sr. Aldo Cieliano e Dircé Pignatari (Vila Carrão).

Testemunhas para casamento — sr. Antonio Assunção (Lapa).

Helo Pereira (Santa Teresinha), Carlos da Conceição Pereira (Idem), Antonio Rodrigues (Araújo), Antonio de Paula (Bom Conselho), Rubens Raica (Idem), Jovino Bernal Cunha (São João Batista-Bras) e Juraci Soares de Souza (Idem).

FÉRIAS NA CURIA

De conformidade com o seu regulamento interno, a Curia Metropolitana permanecerá fechada nos dias 6 a 13 de abril inclusive.

AINDA NÃO ACEITO O PEDIDO DE ...

(Conclusão da 1.ª pag.)

sr. Dinh Diem teria aceito sua demissão. De fato, ele consideraria que o general Nguyen Thanh Phung, comandante-chefe das forças caudatas, ontem integrado no Exército nacional com sua graduação, não pode, a esse título, assumir de agora em diante funções ministeriais. O general Phung era ministro de Estado.

Quanto ao sr. Nguyen Van Cat, sub-secretário de Estado para o Interior, o sr. Dinh Diem não o teria retirado a fim de deixar ao sr. Bui Van Thinh, novo ministro do Interior, a liberdade de escolher seus colaboradores.

O gabinete conta atualmente dois ministros e três secretários de Estado.

PRATICAMENTE CORTADO

SAIGON, 1 (AFP) — Saigon está praticamente cortada, desde ontem, das províncias do Oeste conchinchinês. Dissidentes Hoa-Hao do general Bacut colocaram pelotas de soldados nas estradas que conduzem à capital do Vietnã Meridional, os quais fazem retroceder os carros civis e os caminhões que transportam reabastecimentos.

Por outro lado, eles ocuparam uma série de postos isolados defendidos pelo Exército nacional em

TERA' SEIS MESES DE DURAÇÃO O ...

(Conclusão da 1.ª pag.)

foram condecoradas a questão, durante as quais uma onda de emendas, em sua maioria de fonte comunista, abateu-se, a fim de fazer fracassar a lei. Finalmente, o governo venceu por 379 votos contra 219, entre 998 votantes.

OS PODERES PARA GARANTIR A SEGURANÇA

PARIS, 1 (AFP) — (a) Clement Beaulieu, da "AFP" — A Assembleia Nacional francesa votou esta madrugada, às 3.30 hs. GMT, por 379 votos contra 219, a lei que declara o estado de emergência na Argélia por uma duração de seis meses, e precisa os poderes de que dispõe as autoridades para garantir a segurança. Essa lei poderia ser aplicada, por uma nova decisão do Parlamento, a qualquer outra parte dos territórios da União Francesa ou da metrópole.

Terminou assim a discussão sobre esse ponto, iniciada na quarta-feira passada.

Espera-se que amanhã a noite o Parlamento tenha terminado sua ordem do dia, antes de se separar domingo, até 3 de maio próximo. Entretanto, o governo tomará as decisões anunciadas aos assalariados e famílias, por motivo do encontro de abril. Essas decisões serão tomadas amanhã em Conselho de Ministros. O sr. Edgar Faure, que ontem em fins da tarde presidiu uma longa deliberação do Comitê Interministerial concernendo ao estudo desse problema, deseja consultar hoje as organizações sindicais, as quais comunicará as soluções visadas.

Por fim, o governo está decidido a facilitar a conclusão das convenções coletivas. Um processo de mediação em caso de conflito está sendo estudado com esse objetivo. A apresentação de um projeto de lei será necessária, para a aprovação da legislação atual. Tal seja, em suas grandes linhas as decisões visadas. Mas antes de tomar-las o sr. Edgar Faure deseja hoje sondar uma última vez os sindicatos interessados, cujas reivindicações, em todo caso, ultrapassam as satisfações que lhes podem ser concedidas.

NECROLOGIA

Faleceram ontem nesta Capital:

DR. SEBASTIÃO ADELINO DE ALMEIDA PRADO, de tradicional família paulista. Dedicou-se ao comércio de café em Santos, onde foi vereador pelo antigo Partido Republicano Paulista, tendo exercido a presidência de sua comissão de finanças. Ocupou por nove anos a presidência da Bolsa de Café de Santos. Era também diretor de outras empresas desta capital. Era casado com a sra. Zaida Palmeiro Lopes de Almeida Prado e filho do sr. João Adelfino de Almeida Prado e da sra. Maria Ermantina de Almeida Prado, já falecidos. Foi casado em primeira núpcias com a sra. Clara Sousa Dantas de Almeida Prado, de cujo casamento teve os filhos: dr. João Adelfino de Almeida Prado Neto, casado com a sra. Helena Pacheco e Silva, de Almeida Prado e Sebastião Adelfino de Almeida Prado Filho, já falecido. Era casado em segundas núpcias com a sra. Ana Luiza Arruda Botelho de Almeida Prado, tendo deste enlace as filhas: Ana Luiza de Almeida Prado Moraes, casada com o dr. Celso Ataliba Moraes e Maria Stella de Almeida Prado Hies, casada com o dr. Maurício de Freitas Guimarães Hies. Deixa ainda netos.

O enterro realiza-se hoje, às 9 horas, saindo o feretro da Santa Casa para o cemitério da Consolação. Pedem-se não sejam enviadas flores ou coroa.

SRA. ZITA MAGALHÃES LECOCQ, casada com o sr. Jean Lecocq, era filha do sr. Juvenal Magalhães, já falecido, e da sra. Leonorina Maria Magalhães, de uma filha, Nica, casada com o sr. Antonio Rubie Miller. Era mãe de: Lázaro, casado com a sra. Sônia Magalhães; Abelardo, casado com a sra. Ondina Ribeiro Magalhães; Iná, já falecida, que foi casada com o sr. Durval Antunes; Carlos Alberto, casado com a sra. Dulce de Araújo Magalhães; Nica, casada com o sr. Antonio Miller. O enterro realiza-se hoje, às 10 horas, saindo o feretro da Terra Nova, 92 para o cemitério do Araçá.

ASSALTO EM NOVA YORK

NOVA YORK, 1 (AFP) —

Aproveitando-se da hora do almoço, um jovem apresentou-se hoje na caixa de um grande banco de Wall Street e, simulando apontar um revólver escondido no bolso, obteve da empregada da caixa todo o dinheiro que ela tinha consigo. Sem que ninguém tivesse observado o incidente, o malandro desapareceu levando, efetivamente, cinco mil dólares no bolso.

RUA ANTHO MENDES

Leite

Em cumprimento a Lei Municipal n.º 4.623 de 2 de março de 1953, terá lugar no próximo dia 2 de abril, às 14 horas, a colocação da placa da Rua Antho Mendes Leite, na antiga rua Massaim, travessa da rua Paula Ney, no subdistrito da Acimação, nesta capital.

Esse ato, será uma homenagem prestada à memória do antigo Serventário da Justiça, Escrivão do 2.º Ofício da Família e das Sucessões, que durante mais de quarenta anos residiu naquele bairro, onde prestou assinalados serviços a São Paulo, por ocasião da gripe espanhola de 1918, transformando a sua própria residência em Posto de Saúde e transportando, pessoalmente, em seu próprio automóvel, os médicos e remédios necessários aos enfermos.

Em 1932, por ocasião da revolução constitucionalista, entregou-se aos serviços da causa paulista, terra que sempre prezou, juntamente com seus filhos, Politicamente, Antho Mendes Leite, sempre filiado ao Partido Republicano, até o dia de sua morte, prestou, com dedicação e lealdade, serviços de alta relevância, no cargo de Presidente do Diretório da Acimação e em outros setores.

Bondade sem par e altamente caritativo, dentro de suas possibilidades, essa homenagem do município ao antigo Serventário da Justiça, que, no foro de São Paulo, só soube conquistar amigos, é justa e incontestável.

CHOQUE ENTRE A ...

(Conclusão da 1.ª pag.)

Essa manifestação, da qual participaram numerosos membros das tribos da fronteira do noroeste e refugiados afgãos, foi realizada diante dos escritórios da missão comercial do Afeganistão. Os manifestantes, que conduziam bandeiras negras e davam gritos hostis contra o Afeganistão, conseguiram, várias vezes, romper os cordões de isolamento da polícia.

Cinco pessoas foram detidas e a polícia procede atualmente a seu interrogatório.

DECLARAÇÕES DO PRIMEIRO MINISTRO DO PAQUISTÃO

KARACHI, 1 (AFP) —

Em alocução divulgada pelo rádio, o sr. Mohamed Ali, primeiro ministro do Paquistão, falou das relações de seu país com o Afeganistão.

"O Paquistão — disse em sua alocução do primeiro dia da missão — tem sentimentos de grande cordialidade para com o Afeganistão, para com a "junta governamental" afegã, e não permitirá nunca que essa nação seja vítima de ataques, e dirigiu singular campanha contra o Paquistão.

Depois, comentando um ataque afegão à capital, declarou o primeiro ministro do Paquistão, em Karachi, que o Paquistão não permitirá nunca que qualquer interferência em suas questões internas, e garantiu à nação que o Paquistão saberá defender plenamente sua honra e seu prestígio.

"No meio político, acentua-se que o governo federal não tem qualquer empenho em participar em cada grande conferência que se efetue. Considera-se, todavia, ser indispensável a participação alemã nas conferências onde o problema alemão seja examinado. E' defendido o ponto de vista de que não se pode recusar à República Federal, potência soberana, membro da NATO, o direito de participar em conversações que tratam de seus interesses mais privados".

"Der Tag" acompanha esta informação de um comentário em que observa que deveria ser natural para o Oeste, como Churchill, Eisenhower e Dulles o já disseram, que a República Federal participasse de conferências que versassem ao restabelecimento da unidade alemã e também a paz da Europa".

O AUMENTO DA TAXA DE

PEDAGIO NA ALEMANHA

BONN, 1 (AFP) — O aumento das taxas de pedágio, pelas autoridades da República Democrática Alemã, constitui um novo passo no sentido do acordo de Berlim de 1951, afirmou um comunicado publicado depois da reunião do Conselho de Ministros da República Federal.

As medidas que o governo federal poderia levar a efeito, acentua o comunicado, dependerão do resultado das negociações que serão realizadas em Bonn.

ROLOU PELA RIBANCEIRA A CAMINHONETE

Sete mortos em consequência do gravíssimo desastre

NTTROI, 1 (Asapress) — Gravíssimo desastre ocorreu ontem com uma caminhonete do Departamento Estadual de Estradas de

ULTIMA HORA ESPORTIVA

ANULADO

RIO, 1 (Asapress) — Reunido hoje em sessão extraordinária, o Superior Tribunal de Desportos julgou o recurso da tese contrária da F. P. F. contra a validade das eleições de 15 de janeiro.

O sr. Max Gomes de Faria, relator, proferiu seu voto favorável à anulação do pleito, em consequência de várias irregularidades apontadas. Os outros 5 julgadores acompanharam o voto do relator e assim foi declarado nulo o pleito, no qual o sr. Mario Figueiredo teria sido guindado à direção da F. P. F. Foi advogado da parte recorrente o sr. Anis Aldar; como patrono da parte recorrida, o sr. Murilo Antunes Alves. Da decisão cabe recurso à Confederação Nacional de Desportos.

Em consequência desse pronunciamento, deverá assumir amanhã o sr. Alfredo Trindade.

Parágrafo único — Fica assegurado ao concessionário de um "ponto de aluguel" o direito de inscrever-se nos sorteios quinzenais, a fim de obter transferência para outro "ponto".

X — Os requerimentos protocolados até a presente data e pendentes de solução, asseguram a inscrição automática dos respectivos interessados, para o primeiro sorteio, devendo os mesmos, no entanto, juntar a "folha corrida" a que faz referência a letra "c" do item III da presente Portaria.

XI — Não será admitida a interferência de terceiros ainda que Espachante, ou preposto, na concessão de "pontos de estacionamento".

XII — Continuam em vigor os dispositivos da Portaria n.º 28 de 10 de junho de 1952 no que não colidirem com o estabelecido na presente Portaria, ou que não tenham por ela sido expressamente revogados.

XIII — Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Numerosos atentados

dos levados ...

(Conclusão da 1.ª pag.)

de Famaçusta estão guardados pela polícia e a tropa está de prevenção.

Declarou-se um incêndio na estação de rádio, onde foram lançadas bombas. O incêndio foi dominado, mas os estudos ficaram gravemente danificados. Reina calma na Capital.

Em Larnaca, segundo informações não confirmadas, quatro pessoas teriam sido presas por motivo das explosões que danificaram o posto policial.

Em Limassol, onde houve quatro explosões, todas as janelas do posto policial foram quebradas.

E' a primeira vez que atividades terroristas desta envergadura são assinaladas em Chipre desde 1931, quando a sede do governo foi incendiada por partidários do ENOSIS (União com a Grécia).

PRONTO O MANIFESTO

(Conclusão da última pag.)

Até aqui, se associou às medidas de compressão de despesas, impostas a toda a administração estadual.

A' pergunta do reporter, sobre se a descompartibilização se daria com a candidatura do governador a presidência da República, declarou o reitor da Universidade, prof. Alfredo Correa Neto: — "O problema é dele, não meu. Tratamos durante a reunião de hoje, exclusivamente, de problemas administrativos — que na Universidade — são de deixar até mesmo um gesto, estupefado. Não é brincadeira administrar com um corte de cerca de 30% no orçamento de uma autarquia da importância da Universidade. Nada menos de 140 milhões foram reduzidos no meu setor, e apelei para a diminuição desse corte, pois além do mais o desenvolvimento da cultura é um dos princípios do Estado".

Atendendo a outra pergunta do reporter, declarou o sr. Alípio Correa Neto que a crise do Hospital das Clínicas havia sido contornada. "O que houve foram manifestações de desgosto de parte do pessoal do Hospital, que terá de trabalhar no regime comum a todos os estabelecimentos do gênero, isto é 8 horas de serviço. Mas agora está tudo em paz".

FALA O SECRETARIO DA JUSTICA

O sr. Marry Junior, foi o mais esquivo dos secretários. Diante do reporter, limitou-se a formular uma frase ambígua, precedida por outra de caráter categorico: — "Se posso dizer uma coisa: não acredito na candidatura do sr. Janio Quadros; mas uma coisa é certa: o governador tem grande amor a São Paulo..."

DOIS MANIFESTOS

As últimas horas de ontem, fomos informados de que dois foram os manifestos elaborados pelo sr. Janio Quadros e lido aos seus auxiliares diretos, de maior confiança. Conforme os entendimentos que se prolongaram durante toda a noite de ontem, estendendo-se pela madrugada, seria divulgado um outro texto.

Justamente a candidatura do sr. Janio Quadros, outro manifesto, em que no governo do Estado para apoiar o candidato que mais conviesse aos interesses "paulistas".

repressões maciças" que os Estados Unidos utilizariam contra um agressor eventual.

A imprensa, com efeito, reproduz as críticas que o general Le May teria formulado, sobre as possibilidades dos bombardeiros "B-47" e "B-52" aos quais é necessário o restabelecimento em pleno vôo em missões a longa distância.

Depois de ter acentuado que o bombardeiro "B-52" é, verdadeiramente, um bombardeiro "intercontinental", não esqueceu o maior crítico, o sr. George Mahon, afirmou que fora realizado um "magnífico trabalho" e que a preparação da aviação estratégica americana é "suficiente".

Não plano geral o sr. Mahon considerou que "o essencial" das bases estratégicas deveria ser no território dos Estados Unidos e ser objeto "de uma melhor programação de dispersão", pois a possibilidade de "uma base do S. A. C. seriam os objetivos primordiais de um ataque inimigo".

Tratando depois dos projetos telegrafados, o sr. Mahon opinou que essas armas têm "um futuro promissor", mas que serão ainda necessárias várias anos para que elas estejam prontas para serem utilizadas. "Daqui até lá — concluiu — é melhor não contar com essas engrenagens para a defesa dos Estados Unidos".

POTENCIA AEREA NORTE-AMERICANA

WASHINGTON, 1 (AFP) — O comando da Aviação Estratégica Americana (SAC) está satisfeito com os bombardeiros de que dispõe. Permanece partidário de seu restabelecimento em vôo, enquanto se espera que bombardeiros verdadeiramente intercontinentais sejam construídos em série.

Essa declaração foi feita pelo sr. George Mahon, presidente da Subcomissão dos Créditos Militares da Câmara dos Representantes, depois do depoimento, a portas fechadas, do general Curtis Le May, comandante chefe do S. A. C.

A audição do comandante chefe do S. A. C. foi motivada pelo fato de terem os parlamentares ficado impressionados com informações da imprensa sobre deficiências nas forças aéreas que os Estados Unidos possuem, em comparação com as militares americanas, constituem o principal instrumento das

RATIFICA O SENADO

(Conclusão da 1.ª pag.)

contem garantias que dão satisfação a respeito de tal eventualidade, prosseguir o senador: limites aceitos pela Alemanha para seu próprio armamento, natureza da cooperação da NATO e sobretudo o controle que resulta da determinação do povo alemão de estabelecer uma democracia.

Ao renovar o convite feito aos senadores para que ratifiquem, sem delongas, os Acordos de Paris, o senador George Ball, afirmou, enfim, que estes "correspondiam aos próprios interesses dos Estados Unidos".

A COOPERAÇÃO BRITANICA NO REARMAMENTO ALEMÃO

LONDRES, 1 (AFP) — O sr.

Theodor Blank, comissário alemão da Defesa, esteve esta manhã no ministério da Defesa a fim de despedir-se do sr. Harold MacMillan, depois de uma estada de uma semana na Inglaterra, a frente de uma delegação de peritos militares.

Esta visita foi uma sequência a que foi feita, em princípios de janeiro, por seis antigos oficiais superiores da Marinha alemã.

Segundo meios geralmente bem informados, as conversações realizadas em Londres por essas personalidades alemãs, há alguns meses, foram, de modo especial, relativas ao auxílio que a Grã-Bretanha poderia fornecer ao equipamento e treino das doze novas divisões alemãs.

Sorteios quinzenais

ferências de "pontos de estacionamento" de automóveis de aluguel, exceção feita às de veículos (substituição de um veículo por outro, ambos de um mesmo proprietário).

Parágrafo único — Fica assegurado ao concessionário de um "ponto de aluguel" o direito de inscrever-se nos sorteios quinzenais, a fim de obter transferência para outro "ponto".

X — Os requerimentos protocolados até a presente data e pendentes de solução, asseguram a inscrição automática dos respectivos interessados, para o primeiro sorteio, devendo os mesmos, no entanto, juntar a "folha corrida" a que faz referência a letra "c" do item III da presente Portaria.

XI — Não será admitida a interferência de terceiros ainda que Espachante, ou preposto, na concessão de "pontos de estacionamento".

XII — Continuam em vigor os dispositivos da Portaria n.º 28 de 10 de junho de 1952 no que não colidirem com o estabelecido na presente Portaria, ou que não tenham por ela sido expressamente revogados.

XIII — Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

de Famaçusta estão guardados pela polícia e a tropa está de prevenção.

Declarou-se um incêndio na estação de rádio, onde foram lançadas bombas. O incêndio foi dominado, mas os estudos ficaram gravemente danificados. Reina calma na Capital.

Em Larnaca, segundo informações não confirmadas, quatro pessoas teriam sido presas por motivo das explosões que danificaram o posto policial.

Em Limassol, onde houve quatro explosões, todas as janelas do posto policial foram quebradas.

E' a primeira vez que atividades terrorist

Procissões

NUTO SANT'ANNA

(Da Academia Paulista de Letras)

Na forma do costume, reunidos em "brochados", traíam-se a 9 de abril de 1588, de "comensais necessitados ao ben da república". Por esses tempos, a vila de São Paulo teria, segundo depoimento dos padres e dos camaristas da época, a população de umas cento e oitenta pessoas. Isto é, pessoas brancas, vindas do Reino ou aqui nascidas de sangue limpo. Eram os povoadores. Os índios, índios e havidos como escravos, não estavam na balança demográfica. Eram abundantes. Só o bandoleiro Manoel Preto que, com sua mulher, Agueda Rodrigues, fundou a Igreja de Nossa Senhora da Esperança do O, da "Igreja de além do Anhembi", em terras de sua fazenda, nela possuía, em princípio do século XVII, cerca de mil cabeças, e mesmo pode dizer-se de Carapicuíba, onde ainda era a sambariço, e a fazenda de Bichlor de Pontes, mencionando os gentios que Afonso Sardinha arrancou a quebração dos sertões nativos.

Pois, estando em sessão os edit, requereu-lhes o procurador do "coelho", Gonçalo Pires, "que suas merces fossem alimpas os caminhos por onde os costumes e as prescrições andavam assim as das endemias como as demônios e as testadas de suas casas e moras ao menos fora dos muros duas brachas lá fora o caminho, da cruz, isto só pena de loi testão".

Os muros referidos eram os que circundavam o povoado constituindo uma linha de defesa. Naquele ano e em outras, passadas e seguintes, a nossa terra se apresentava como uma praça de guerra, de interdição, perfeitamente fortificada. Quanto ao "Caminho da Cruz", é de difícil identificação; no entanto, há razões para supor que fosse o que depois se transformou no beco que lá da "Misericórdia ao Campo", ou seja, a atual rua Quilombo Bocalva. Ouve também uma "Cruz das Almas" no caminho de Guaré, rua Florentino de Abreu, para lá da ponte, hoje viaduto, sobre o Anhangabau, nas proximidades do caminho de Piratininga outro caminho insolúvel.

Mas a em questão, talvez seja a primeira. O que importa, porém, é notar o interesse dos nossos ancestrais pelas festas religiosas. Limpava-se tudo, calavam-se as casas, o burgo inteiro se transformava e regozijava. O povo de em torno acorria — e o herge ou o negligente, que não comparecesse, seria sumariamente multado.

Um filho de João Ramalho, de nome João Fernandes, que, entre outros, não esteve presente a uma procissão de Santa Isabel, incorreu na pena de 200 réis. Peco-

NOTAS E COMENTÁRIOS

ENSINO MUSICAL

Quando noticiamos os nossos pretados colegas de "O Estado de S. Paulo", estão a pique de ser fechados os conservatórios musicais existentes no território paulista. Isso porque cessaram os comissionamentos de funcionários junto ao Serviço de Fiscalização Artística; ora, o DEA não se pronunciou, até o momento autorizando a prorrogação desses comissionamentos; logo, conclui o prestigioso matutino, os conservatórios serão necessariamente fechados, se não forem tomadas urgentes providências.

A conclusão, porém — relembremos que o digamos os nossos editados confrades — não é absolutamente necessária; tanto que se saiba, não existe nenhum risco de fechamento de conservatórios que se encontrem em situação regular perante a lei. O Departamento Estadual de Administração, aliás, não poderá autorizar

a prorrogação dos afastamentos, a menos que o faça com absoluto desprezo pela legislação vigente. Esta, com efeito, proíbe que os funcionários exerçam funções diversas das inerentes a seus cargos; assim os ocupantes de cargo que não sejam de fiscal não poderão exercer as funções deste cargo no Serviço de Fiscalização Artística. Se isso vinha sendo feito, não se segue que a situação fosse regular; nem é justo pleitear a continuação da irregularidade.

A questão, portanto, afeta apenas o S. F. A., e não os conservatórios, que não são responsáveis pelo que se passou ou se passa no Serviço. Verdade é que os conservatórios, para funcionarem, necessitam de que lhes seja concedida fiscalização preliminar ou permanente; mas, concedida esta, cabe ao Estado designar o fiscal. Se o Estado não o designa, o conservatório não pode ser responsabilizado pela omissão do Estado. Improcedo, portanto, a nota dos nossos dignos colegas; e, como improcedo, não têm por que se alarmarem os estabelecimentos de ensino musical existentes em São Paulo.

As campanhas eleitorais nos permitem, entre outras coisas, observar até que ponto a eloquência tem ainda uma função na arte de seduzir o público e na de formar e conduzir a opinião. Não que a eloquência possa ser apreciada apenas do ponto de vista da oratória política e nestas, quando das campanhas eleitorais. Ela está muito mais difundida do que parece e de longo tempo. Existe também nos textos escritos, na prosa e na poesia. Nesta, traduz-se em verbalismo, na fascinação do jogo das palavras e das frases. Antes mais longe de ser desparecido. E na prosa discursiva, encantada do ritmo, distante das idéias e apenas apegada à forma, num sentido vulgar a que a nossa gente empresta ainda crédito. Não se fala aqui do discurso, que os clássicos latinos e gregos levaram a um nível tão alto, fazendo disso uma arte especial, marcando o desenvolvimento, desde o exórdio à peroração, em moldes que tiveram muitos mestres. As línguas eram outras, porém, de características diversas. E outros os tempos, de sensibilidade diferente. Reduzidas as técnicas de transmissão do pensamento, e com a cidade romana e a cidade grega representando uma vida política já importante e caracterizada, embora muito distante daquela que seria a apresentar-se a uma época moderna, a oratória constituía um formulário e preciso veículo, o meio de sedução das inteligências, o caminho natural para a argumentação de esforços e de opiniões.

Sem imprensa, sem livro, séculos a fio, quando tais meios já representavam um papel entre outros povos, tivemos de subordinar as nossas manifestações ao primado da tribuna, dando-lhes

uma singular situação de realce, quase isolada e única. E não apenas isso, mas sujeitos à contingência de ver o pulpo representado, pelo menos nos três primeiros séculos, a tribuna monoteísta, solitária. Não era a rua, nem era a praça, — mas a igreja, o templo maravilhoso em que se aglutinavam as grandes vozes. Dentro do quadro místico da reunião religiosa, era obrigatório, pelos costumes, desenvolver-se a eloquência sagrada, em que muitos se aprimoraram, suggestionando as massas e conduzindo-as. E o elemento dotado de dimensão intelectual, o grupo em que a aquisição de cultura e a sua transmissão representava alguma coisa de ponderável, era aqui mesmo que dominava as casas religiosas e por isso aproximava o colégio da igreja, justapondo-os, e não só nas cidades as estritas, vazias e monótonas da Idade Média, como nos aldeamentos de indígenas. Nos restos das reduções, ou nas missões de que conhecemos a planta, é fácil verificar a sistemática vizinhança, colégio e igreja lado a lado, com dependências congeneres, irmãs, na missão que lhes fora destinada.

Na vida civil, um binômio semelhante, uma justaposição idêntica, uma vizinhança também, existia: a cadeia e a casa da câmara. Na vida religiosa, colégio e igreja. Isso se repete por séculos a fio, por toda a parte, como um sinal inelutável, a marca do sentido inelutável. Conheciam os padres, qualquer fosse a ordem, e ainda os seculares, os modelos antigos. Até mesmo por dever de ofício, o dentro do quadro da aprendizagem sistemática a que se submetiam, subordinavam-se a tais modelos. Infundiam neles de velhos tempos, e repellido o avanço do tempo, de seus mestres de doutrina, tudo o que pertence-

OS SERVIDORES FANTASMAS

Este jornal tem cem anos. No ano passado, em junho, atingiu, afinal, o marco centenário, que significa o ingresso no restrito território onde moram as instituições e as lembranças mais caras ao povo: o patrimônio cívico e cultural da nação. Somos uma pátria jovem. Se, nas civilizações mais experimentadas no tempo, um século pouco ou nada significa, no Brasil valem dez decênios por uma quarta parte da sua existência, e pouco menos do que a sua idade como nação livre...

Neste século de vida, muito fez e muito deu o jornal de Azevedo Marques. Nascido numa época em que o princípio do lucro ainda não se fizera senhor sem contraste da atividade social, o espírito desprendido e generoso que ditou a sua fundação e lhe marcou os primeiros passos acabou se incorporando para sempre à sua personalidade, e aí temos uma coleção de exemplares amarelados pelo tempo para exibir sem sombras de temor. Linha alguma jamais se inscreveu nessas páginas que tenha de ser justificada ou demandada explicações: cem anos de acontecimentos e opiniões ali se guardam, na sua versão honesta, autêntica e desassombrada. Quem quer que se debruce sobre esse repositório de fatos e conceitos, numa entrada pelo passado que não deixa de ser estranhamente fascinante — verá que este jornal não se limitou, jamais, ao comodo papel de testemunha, que também lhe cabe: ao contrário, atuou nos acontecimentos; influenciou na evolução dos negócios políticos e administrativos; sustentou, afinal, ao longo de cem anos, uma atitude impavida de defesa dos interesses coletivos, sem atender para os danos decorrentes dessa rigorosa fidelidade à própria missão.

As administrações que se vêm sucedendo no "Correio Paulistano" investem-se, portanto, de uma obrigação que aqui assume especial relevância: zelar pelo nome do jornal. Cabe-lhe impedir, por todos os meios e com todas as forças, que nodosa alguma venha a tisonar uma reputação firmada em tanto tempo de lutas e sacrifícios.

Esse dever está sendo exercido, no momento, com o necessário rigor, no lastimável assunto a que se convencionou chamar "caso do 'Correio Paulistano'".

A história e a natureza do episódio são de todos conhecidas. Decidindo a lei outorgar vantagens, de indiscutível justiça, aos servidores públicos que aqui trabalharam quando o "Correio Paulistano" divulgava a matéria do governo — não se fundara ainda o "Diário Oficial" — viu-se brotar, à sombra desse dispositivo legal, curiosa espécie de cogumelos, tão numerosos quanto inesperada. Dezenas, centenas de funcionários, numa demonstração de cinismo alvar, transformavam um direito para poucos em porta larga para uma fuga coletiva às obrigações, que, se aparentemente lhes aproveitava, dava também a medida exata da sua falta de escrúpulos e da pobreza de sua moral. Autêntica quadrilha se constituiu para distribuir, a preços variáveis, atestados de serviços ao "Correio Paulistano". Contavam esses "guitarristas" de nova espécie com um argumento que reputavam decisivo: a empresa não tinha arquivos, pois tudo se perdera por ocasião

do atentado desferido às instalações do jornal em 1930... Queriam portanto se fazer, esses moedores falsos, os grandes beneficiários do sombrio episódio da luta pela liberdade de pensamento no Brasil. Descobriram meios de enriquecer à custa do empastelamento de um grande órgão de opinião. Voejavam sobre os destroços com o brutal e incontentável apetite de abutres...

Se não adotassem, os atuais dirigentes deste matutino, a firme decisão de reagir à impostura, continuaria o "Correio Paulistano" servindo de pretexto a essa miserável prática: bem instalada, a quadrilha prosseguiria expedindo atestados sobre atestados, numa lesão progressiva ao depauperado erário público. E' provável que, em pouco, ascendessem a milhares os funcionários públicos que "trabalharam" no "Correio Paulistano". Não seria de espantar que a impunidade emprestasse asas de tal maneira audazes aos aventureiros, que os quadros burocráticos se despoçassem, reduzidos ao mínimo, um mínimo de autênticos heróis, incapazes de descer a processos de tal jaez para obterem regalias imerecidas.

A firmeza da reação conseguiu, afinal, mobilizar as autoridades responsáveis pela coisa pública, e aí vemos, aprestando-se para o mister, as comissões de inquérito. Ardua e penosa atribuição espera os seus componentes. Vão eles lidar com homens que reputavam austeros e despendidos, mas que lá estão, mesclados com meliantes, réus da mesma culpa, com a posição respeitabilidade definitivamente comprometida.

Nesta edição, desejosos de favorecer o trabalho dos órgãos criados pelo governo do Estado e a direção do poder Legislativo, decidimos divulgar uma relação que honra esta casa: a dos jornalistas que lhe emprestaram, no glorioso período transformado em patio dos milagres pelos alcatruzeiros, o brilho do seu talento e o esforço do seu trabalho. Ali estão os homens que de fato iluminaram, por maior ou menor espaço de tempo, as colunas do "Correio Paulistano" com o seu pensamento; os que, pela noite à fora, analisaram e emendaram, com prejuízo para a própria saúde, as provas subidas da oficina; aqueles que, nas linotipias, na tipografia ou na impressão, asseguraram a magnífica fatura gráfica que sempre significou motivo de orgulho para este jornal; os devotados servidores da contabilidade, da gerência, dos escritórios...

O rol é completo. Inclui o nome de todos os detentores do direito garantido pela lei. E' o quadro de honra do "Correio Paulistano". Verá o leitor como a lista é restrita e reduzida, em relação às centenas de beneficiários diariamente homologados pelo "Diário Oficial".

O desmascaramento está feito. Os outros todos são aposentados clandestinos, burocratas renegados, servidores sem consciência dos seus deveres, capazes de sóezes traficâncias, como o demonstraram e como o comprovaremos. E' o exercido fantasma da imprensa paulista.

A lei está mobilizada. A punição já se acha a caminho. Presentem, propiciadores e beneficiários, a aproximação do castigo. Vão ruir as situações conseguidas pela mentira e a fraude. Está chegando a hora...

Arrolado como testemunha o presidente Café Filho

RIO, 1 (Asapress) — O presidente Café Filho deverá depor, às 12 horas do próximo dia 13, na 11ª Vara Criminal, na qualidade de testemunha invocada pelo sr. Plínio Cabral, no processo por calúnia que contra este move o sr. Raul Pila na comarca de Porto Alegre.

O processo resulta da publicação de dois artigos do sr. Plínio Cabral através de "A Tribuna", de Porto Alegre, julgados caluniosos pelo requerente. Esses artigos foram intitulados de "Área da Moralidade Administrativa" e "Três Cavaleiros da Triste Figura".

O PROCESSO CONTRA CARLOS LACERDA

RIO, 1 (Asapress) — O deputado Raul Pila dará entrada à Câmara dos Deputados, nos próximos dias, do seu parecer no ofício do juiz da 14ª Vara Criminal que pede licença para prosseguir com o processo contra o deputado Carlos Lacerda, em virtude da queixa-crime formulada contra o parlamentar pelo sr. Lútero Vargas.

Ao que se sabe, as conclusões do representante gaúcho são favoráveis à concessão da licença, desde que, quando o processo foi iniciado, o sr. Carlos Lacerda não era ainda deputado.

136 MILHÕES DE CRUZEIROS PARA A JUSTIÇA ELEITORAL

RIO, 1 (A.N.) — O Tribunal Superior Eleitoral, na sessão de hoje aprovou por unanimidade, a proposta orçamentária da Justiça Eleitoral para o exercício de 1956, da qual foi reitor o desembargador José Duarte.

O orçamento vigente consignava ao T.S.E. e aos Tribunais Regionais dotados que ascendem a Cr\$ 148.812.892,00. A proposta geral, que será encaminhada ao DASP na próxima semana totaliza Cr\$ 136.327.710,00. Embora tenha ocorrido um aumento de 5% nas verbas de rotina

reflete no seu computo geral, uma redução de Cr\$ 12.485.182,00, ou seja — 8,4%, decorrente da diminuição de numerário destinado às despesas com eleições em 1956.

PRONUNCIAMENTO POLITICO HOJE DO MINISTRO MARCONDES FILHO

RIO, 1 (Asapress) — O ministro da Justiça fará amanhã, à imprensa local, um pronunciamento político, tendo, para isso, expedido convites a todos os jornais, emissoras e estações de televisão. A entrevista será concedida no Ministério da Justiça.

Vidas heroicas

BRASILIO MACHADO NETO

(Ex-presidente da Confederação Nacional do Comércio)

Andou bem o sr. Milton de Souza Carvalho reunindo em volume a história de sua vida de comerciante.

São páginas expressivas, em que o autor narra modestamente as asperidades do caminho trilhado até o auge de hoje, quando dirige uma das maiores empresas comerciais de seu gênero no Brasil.

A "História de um comerciante" é, no seu desenvolvimento, o paradigma da existência da legião anônima que mouteja por trás dos balcões e nos escritórios comerciais através da vastidão do país. Muito poucos conseguiram atingir o pináculo enforcadamente conquistado pelo fundador de "A Capital". Mas os trabalhos, tropeços e reveses, que enfrentou para chegar até lá, constituem o quinhão cotidiano da enorme maioria dos que se dedicam às atividades mercantis.

Está ainda por ser escrita a saga do comerciante e do pequeno empresário brasileiro. Há um mundo de heroísmo, de coragem, de otimismo, diria quase de poesia, na vida de mascate, do regatão, do camelo, do vendedor que se estabelece na solidão das beiras de caminho. Essas histórias de empresa, de diversas categorias, chegaram às mãos dos brasileiros. Os primeiros atos praticados na nova terra já eram atos de comércio, na troca de presentes com os selvagens. Eles acompanharam depois a epopéia da conquista, com façanhas não menos admiráveis que as dos soldados do Rei, pois do seu labor surgiram as lavouras da cana, do fumo e do algodão. Estiveram presentes na fundação dos arraiais, que são as metrópoles e grandes cidades do nosso tempo. Ajudaram a erguer as primeiras barragens dos acampamentos de mineração. Seguiram as pegadas dos bandeirantes nas mais invulsas sertões. E, passada a febre do ouro, do diamante, das

comércio, da caça ao índio, lá estavam as "vendas" primitivas, verdadeiros núcleos pioneiros, perdidos no deserto, em torno dos quais, pela atração do progresso e da civilização representados, se formavam povoados e cidades. Nada foi fácil a esses empreendedores, então como depois. Falhou-lhes sempre estímulo, apoio e compreensão. Passou-lhes, desde a Colônia, a mão de ferro do fisco inquisitorial, dificultando-lhes os empreendimentos. Sua profissão era encarada com desdém pelos bem-nascidos. E os apêndices a eles aplicados pelas gerações tiveram sempre sentença pejorativa, desde o "mascate" primitivo até o "tubarão" de nosso tempo.

Simbolicamente vidas heroicas encontramos na figura apostolada de Mauá, rosário de sacrifícios e de serviços ao país, só encerrando com a morte. Em período mais recente, atentos aos deveres de ordem coletiva impostos pelas exigências políticas e sociais da época, vemos esses homens de empresa, esquecidos de seus interesses particulares, aplicando-se ao serviço da coisa pública, ne se permitindo prematuramente, na exatidão das forças físicas e mentais. E há bastar recordar nomes como os de Roberto Simonsen, Gastão Vidigal, Morvan Figueiredo e Armando Arruda Pereira, entre os mais recentes, para identificar vultos representativos desse espírito.

O livro do sr. Milton de Souza Carvalho, trazendo a vida de um lutador, traz excelente contribuição ao estudo de caminho de suor, sangue e lágrimas, que é o dos homens de empresa no Brasil. Que não falem outros estudos nesse campo, para ilustração do país quanto à fibra, à probidade e o espírito dos abnegados a quem incumbe representar e defender a concepção democrática da livre empresa em nossa terra.

NA SESSÃO DO SENADO

INDENIZAÇÃO AO EMPREGADO EM CARGO DE CONFIANÇA DESPEDIDO SEM JUSTA CAUSA

Críticas à política dos Estados Unidos para com os problemas da América Latina

RIO, 1. O "Correio" — O sr. Lucio Bittencourt enviou hoje, à Mesa do Senado projeto de Lei alterando o parágrafo 2.º do art. 499 da Consolidação das Leis do Trabalho, determinando que ao empregado despedido sem justa causa que só tenha exercido cargo de confiança é garantida a indenização proporcional ao tempo de serviço nos termos dos arts. 477 e 478.

Do mesmo Senador foram solicitadas informações ao Executivo respectivamente sobre as causas da paralisação das obras da rodovia São Paulo-Belo Horizonte; sobre as razões legais que foram feitas modificações nos serviços do Hospital dos Servidores do Estado; e quais as causas que impedem o IPASE pagar aos inativos a parcela referente ao salário família, determinada pelo "Estatuto dos Funcionários Públicos".

O sr. Gilberto Marinho expressou a excelente impressão trazida da visita que fez a dois centros de assistência social mantidos pela Fundação Leão XIII. O orador salientou a obra humana e cristã daquela entidade católica ocorrendo permanentemente as populações desamparadas das favelas dos mortos da cidade. O representante carioca elogiou a necessidade do pronto aumento do auxílio da União e da Municipalidade a tão meritoria instituição.

O sr. Kerginaldo Cavalcanti ocupou à tribuna para um longo discurso sobre a política dos Estados Unidos em relação a América Latina. Lastimou o plano secundário em que a grande Nação coloca os prementes problemas econômicos dos países desse hemisfério notadamente o Brasil em grande contraste com a sua liberalidade para com o velho mundo e mesmo a Ásia e a África.

Passando-se a ordem do dia, foram rejeitados 3 projetos da Câmara respectivamente, alterando a tarifa das alfândegas em vários artigos; considerando incluídas na locução "Serviço Público Federal" as autarquias federais inclusive as caixas Econômicas federais; e majorando as tarifas alfandegárias referentes a lá e seus derivados.

Incluiu-se ainda na pauta outro projeto da Câmara criando uma taxa de 10 por cento sobre o valor dos preços distribuídos pelas entidades que exploram apostas sobre corridas de cavalos. O projeto voltou à Comissão por ter recebido emendas.

Finalmente debateu-se o requerimento do sr. João Vilasboas pedindo a transcrição dos anais da exposição de motivos do ministro da Justiça ao presidente da República, consubstanciando o programa básico que permita a União dos esforços e favoreça dentro da normalidade jurídica, a solução metódica e eficaz dos problemas administrativos sociais e políticos do país.

O requerimento foi aprovado. O seu tom estranho e singular. As multidões viam-no brasejar largamente, afirmando, com vigor, as suas verdades. E ninguém sorria sequer quando no arcebuo magnífico, chegava a limites curiosos, bradando, por exemplo: "Nós, os latinos..."

O grande, o insuperável ídolo brasileiro de uns poucos decênios atrás, cuja preeminência veio de império, atravessando as assembleias, as tribunas oficiais e acadêmicas, os conselhos dos doutos, as reuniões dos partidos, foi aquele que fez da eloquência o seu momento predileto, e alcançou a um alto nível, sem dúvida, durante a era da vulgaridade. Os jovens e o elemento popular amavam em Raul Barbosa menos a saber, que era extenso, do que a palavra inflamada e cheia de beleza. Queriam-no na presidência da República não porque defendesse reformas essenciais, que alterassem o quadro colonial em que jazíamos, ou porque representasse uma direção nova num panorama envelhecido, mas porque era um grande orador, e só os grandes oradores deviam pertencer o primado político. Destacavam Plínio Machado menos no que ele representava, como articulação de forças destinadas a sustentar uma situação que sentia as primeiras e enfraquecidas ameaças, mas porque o homem dos pampas falava mal e defendia-se com outras armas que não as da eloquência. Tivesse sido ele um orador comparável a Raul e a sua popularidade, dentro das proporções do quadro brasileiro da época, teria sido diferente.

Atrás do espetáculo da oratória, que se desenvolvia, sem peias, sem limites, aqui e ali servido de quem a elevasse, entre tanto mantido, em regra, no nível mais elemental, escondia-se a realidade de um país em que todos os pro-

VIDA LITERÁRIA

Função da eloquência

NELSON WERNECK SODRÉ

da ao domínio sagrado. Daí a referência ao versículo bíblico, a leitura da página dos Evangelhos, a amarração constante aos fatos narrados nos livros religiosos. E a unção, o misticismo, o finalismo de que se revestiam tais manifestações, pronunciadas igualmente, sistematicamente, repetidamente, em toda a parte, de tal sorte que a eloquência religiosa acabaria por tornar-se, como a música, um canto monótono, sem altos e baixos, comprimido dentro de uma forma estreita, bifolhada, apagada, vazia. Mas houve, sem dúvida alguma, dentro de tantos e tantos elementos, entre todos os que, por vocação ou conveniência, se voltaram para o serviço da religião, alguns que souberam quebrar as servidas impostas, desmoldar-se desses muros quase insuperáveis, atingindo os limites da grandeza. Quem não há de sentir, ainda hoje, reconstituindo em imaginação o espetáculo da eloquência de um Vieira, o esplendor da palavra derramada de cima do púlpito, em momentos de crise e de amargura?

Quem se exime de emoção ao rever o exemplo, tomado tantos decênios depois, do sermão de Mont'Alverne, retornando de um exílio oratório de alguns lustros, ege, imprecando a sua humildade diante dos poderes que o cercavam e a sua humildade diante dos grandes que o haviam chamado? Não surpreende que o púlpito, apesar do rigoroso e imutável

moide, do arrêdo de sua fórmula implacável, acabasse, a falta de outro meio, por assumir as proporções que alcançou. Não foram ditadas as verdades que eram possíveis, ergueram-se as acusações mais veementes, condenaram-se muitas vezes mandatórios da Coroa e a própria Coroa. Vimos Vieira increpando, com a sua palavra oceânica, a reis e príncipes. E, depois disso, foram muitos os oradores sagrados que se levantaram com veemência contra a igreja fosse uma praça de armas e o púlpito uma tribuna popular, para fomentar a rebelião. Aquela era o meio por excelência, o único e, quando não o único, o mais alto, o mais dotado de ressonância, aquele em que a acústica dos templos como que se prolongava através dos largos e das praças, espraiando-se como ondas de recanto em recanto. Daí para o vazio levava, sem dúvida, mas que ficava, no sentido que lhe era emprestado pelo orador sagrado, nos ouvidos dos homens e das mulheres, e era repulsa aos azeites, como se ordenasse que se transmitisse de boca em boca, de ouvido em ouvido. Do púlpito não se dizia, pois, apenas a regra religiosa, mas a regra social, a regra política, a regra dos costumes. Muitas vezes, a regra da rebeldia, fazendo de padres heróis e de heróis mártires.

Acostumados a um espetáculo de tais características, no hábito da obediência à palavra vinda do púlpito, multiplicada em sua grandeza intrínseca pela autoridade de quem a pronunciava, dotada de qualidade pelo longo uso e pelos conhecimentos do mestre que a dizia, e que era o mesmo que ensinava as letras e por vezes as artes, atravessamos séculos na subordinação a esse veículo de transmissão que dominava a paisagem humana. Não espanta, pois, que, quando nos foram oferecidos outros, quando se esboçaram entre nós a vida política, com a consulta ao povo ou não, quando começou a existir a imprensa, quando o livro, embora longe de fora, começou a fazer-se objeto conhecido, pelo mesmo dentro de certas camadas da população, — continuásemos a encontrar na eloquência um sinal supremo de importância, um dom providencial, divinatório, quase sagrado, uma espécie de perfeição singular, a que todas as outras, dentro do campo intelectual, deviam ceder lugar, distanciando-se por uma função.

Quando foram para as tribunas leigas, quando tiveram ao seu dispor as das câmaras municipais, das assembleias provinciais, daquelas que tinham a Corte como palco, os homens dotados de dimensão intelectual subordinaram-se, inevitavelmente, a essa prolongada e profunda tradição, que ficava sulcos perduráveis. Daí o gosto pela oratória, mesmo da parte dos que podiam ir mais

alem, dos que conheciam e usavam outros veículos. Da parte do povo, das assistências, das camadas que, apesar de tudo, estavam proibidas do acesso ao estudo, que não tinham condições para discriminar valores, que não podiam sentir portanto as alacções do quadro, tal gosto atingiu os limites de uma adoração superstitiosa. Parecia-lhes que tudo era suscetível de solução através de um belo discurso; as palavras, harmoniosamente reunidas tinham o condão de proclamar, por si só, não só o progresso como a riqueza.

Os nossos grandes homens foram, por isso, em todas as fases, ainda mais complexos e as mais difíceis, os que sabiam dominar as palavras, harmoniosamente reunidas tinham o condão de proclamar, por si só, não só o progresso como a riqueza.

Queriam-no na presidência da República não porque defendesse reformas essenciais, que alterassem o quadro colonial em que jazíamos, ou porque representasse uma direção nova num panorama envelhecido, mas porque era um grande orador, e só os grandes oradores deviam pertencer o primado político. Destacavam Plínio Machado menos no que ele representava, como articulação de forças destinadas a sustentar uma situação que sentia as primeiras e enfraquecidas ameaças, mas porque o homem dos pampas falava mal e defendia-se com outras armas que não as da eloquência. Tivesse sido ele um orador comparável a Raul e a sua popularidade, dentro das proporções do quadro brasileiro da época, teria sido diferente.

Atrás do espetáculo da oratória, que se desenvolvia, sem peias, sem limites, aqui e ali servido de quem a elevasse, entre tanto mantido, em regra, no nível mais elemental, escondia-se a realidade de um país em que todos os pro-

(Endereço para remessa de livros: rua Dona Mariana, 118 — Ap. 203 — Rio).

PALACIO 9 DE JULHO

Abolição do veto secreto nas decisões da Assembleia

Proposta apresentada ontem, com 44 assinaturas — Objetivos — Proteção aos cotoneiros — O "caso" da usina de Caragatutuba — Outros assuntos

Em discurso ontem proferido na Assembleia, à hora do pequeno expediente, lembrou o deputado Dervilho Allegretti, líder da bancada do Partido Republicano, que o "Diário Oficial" de ontem publicou um decreto estranho, assinado pelo sr. Janio Quadros. E' que trata o n.º 24.458, disposto sobre a obrigatoriedade de serem os automóveis de praça pintados de amarelo, a partir de 1.º de janeiro de 1956.

"Sem a satisfação dessa absurda exigência — prosseguiu o orador — nenhum veículo de aluguel poderá circular em qualquer rua do território paulista. O automóvel que não trouxer a cor do desespero não será licenciado. Como consequência ao auto particular ficará proibido de vestir-se de amarelo, determina o artigo 2.º da estranha medida governamental.

O decreto só pode ser recebido como pilheria. Brinca o sr. Janio Quadros com a Constituição; brinca com a lei federal; brinca com as leis estaduais. Não leva a sério nossa estrutura política. Dá-nos a impressão de que o sr. Janio quer encarnar a própria lei. Simples instruções, atos, resoluções, decretos e decretos, assinados pelo atual governador, alteram, modificam, revogam dispositivos de leis vigentes. Outros infringem diretamente a Constituição da República e do Estado. Sobre essas atitudes discriminatórias, apresentamos em sessões anteriores, requerimentos de informações.

O decreto impondo a cor amarela aos automóveis de aluguel e proibindo o uso dessa cor aos carros particulares, além de lesar o direito de propriedade, assegurado pela Carta Suprema da Nação, fere frontalmente o Código Nacional do Tráfego. E' que de acordo com o seu artigo 54, a restrição com referência à cor de automóveis, limita-se apenas na vermelha e branca, privativas, respectivamente, a Corpos de Bombeiros e ambulâncias, e nas semelhantes à oficialmente adotadas nas viaturas de corporações militares.

Por todas essas ações lesivas à legislação em vigor, o Poder Judiciário será chamado a intervir, o qual, como órgão fiscalizador, não permitirá que nosso regime democrático seja abalado por excessos de chefes de Executivo de uma unidade da Federação.

Mas pergunta-se: Quem pagará as despesas oriundas de danos e perdas que o Estado será responsável? Evidentemente, é o povo. Não tardará muito a saberem em quanto importará a soma dessas indenizações. E fique certo, sr. presidente, de que não será pequena."

REGISTRO CIVIL DOS DISTRITOS

Apresentou o deputado Arlindo Bueno de Assis, integrante da bancada do Partido Republicano, o seguinte projeto de lei: "Artigo 1.º — Fica acrescentado à letra "a" do art. 20 da Lei 819, de 31 de outubro de 1950, o seguinte item: "XII — exercício efetivo, por mais de 20 (vinte) anos, no cargo de Oficial de Registro Civil das Pessoas Naturais dos distritos que não forem sede de município — 2 pontos".

Artigo 2.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário".

Justificando a proposição, o representante republicano ponderou: "O presente projeto objetiva conferir aos oficiais do Registro Civil dos distritos que não forem sede de município uma justa retribuição pelos serviços prestados após o decurso de 20 anos de contínuo exercício no cargo.

E' de se notar que a lei n.º 2.392, de 10 de dezembro de 1953, concedeu 1 ponto aos escrivães eleitorais dos distritos da sede da comarca e, sem razão plausível, esqueceu-se de contemplar os serventários de que trata o projeto, os quais fornecem certidões para fins eleitorais.

Houve, destarte, um tratamento desigual por parte do legislador ao consignar vantagens apenas aos serventários de que trata o projeto, justamente aqueles que auferem melhores rendas e desfrutam de melhores condições de vida nas cidades.

O projeto ampara os serventários que por longos anos se fixaram nos pequenos distritos".

O mesmo parlamentar, ocupando a tribuna à hora do pequeno expediente, congratulou-se com a cidade de Piracicaba pela instalação de seu posto de puericultura. Acentuou, de modo particular, o louvável gesto da Prefeitura local, que se dispôs a fornecer todo o pessoal indispensável para o funcionamento dessa repartição, levando em consideração as dificuldades financeiras que atormentam atualmente a administração estadual.

HOSTILIDADE CONTRA SÃO PAULO

Chamou o deputado Luciano Nogueira Filho a atenção da Casa para um fato que reputa extremamente grave: acaba a Câmara Federal de nomear uma comissão de cinco parlamentares para estudar as denúncias levantadas contra a construção da Usina de Caragatutuba. Entre os integrantes dessa comissão, todavia, não figura um único representante de São Paulo. Segundo acentua o orador, esta simples circunstância já basta para caracterizar a hostilidade gratuita de que estão possuídos políticos de outros Estados contra uma iniciativa de grande alcance, em particular, e em geral contra todas as aspirações paulistas no concerto da União brasileira.

Já na Câmara — prosseguiu o sr. Luciano Nogueira Filho — se levantou uma campanha mesquinha e traiçoeira contra a Usina de Caragatutuba, campanha essa que tem à sua frente, entre outros, o deputado Carlos Lacerda. Invocando falsos motivos e uma fingida benevolência, esses parlamentares estão atuando como agentes de manobras da Light, a qual atua subrepticamente e outra coisa não visa senão o controle integral das fontes de energia do arábis. Alega-se que as obras de Caragatutuba terão como efeito a redução, de forma considerável, do volume das águas daquele rio. Todavia, tecnicamente já se provou que esta acusação não procede. O projeto de Caragatutuba não se limita à simples construção de uma usina elétrica, pois vai além no sentido de estabelecer a regularização do rio arábis em território paulista, possibilitando um sistema de irrigação das terras marginais e aumentando, assim, a capacidade de produção agrícola do importante vale.

Contudo, agitando os seus fanfanchos, a Light se opõe a este plano por pretender impor, com mão de ferro, um absoluto monopólio sobre as riquezas essenciais da região. Sim, porque a Usina de Caragatutuba, sendo iniciativa do Estado de São Paulo, rouba à poderosa Empresa a possibilidade de domínio sobre a importante zona, a exemplo do que já conseguiu no Estado do Rio, onde conta com amplas concessões.

O orador foi saudado, ao terminar, com aplausos do plenário.

VOTO A DESCOBERTO NA ASSEMBLEIA

Apoiado por 44 outros deputados, o sr. Cid Franco apresentou uma proposta de reforma constitucional (art. 9.º), no sentido de abolir entre os deputados o voto secreto. Na sua justificativa, afirma o representante socialista: "O art. 9.º da Constituição do Estado estabelece:

"O voto será obrigatoriamente secreto nas eleições da Assembleia e nos casos estabelecidos nas letras "d", "e", "f", "g", "h" e "i" do artigo 21, desta Constituição".

O art. 21 da Constituição Estadual dispõe que "é da competência exclusiva da Assembleia: a) tomar e julgar, logo após a sua instalação, as contas do Governador relativas ao exercício findo. Se não forem prestadas, a Assembleia elegerá uma comissão especial para levantá-las e, conforme o apurado, promoverá a punição dos culpados;

b) receber denúncia contra o Governador e julgá-lo nos crimes de responsabilidade, bem como os secretários de Estado nos crimes conexos;

c) conceder ou negar licença para que seus membros sejam processados criminalmente;

d) aprovar a nomeação dos prefeitos das estâncias e dos administradores das autarquias estaduais, bem como a indicação de diretores para as sociedades de economia mista; (Julgada inconstitucional pelo Supremo Tribunal Federal, conforme acórdão publicado no "Diário Oficial" da União, de 15 de dezembro de 1947, a parte que diz: "dos prefeitos das estâncias e...")

e) aprovar a nomeação dos membros do Tribunal de Contas".

Com a proposta acima visamos a promover a verdadeira democratização do Poder Legislativo pois o voto público permite a fiscalização direta dos atos dos legisladores pelo povo.

Com o voto secreto, ao contrário, não pode o eleitor saber como

seu candidato se comportou em determinada votação.

A esta altura, julgamos interessante lembrar que esta Assembleia aprovou o Projeto de lei n.º 568, de 1953, apresentado pelo primeiro signatário da presente proposta, e que se converteu na lei n.º 2.356, de 13 de janeiro de 1954.

Tal lei, dando nova redação ao art. 45 da Lei Orgânica dos Municípios, tornou o voto obrigatoriamente público nas eleições da Câmara e nas deliberações sobre contas do prefeito.

Como se vê, a Assembleia Legislativa do Estado já sentiu a necessidade de dar início à democratização dos legisladores.

CRITICAS A MESA

Crítico o deputado Antonio Mastrocola varias decisões tomadas pela Mesa da Assembleia, inclusive uma que, no seu entender, prejudica o andamento de requerimento de sua autoria. Encerrou a sua declaração com as seguintes palavras:

"Declaro mais que não reconheço em nenhum nobre deputado qualquer direito superior ao meu. E' preciso se acabar, logo de início com essa falta de respeito de que há deputados que conquistaram (pelos trabalhos dos cidadãos ou pela antiguidade) o direito de estabelecer nesta Casa uma verdadeira "ditadura de plenário". Como deputado sabia essa situação e por isso estou transformando o Regimento na minha bíblia parlamentar; se for preciso será ele decorado, tudo no sentido de fazer com que sejam respeitados os direitos de cada um, para que não tenhamos que respeitar o direito dos outros".

SANATORIO PENITENCIARIO Em indicação ao Executivo sugeriu o deputado Manuel de Figueiredo Ferraz a construção de um Estado em Campos do Jordão, contra todas as aspirações paulistas no concerto da União brasileira.

Em indicação ao Executivo sugeriu o deputado Manuel de Figueiredo Ferraz a construção de um Estado em Campos do Jordão, contra todas as aspirações paulistas no concerto da União brasileira.

Em indicação ao Executivo sugeriu o deputado Manuel de Figueiredo Ferraz a construção de um Estado em Campos do Jordão, contra todas as aspirações paulistas no concerto da União brasileira.

Em indicação ao Executivo sugeriu o deputado Manuel de Figueiredo Ferraz a construção de um Estado em Campos do Jordão, contra todas as aspirações paulistas no concerto da União brasileira.

Em indicação ao Executivo sugeriu o deputado Manuel de Figueiredo Ferraz a construção de um Estado em Campos do Jordão, contra todas as aspirações paulistas no concerto da União brasileira.

Em indicação ao Executivo sugeriu o deputado Manuel de Figueiredo Ferraz a construção de um Estado em Campos do Jordão, contra todas as aspirações paulistas no concerto da União brasileira.

Em indicação ao Executivo sugeriu o deputado Manuel de Figueiredo Ferraz a construção de um Estado em Campos do Jordão, contra todas as aspirações paulistas no concerto da União brasileira.

Em indicação ao Executivo sugeriu o deputado Manuel de Figueiredo Ferraz a construção de um Estado em Campos do Jordão, contra todas as aspirações paulistas no concerto da União brasileira.

Em indicação ao Executivo sugeriu o deputado Manuel de Figueiredo Ferraz a construção de um Estado em Campos do Jordão, contra todas as aspirações paulistas no concerto da União brasileira.

Em indicação ao Executivo sugeriu o deputado Manuel de Figueiredo Ferraz a construção de um Estado em Campos do Jordão, contra todas as aspirações paulistas no concerto da União brasileira.

Em indicação ao Executivo sugeriu o deputado Manuel de Figueiredo Ferraz a construção de um Estado em Campos do Jordão, contra todas as aspirações paulistas no concerto da União brasileira.

Em indicação ao Executivo sugeriu o deputado Manuel de Figueiredo Ferraz a construção de um Estado em Campos do Jordão, contra todas as aspirações paulistas no concerto da União brasileira.

Em indicação ao Executivo sugeriu o deputado Manuel de Figueiredo Ferraz a construção de um Estado em Campos do Jordão, contra todas as aspirações paulistas no concerto da União brasileira.

Em indicação ao Executivo sugeriu o deputado Manuel de Figueiredo Ferraz a construção de um Estado em Campos do Jordão, contra todas as aspirações paulistas no concerto da União brasileira.

Em indicação ao Executivo sugeriu o deputado Manuel de Figueiredo Ferraz a construção de um Estado em Campos do Jordão, contra todas as aspirações paulistas no concerto da União brasileira.

Em indicação ao Executivo sugeriu o deputado Manuel de Figueiredo Ferraz a construção de um Estado em Campos do Jordão, contra todas as aspirações paulistas no concerto da União brasileira.

Em indicação ao Executivo sugeriu o deputado Manuel de Figueiredo Ferraz a construção de um Estado em Campos do Jordão, contra todas as aspirações paulistas no concerto da União brasileira.

Em indicação ao Executivo sugeriu o deputado Manuel de Figueiredo Ferraz a construção de um Estado em Campos do Jordão, contra todas as aspirações paulistas no concerto da União brasileira.

Em indicação ao Executivo sugeriu o deputado Manuel de Figueiredo Ferraz a construção de um Estado em Campos do Jordão, contra todas as aspirações paulistas no concerto da União brasileira.

Em indicação ao Executivo sugeriu o deputado Manuel de Figueiredo Ferraz a construção de um Estado em Campos do Jordão, contra todas as aspirações paulistas no concerto da União brasileira.

Em indicação ao Executivo sugeriu o deputado Manuel de Figueiredo Ferraz a construção de um Estado em Campos do Jordão, contra todas as aspirações paulistas no concerto da União brasileira.

Em indicação ao Executivo sugeriu o deputado Manuel de Figueiredo Ferraz a construção de um Estado em Campos do Jordão, contra todas as aspirações paulistas no concerto da União brasileira.

Em indicação ao Executivo sugeriu o deputado Manuel de Figueiredo Ferraz a construção de um Estado em Campos do Jordão, contra todas as aspirações paulistas no concerto da União brasileira.

Em indicação ao Executivo sugeriu o deputado Manuel de Figueiredo Ferraz a construção de um Estado em Campos do Jordão, contra todas as aspirações paulistas no concerto da União brasileira.

Em indicação ao Executivo sugeriu o deputado Manuel de Figueiredo Ferraz a construção de um Estado em Campos do Jordão, contra todas as aspirações paulistas no concerto da União brasileira.

Em indicação ao Executivo sugeriu o deputado Manuel de Figueiredo Ferraz a construção de um Estado em Campos do Jordão, contra todas as aspirações paulistas no concerto da União brasileira.

O salario profissional dos jornalistas

"O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo recebeu do Diretor Geral do Departamento Nacional do Trabalho o seguinte ofício: — "Senhor Presidente: — De ordem do sr. Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio, em referência ao vosso telegrama, dirigido ao Excentisismo. Senhor Presidente da República, aqui protocolado sob o n.º MTTC 204.961-54, comunico-vos que, segundo consta do Diário Oficial da União, de 20-5-54, páginas 9728/30, Sua Excelência aprovou a Exposição de Motivos, de 12-5-54, determinando, consequentemente, a revisão das tabelas de salários dos jornalistas profissionais, previstas pelo Decreto-lei 7.037, de 10-11-44. Saudações. A) Newton Lima, Diretor-Geral do D.N.T."

Inauguração de nova linha de bondes

Comunicam-nos: "A Companhia Municipal de Transportes Coletivos devidamente autorizada pela Prefeitura do Município de São Paulo fará inaugurar, hoje, a linha de bondes 67 — "Alto de Vila Maria", a qual obedecerá ao seguinte itinerário:

IDA: — Praça Clóvis Bevilacqua, Rua Roberto Simonsen, Avenida Rangel Pestana, Rua Vasco da Gama, Rua do Gasometro, Viaduto do Gasometro, Largo da Concórdia, Avenida Rangel Pestana, Avenida Celso Garcia, Rua Catumbi, Avenida Guilherme Cotching, Rua Mére Amédia e Praça Cosmorama.

VOLTA: — Praça Cosmorama, Rua Mére Amédia, Avenida Guilherme Cotching, Rua Catumbi, Avenida Celso Garcia, Avenida Rangel Pestana, Largo da Concórdia, Viaduto do Gasometro, Rua do Gasometro, Rua Vasco da Gama, Avenida Rangel Pestana, Rua Roberto Simonsen, Rua Vespasiano, Rua Irma Simplificiana e Praça Clóvis Bevilacqua."

CONFERENCIAS "CIENCIA CRISTA" — Realiza-se hoje, no auditório da Biblioteca Municipal, a rua da Consolação, 15, às 16 horas, em português e às 17.30 horas em inglês, a segunda e última conferência pública de Arnold H. Eko, membro do Conselho de Conferencistas da "Christian Science", em Boston, Estados Unidos. Esta conferência, que tem o patrocínio da Primeira Igreja de Cristo, Cientista, de São Paulo, será subordinada ao tema: "Como a Christian Science revela a grandeza do homem". A entrada é gratuita ao público.

CONFERENCIAS "CIENCIA CRISTA" — Realiza-se hoje, no auditório da Biblioteca Municipal, a rua da Consolação, 15, às 16 horas, em português e às 17.30 horas em inglês, a segunda e última conferência pública de Arnold H. Eko, membro do Conselho de Conferencistas da "Christian Science", em Boston, Estados Unidos. Esta conferência, que tem o patrocínio da Primeira Igreja de Cristo, Cientista, de São Paulo, será subordinada ao tema: "Como a Christian Science revela a grandeza do homem". A entrada é gratuita ao público.

CONFERENCIAS "CIENCIA CRISTA" — Realiza-se hoje, no auditório da Biblioteca Municipal, a rua da Consolação, 15, às 16 horas, em português e às 17.30 horas em inglês, a segunda e última conferência pública de Arnold H. Eko, membro do Conselho de Conferencistas da "Christian Science", em Boston, Estados Unidos. Esta conferência, que tem o patrocínio da Primeira Igreja de Cristo, Cientista, de São Paulo, será subordinada ao tema: "Como a Christian Science revela a grandeza do homem". A entrada é gratuita ao público.

CONFERENCIAS "CIENCIA CRISTA" — Realiza-se hoje, no auditório da Biblioteca Municipal, a rua da Consolação, 15, às 16 horas, em português e às 17.30 horas em inglês, a segunda e última conferência pública de Arnold H. Eko, membro do Conselho de Conferencistas da "Christian Science", em Boston, Estados Unidos. Esta conferência, que tem o patrocínio da Primeira Igreja de Cristo, Cientista, de São Paulo, será subordinada ao tema: "Como a Christian Science revela a grandeza do homem". A entrada é gratuita ao público.

CONFERENCIAS "CIENCIA CRISTA" — Realiza-se hoje, no auditório da Biblioteca Municipal, a rua da Consolação, 15, às 16 horas, em português e às 17.30 horas em inglês, a segunda e última conferência pública de Arnold H. Eko, membro do Conselho de Conferencistas da "Christian Science", em Boston, Estados Unidos. Esta conferência, que tem o patrocínio da Primeira Igreja de Cristo, Cientista, de São Paulo, será subordinada ao tema: "Como a Christian Science revela a grandeza do homem". A entrada é gratuita ao público.

CONFERENCIAS "CIENCIA CRISTA" — Realiza-se hoje, no auditório da Biblioteca Municipal, a rua da Consolação, 15, às 16 horas, em português e às 17.30 horas em inglês, a segunda e última conferência pública de Arnold H. Eko, membro do Conselho de Conferencistas da "Christian Science", em Boston, Estados Unidos. Esta conferência, que tem o patrocínio da Primeira Igreja de Cristo, Cientista, de São Paulo, será subordinada ao tema: "Como a Christian Science revela a grandeza do homem". A entrada é gratuita ao público.

CONFERENCIAS "CIENCIA CRISTA" — Realiza-se hoje, no auditório da Biblioteca Municipal, a rua da Consolação, 15, às 16 horas, em português e às 17.30 horas em inglês, a segunda e última conferência pública de Arnold H. Eko, membro do Conselho de Conferencistas da "Christian Science", em Boston, Estados Unidos. Esta conferência, que tem o patrocínio da Primeira Igreja de Cristo, Cientista, de São Paulo, será subordinada ao tema: "Como a Christian Science revela a grandeza do homem". A entrada é gratuita ao público.

CONFERENCIAS "CIENCIA CRISTA" — Realiza-se hoje, no auditório da Biblioteca Municipal, a rua da Consolação, 15, às 16 horas, em português e às 17.30 horas em inglês, a segunda e última conferência pública de Arnold H. Eko, membro do Conselho de Conferencistas da "Christian Science", em Boston, Estados Unidos. Esta conferência, que tem o patrocínio da Primeira Igreja de Cristo, Cientista, de São Paulo, será subordinada ao tema: "Como a Christian Science revela a grandeza do homem". A entrada é gratuita ao público.

CONFERENCIAS "CIENCIA CRISTA" — Realiza-se hoje, no auditório da Biblioteca Municipal, a rua da Consolação, 15, às 16 horas, em português e às 17.30 horas em inglês, a segunda e última conferência pública de Arnold H. Eko, membro do Conselho de Conferencistas da "Christian Science", em Boston, Estados Unidos. Esta conferência, que tem o patrocínio da Primeira Igreja de Cristo, Cientista, de São Paulo, será subordinada ao tema: "Como a Christian Science revela a grandeza do homem". A entrada é gratuita ao público.

CONFERENCIAS "CIENCIA CRISTA" — Realiza-se hoje, no auditório da Biblioteca Municipal, a rua da Consolação, 15, às 16 horas, em português e às 17.30 horas em inglês, a segunda e última conferência pública de Arnold H. Eko, membro do Conselho de Conferencistas da "Christian Science", em Boston, Estados Unidos. Esta conferência, que tem o patrocínio da Primeira Igreja de Cristo, Cientista, de São Paulo, será subordinada ao tema: "Como a Christian Science revela a grandeza do homem". A entrada é gratuita ao público.

CONFERENCIAS "CIENCIA CRISTA" — Realiza-se hoje, no auditório da Biblioteca Municipal, a rua da Consolação, 15, às 16 horas, em português e às 17.30 horas em inglês, a segunda e última conferência pública de Arnold H. Eko, membro do Conselho de Conferencistas da "Christian Science", em Boston, Estados Unidos. Esta conferência, que tem o patrocínio da Primeira Igreja de Cristo, Cientista, de São Paulo, será subordinada ao tema: "Como a Christian Science revela a grandeza do homem". A entrada é gratuita ao público.

CONFERENCIAS "CIENCIA CRISTA" — Realiza-se hoje, no auditório da Biblioteca Municipal, a rua da Consolação, 15, às 16 horas, em português e às 17.30 horas em inglês, a segunda e última conferência pública de Arnold H. Eko, membro do Conselho de Conferencistas da "Christian Science", em Boston, Estados Unidos. Esta conferência, que tem o patrocínio da Primeira Igreja de Cristo, Cientista, de São Paulo, será subordinada ao tema: "Como a Christian Science revela a grandeza do homem". A entrada é gratuita ao público.

CONFERENCIAS "CIENCIA CRISTA" — Realiza-se hoje, no auditório da Biblioteca Municipal, a rua da Consolação, 15, às 16 horas, em português e às 17.30 horas em inglês, a segunda e última conferência pública de Arnold H. Eko, membro do Conselho de Conferencistas da "Christian Science", em Boston, Estados Unidos. Esta conferência, que tem o patrocínio da Primeira Igreja de Cristo, Cientista, de São Paulo, será subordinada ao tema: "Como a Christian Science revela a grandeza do homem". A entrada é gratuita ao público.

CONFERENCIAS "CIENCIA CRISTA" — Realiza-se hoje, no auditório da Biblioteca Municipal, a rua da Consolação, 15, às 16 horas, em português e às 17.30 horas em inglês, a segunda e última conferência pública de Arnold H. Eko, membro do Conselho de Conferencistas da "Christian Science", em Boston, Estados Unidos. Esta conferência, que tem o patrocínio da Primeira Igreja de Cristo, Cientista, de São Paulo, será subordinada ao tema: "Como a Christian Science revela a grandeza do homem". A entrada é gratuita ao público.

CONFERENCIAS "CIENCIA CRISTA" — Realiza-se hoje, no auditório da Biblioteca Municipal, a rua da Consolação, 15, às 16 horas, em português e às 17.30 horas em inglês, a segunda e última conferência pública de Arnold H. Eko, membro do Conselho de Conferencistas da "Christian Science", em Boston, Estados Unidos. Esta conferência, que tem o patrocínio da Primeira Igreja de Cristo, Cientista, de São Paulo, será subordinada ao tema: "Como a Christian Science revela a grandeza do homem". A entrada é gratuita ao público.

CONFERENCIAS "CIENCIA CRISTA" — Realiza-se hoje, no auditório da Biblioteca Municipal, a rua da Consolação, 15, às 16 horas, em português e às 17.30 horas em inglês, a segunda e última conferência pública de Arnold H. Eko, membro do Conselho de Conferencistas da "Christian Science", em Boston, Estados Unidos. Esta conferência, que tem o patrocínio da Primeira Igreja de Cristo, Cientista, de São Paulo, será subordinada ao tema: "Como a Christian Science revela a grandeza do homem". A entrada é gratuita ao público.

CONFERENCIAS "CIENCIA CRISTA" — Realiza-se hoje, no auditório da Biblioteca Municipal, a rua da Consolação, 15, às 16 horas, em português e às 17.30 horas em inglês, a segunda e última conferência pública de Arnold H. Eko, membro do Conselho de Conferencistas da "Christian Science", em Boston, Estados Unidos. Esta conferência, que tem o patrocínio da Primeira Igreja de Cristo, Cientista, de São Paulo, será subordinada ao tema: "Como a Christian Science revela a grandeza do homem". A entrada é gratuita ao público.

CONFERENCIAS "CIENCIA CRISTA" — Realiza-se hoje, no auditório da Biblioteca Municipal, a rua da Consolação, 15, às 16 horas, em português e às 17.30 horas em inglês, a segunda e última conferência pública de Arnold H. Eko, membro do Conselho de Conferencistas da "Christian Science", em Boston, Estados Unidos. Esta conferência, que tem o patrocínio da Primeira Igreja de Cristo, Cientista, de São Paulo, será subordinada ao tema: "Como a Christian Science revela a grandeza do homem". A entrada é gratuita ao público.

CONFERENCIAS "CIENCIA CRISTA" — Realiza-se hoje, no auditório da Biblioteca Municipal, a rua da Consolação, 15, às 16 horas, em português e às 17.30 horas em inglês, a segunda e última conferência pública de Arnold H. Eko, membro do Conselho de Conferencistas da "Christian Science", em Boston, Estados Unidos. Esta conferência, que tem o patrocínio da Primeira Igreja de Cristo, Cientista, de São Paulo, será subordinada ao tema: "Como a Christian Science revela a grandeza do homem". A entrada é gratuita ao público.

CONFERENCIAS "CIENCIA CRISTA" — Realiza-se hoje, no auditório da Biblioteca Municipal, a rua da Consolação, 15, às 16 horas, em português e às 17.30 horas em inglês, a segunda e última conferência pública de Arnold H. Eko, membro do Conselho de Conferencistas da "Christian Science", em Boston, Estados Unidos. Esta conferência, que tem o patrocínio da Primeira Igreja de Cristo, Cientista, de São Paulo, será subordinada ao tema: "Como a Christian Science revela a grandeza do homem". A entrada é gratuita ao público.

CONFERENCIAS "CIENCIA CRISTA" — Realiza-se hoje, no auditório da Biblioteca Municipal, a rua da Consolação, 15, às 16 horas, em português e às 17.30 horas em inglês, a segunda e última conferência pública de Arnold H. Eko, membro do Conselho de Conferencistas da "Christian Science", em Boston, Estados Unidos. Esta conferência, que tem o patrocínio da Primeira Igreja de Cristo, Cientista, de São Paulo, será subordinada ao tema: "Como a Christian Science revela a grandeza do homem". A entrada é gratuita ao público.

CONFERENCIAS "CIENCIA CRISTA" — Realiza-se hoje, no auditório da Biblioteca Municipal, a rua da Consolação, 15, às 16 horas, em português e às 17.30 horas em inglês, a segunda e última conferência pública de Arnold H. Eko, membro do Conselho de Conferencistas da "Christian Science", em Boston, Estados Unidos. Esta conferência, que tem o patrocínio da Primeira Igreja de Cristo, Cientista, de São Paulo, será subordinada ao tema: "Como a Christian Science revela a grandeza do homem". A entrada é gratuita ao público.

CONFERENCIAS "CIENCIA CRISTA" — Realiza-se hoje, no auditório da Biblioteca Municipal, a rua da Consolação, 15, às 16 horas, em português e às 17.30 horas em inglês, a segunda e última conferência pública de Arnold H. Eko, membro do Conselho de Conferencistas da "Christian Science", em Boston, Estados Unidos. Esta conferência, que tem o patrocínio da Primeira Igreja de Cristo, Cientista, de São Paulo, será subordinada ao tema: "Como a Christian Science revela a grandeza do homem". A entrada é gratuita ao público.

CONFERENCIAS "CIENCIA CRISTA" — Realiza-se hoje, no auditório da Biblioteca Municipal, a rua da Consolação, 15, às 16 horas, em português e às 17.30 horas em inglês, a segunda e última conferência pública de Arnold H. Eko, membro do Conselho de Conferencistas da "Christian Science", em Boston, Estados Unidos. Esta conferência, que tem o patrocínio da Primeira Igreja de Cristo, Cientista, de São Paulo, será subordinada ao tema: "Como a Christian Science revela a grandeza do homem". A entrada é gratuita ao público.

CONFERENCIAS "CIENCIA CRISTA" — Realiza-se hoje, no auditório da Biblioteca Municipal, a rua da Consolação, 15, às 16 horas, em português e às 17.30 horas em inglês, a segunda e última conferência pública de Arnold H. Eko, membro do Conselho de Conferencistas da "Christian Science", em Boston, Estados Unidos. Esta conferência, que tem o patrocínio da Primeira Igreja de Cristo, Cientista, de São Paulo, será subordinada ao tema: "Como a Christian Science revela a grandeza do homem". A entrada é gratuita ao público.

CONFERENCIAS "CIENCIA CRISTA" — Realiza-se hoje, no auditório da Biblioteca Municipal, a rua da Consolação, 15, às 16 horas, em português e às 17.30 horas em inglês, a segunda e última conferência pública de Arnold H. Eko, membro do Conselho de Conferencistas da "Christian Science", em Boston, Estados Unidos. Esta conferência, que tem o patrocínio da Primeira Igreja de Cristo, Cientista, de São Paulo, será subordinada ao tema: "Como a Christian Science revela a grandeza do homem". A entrada é gratuita ao público.

REGISTRO POLITICO

DEMAGOGIA EM PLENARIO

O presidente Franco Montoro, desde os primeiros dias de sua gestão, reiterando determinações taxativas do presidente anterior, deu à administração do Palácio 9 de Julho, no que diz respeito à sua burocracia, um ritmo absolutamente necessário e indispensável mesmo, para acabar com uma série de abusos ali existentes. Efetuou medidas capazes de contribuir para maior economia no gasto do material, porque havia deputados que entendiam que à Assembleia cabia prover todas as necessidades ligadas à sua propaganda.

Em plenário nada mais fez senão aplicar, com aquele espírito de justiça que o caracteriza, os incisos regimentais que disciplinam as atividades e as vantagens dos deputados.

Procurou e procura, com seus atos, que só merecem elogios e elosios, manter a Assembleia em nível dos mais altos, fazendo com que a confiança da opinião pública volte a se depositar em seus representantes, contribuindo para que o Poder Legislativo seja respeitado porque em seu plenário, como exemplo, são respeitadas as determinações da lei interna.

Era de se admitir que todos os deputados viessem prestigiar o presidente Franco Montoro que, com suas resoluções, permitia uma realidade até então inobservada: permanecia o Plenário com várias dezenas de representantes até o término dos trabalhos, coisa que não ocorria em outras sessões legislativas, quando a ordem do dia era votada com meia dúzia de deputados.

Mas, infelizmente assim não tem acontecido, como ainda ocorreu ontem, através de um protesto inconsistente, improcedente, inaceitável por parte de um deputado que pertence à U.D.N., passou-se posteriormente para o P.S.P. e hoje se encontra nas fileiras do P.S.D.

Protestou esse deputado, taxando as medidas da Mesa de demagogia. Entende esse deputado, que sempre combatu o jogo do bicho e que acabou filiando-se à agremiação, isto é, o P. S. P., que era acusada de beneficiária desse mesmo jogo, que é demagogia acabar com o favoritismo e protecionismo aos funcionários; que é demagogia corrigir as falhas existentes na administração do Palácio 9 de Julho; que é demagogia não pagar o "jeton" a todos os deputados, os seus mandados, quando a Assembleia não funciona; que é demagogia pagar o "jeton" ao deputado que não está presente na ordem do dia, que deixou de legislar; que é demagogia como lhe cumpri; que é demagogia respeitar, com integridade, a lei interna da Assembleia; que é demagogia trabalhar pela elevação do nível em que o Poder Legislativo atua; que é demagogia cumprir o Regimento Interno; que é demagogia não fazer favores e não criar exceções, em detrimento do prestígio da Assembleia; que é demagogia não permitir protecionismo; que é demagogia valorizar o trabalho da Mesa; que é demagogia trabalhar pela independência e harmonia dos poderes, visando a grandeza da terra bandeirante.

E, o mais interessante e o mais triste nesse acontecimento é que o deputado que protestou não foi levado a essa atitude por um princípio, ou por coerência. Ao contrário, foi levado, tão somente, por seus interesses econômicos, por seus interesses econômicos, por seus interesses econômicos.

Alé agora, entretanto, nada rebusca sentido e o que se vê da renúncia do governador Janio Quadros é por intermédio de cotas.

Alé agora, entretanto, nada rebusca sentido e o que se vê da renúncia do governador Janio Quadros é por intermédio de cotas.

Alé agora, entretanto, nada rebusca sentido e o que se vê da renúncia do governador Janio Quadros é por intermédio de cotas.

Alé agora, entretanto, nada rebusca sentido e o que se vê da renúncia do governador Janio Quadros é por intermédio de cotas.

Alé agora, entretanto, nada rebusca sentido e o que se vê da renúncia do governador Janio Quadros é por intermédio de cotas.

Alé agora, entretanto, nada rebusca sentido e o que se vê da renúncia do governador Janio Quadros é por intermédio de cotas.

Alé agora, entretanto, nada rebusca sentido e o que se vê da renúncia do governador Janio Quadros é por intermédio de cotas.

SILVIO R. DUARTE
ADVOGADO
Questões civis, trabalhistas
fiscais.
Rua da Liberdade, 31 —
São andar, salas 311/12 —
Tel. 25-3894.

Assistente de Ferri aos 20 anos e catedrático no "College de France" aos 22 — Em criança Pontecorvo parecia surdo e retardado

MILÃO, março (ANSA) — Pontecorvo o para responder ao primeiro ministro britânico, que acabara de revelar que a União Soviética não possuía ainda a bomba atômica, as autoridades de Moscou tiraram o cidadão Bruno Pontecorvo do mundo das sombras para onde entrara no verão de 1950 e onde também vivem os Mac Lean, os Burrows e outros, menos conhecidos e devolveram-lhe substância e realidade. E' por isso que os pais do cientista, que vivem modestamente nesta cidade, chegaram de alegria ao saber que o filho acabava de sair do romance para regressar, de alguma forma, à vida.

HA' 5 ANOS

Como se sabe, no verão de 1950, Bruno Pontecorvo se encontrava na Itália, com a esposa e os filhos, veraneando nas praias do Cabo Circeo, perto de Terracina, ao sul de Roma. Bruno parecia



Bruno Pontecorvo numa fotografia tirada do álbum de família. Na mesma época, além de sua progenitora, a Maria, os seus filhos Gil, Tito e Antonio. Esta fotografia foi tirada no verão de 1950 na Itália, pouco antes do famoso cientista atravessar a "cordão de ferro". Como se sabe, há poucas semanas Bruno Pontecorvo (que muitos consideravam já morto) reapareceu no noticiário dos jornais. Soube-se, então, que desde 1952 ele é cidadão russo naturalizado, continuando a trabalhar para o governo soviético no campo das experiências atômicas. — (Serviço "ANSA")

CONVERSA SEM COMPROMISSO

Quando Deus, nos dias distantes da criação do mundo, achou necessário por Adão e Eva para fora do Paraíso, fez questão, como bom pai, de dar a estes um castigo que servisse de exemplo para a humanidade durante todos os séculos que se iam seguir. A Eva, condenou a uma maternidade dolorosa. A Adão, disse: "Amassarás o pão com o suor do teu rosto". Bem. No começo, saíram os dois tão abduzidos, que não procuraram outra coisa senão consolar-se da desgraça comum. Mas, quando a nova vida fora do Eden principiou a entrar num ritmo certo, Adão deu de pensar melhor no castigo que lhes fora infligido. O de Eva não era muito agradável, concordou. Mas o seu...

no desconhecido. Naturalmente, esse destino outro não podia ser que a Adão soviética. Oficialmente, no entanto, nada foi revelado até agora.

Na Inglaterra, onde morava com a família, Pontecorvo deixou uma situação brilhante e objetos de grande valor, inclusive o casaco de vison da esposa. Em Roma, na véspera de partir, deu o carro, um "Vanguard", mandando que o lavassem e lhe trocassem o óleo.

E, agora, eis que a misteriosa personagem é empurrada para a ribalta pelos "regisseurs" da propaganda soviética: concede entrevistas, faz declarações, escreve artigos. Depois, desempenha o seu papel, volta para os bastidores.

Dese conseguiu para a Rússia em busca de liberdade, paz e

Espectáculo infantil

Promovido pela Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo, realizou-se, amanhã, às 10 horas, no Teatro João Caetano, um espetáculo infantil pelo Teatro da Criança, apresentando a peça: "O Reino do Rei Bolívar" de Luiz Maranhão Filho, sob a direção de Mary Lino.

1.ª Exposição Seletiva e Concurso Internacional de Moveis

O Instituto dos Arquitetos do Brasil recorre da prefeitura da cidade de Catú (Itália) o edital de concurso supra referido, que deverá realizar-se de 17 de setembro a 5 de outubro do corrente ano. Trata-se de concurso de projetos de moveis com prêmios no montante de 14 milhões de liras e que constará de desenhos, com detalhes executivos, os quais uma vez selecionados e premiados serão executados e expostos naquela localidade. Os interessados em concorrer deverão dirigir-se ao arquiteto José Vicente Viciari (rua Florentino de Almeida, 36, 2.º andar, telefone 34-0877, à tarde) o qual dispõe dos elementos informativos e dos requisitos para inscrição cujo prazo expira a 1.ª de maio próximo.

A comissão julgadora é constituída pelos arquitetos de fama mundial: Gio Ponti, Alvar Aalto, Finn Juhl, Romano Barchi e Carlo De Cadi.

NECESSIDADES DOS BAIRROS

JARDIM JAPÃO

Moradores do Jardim Japão e do Alto de Vila Maria reclamaram sobre a deficiência de policiamento naqueles bairros. Numerosos estabelecimentos comerciais e industriais, a par de agências e não armadas, vêm-se verificando com lamentável frequência, alarmando justamente a população. Há 4 dias em que a cronica policial não registra casos dessa natureza que, na delegacia distrital, já se tornaram de absoluta rotina.

Apesar das sucessivas promessas, repetidas nas épocas de eleição, o calçamento não foi ainda estendido até as ruas daqueles bairros, onde o índice demográfico é grande e a arrecadação de impostos muito baixa. É necessário que a prefeitura vol-

te suas atenções para o Jardim Japão e Vila Maria Alta. Há, também, falta de telefones. A população desse bairro progressista apela para a Companhia Telefônica.

VILA HELENA

Este populoso bairro do subúrbio de Indaiatuba é atacado por nuvens de mosquitos, provenientes do correio da Tralção, que nada mais é do que um saguete a céu aberto. Há muito que o riozinho não é limpo pelos funcionários da Saúde Pública. As ruas continuam escuras, pois a Light ainda não tomou conhecimento da existência de Vila Helena.

Trata-se medida inteira justa e vista necessária amparo interesse lavoura e notadamente

Regressando agora dos Estados Unidos, onde foi participar da Conferência Interamericana de Investimentos, que se realizou nos dias 28 de fevereiro, 1.º e 2.º de março, na cidade de Nova Orleans, Estado de Louisiana, o sr. Mariano J. M. Ferraz, diretor-geral da Cia. Sorocabana de Material Ferroviário, teve ocasião de prestar declarações a reportagem

naquela importante cidade que reuniu em autêntica mesa redonda homens de empresa de países latino-americanos e capitalistas estadunidenses.

— "A melhor maneira de aumentar o comércio exterior" — declarou o sr. Mariano J. M. Ferraz — é auxiliar a América Latina e aumentar sua produção, com graças ao fluxo de capitais". E acrescentou:

— "Do ponto de vista do plano da Conferência de Investimentos de que estava informado que o EXIMBANK estava financiando os exportadores americanos, a exemplo do que fazem os ingleses. Ao mesmo tempo critiquéi a demora burocrática dos bancos, pois estava eu igualmente informado de que casos havia, como o da International Harvester, que aguardavam solução há mais de quatro meses, em virtude do excesso de garantias solicitadas pelo Banco, não só do exportador como também do importador: balanço dos últimos cinco anos, referências etc. Distanciei-me de que os capitalistas estavam perdendo terreno na América Latina e chamei a atenção deles para esta parte do Continente, lembrando que a população latino-americana de 166 milhões de almas era superior a 400 milhões de almas da América do Norte. E, de 7,5 milhões de milhas quadradas, é superior a 40 milhões de milhas quadradas. Deve, portanto, ser necessário aumentar a força compradora deste povo, para sempre mais necessário para ambos os lados".

Quanto mais industrializada se torna uma nação, tanto mais ela compra de outras nações industrializadas".

INICIATIVA PRIVADA

Outro ponto debatido no decorrer da Conferência de Nova Orleans foi o que se relaciona com a natureza dos investimentos, isto é, só por iniciativa privada ou se através de governos. Com respeito ao assunto, o sr. Mariano J. M. Ferraz, no último debate realizado teve ocasião de se ocupar do assunto, dizendo de início ser favorável, em coincidência com a tese defendida pelos norte-americanos, a investimentos na iniciativa privada.

Finalizando sua entrevista, depois de agradecer aos organizadores da Conferência Interamericana de Investimentos, que foram impecáveis em todos os detalhes, disse o sr. Mariano J. M. Ferraz:

— "Acredito que tenha sido um sucesso, como mesa redonda e campo informativo para as relações do futuro, criando amplas possibilidades de investimentos. Tudo o que lá debatemos e o grande material que ficou em poder dos organizadores, será estudado e arquivado por um Clearing House, especialmente criado para este fim, facilitando as aplicações futuras. Foi decidido também a criação de uma Comissão Permanente e de uma Comissão de Coordenação, encarregadas de formular propostas e projetos de aplicações com o objetivo de receber das Comissões Particulares Nacionais os projetos de cada país e propo-los aos Estados Unidos, às firmas especializadas ou aos bancos interessados".

COMISSÃO PERMANENTE

Finalizando sua entrevista, depois de agradecer aos organizadores da Conferência Interamericana de Investimentos, que foram impecáveis em todos os detalhes, disse o sr. Mariano J. M. Ferraz:

— "Acredito que tenha sido um sucesso, como mesa redonda e campo informativo para as relações do futuro, criando amplas possibilidades de investimentos. Tudo o que lá debatemos e o grande material que ficou em poder dos organizadores, será estudado e arquivado por um Clearing House, especialmente criado para este fim, facilitando as aplicações futuras. Foi decidido também a criação de uma Comissão Permanente e de uma Comissão de Coordenação, encarregadas de formular propostas e projetos de aplicações com o objetivo de receber das Comissões Particulares Nacionais os projetos de cada país e propo-los aos Estados Unidos, às firmas especializadas ou aos bancos interessados".

"THIS IS BRAZIL"

Passando a outros aspectos da Conferência Interamericana de Investimentos, o diretor-geral da Cia. Sorocabana de Material Ferroviário recordou a ótima impressão causada em Nova Orleans pelo número especial da revista "This is Brazil" mandada confeccionar pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, com intuito de, em língua inglesa, fornecer aos participantes da

Conferência Interamericana de Investimentos, o diretor-geral da Cia. Sorocabana de Material Ferroviário recordou a ótima impressão causada em Nova Orleans pelo número especial da revista "This is Brazil" mandada confeccionar pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, com intuito de, em língua inglesa, fornecer aos participantes da

Conferência Interamericana de Investimentos, o diretor-geral da Cia. Sorocabana de Material Ferroviário recordou a ótima impressão causada em Nova Orleans pelo número especial da revista "This is Brazil" mandada confeccionar pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, com intuito de, em língua inglesa, fornecer aos participantes da

Conferência Interamericana de Investimentos, o diretor-geral da Cia. Sorocabana de Material Ferroviário recordou a ótima impressão causada em Nova Orleans pelo número especial da revista "This is Brazil" mandada confeccionar pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, com intuito de, em língua inglesa, fornecer aos participantes da

Conferência Interamericana de Investimentos, o diretor-geral da Cia. Sorocabana de Material Ferroviário recordou a ótima impressão causada em Nova Orleans pelo número especial da revista "This is Brazil" mandada confeccionar pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, com intuito de, em língua inglesa, fornecer aos participantes da

Conferência Interamericana de Investimentos, o diretor-geral da Cia. Sorocabana de Material Ferroviário recordou a ótima impressão causada em Nova Orleans pelo número especial da revista "This is Brazil" mandada confeccionar pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, com intuito de, em língua inglesa, fornecer aos participantes da

Conferência Interamericana de Investimentos, o diretor-geral da Cia. Sorocabana de Material Ferroviário recordou a ótima impressão causada em Nova Orleans pelo número especial da revista "This is Brazil" mandada confeccionar pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, com intuito de, em língua inglesa, fornecer aos participantes da

Conferência Interamericana de Investimentos, o diretor-geral da Cia. Sorocabana de Material Ferroviário recordou a ótima impressão causada em Nova Orleans pelo número especial da revista "This is Brazil" mandada confeccionar pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, com intuito de, em língua inglesa, fornecer aos participantes da

Conferência Interamericana de Investimentos, o diretor-geral da Cia. Sorocabana de Material Ferroviário recordou a ótima impressão causada em Nova Orleans pelo número especial da revista "This is Brazil" mandada confeccionar pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, com intuito de, em língua inglesa, fornecer aos participantes da

Conferência Interamericana de Investimentos, o diretor-geral da Cia. Sorocabana de Material Ferroviário recordou a ótima impressão causada em Nova Orleans pelo número especial da revista "This is Brazil" mandada confeccionar pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, com intuito de, em língua inglesa, fornecer aos participantes da

Conferência Interamericana de Investimentos, o diretor-geral da Cia. Sorocabana de Material Ferroviário recordou a ótima impressão causada em Nova Orleans pelo número especial da revista "This is Brazil" mandada confeccionar pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, com intuito de, em língua inglesa, fornecer aos participantes da

Conferência Interamericana de Investimentos, o diretor-geral da Cia. Sorocabana de Material Ferroviário recordou a ótima impressão causada em Nova Orleans pelo número especial da revista "This is Brazil" mandada confeccionar pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, com intuito de, em língua inglesa, fornecer aos participantes da

Conferência Interamericana de Investimentos, o diretor-geral da Cia. Sorocabana de Material Ferroviário recordou a ótima impressão causada em Nova Orleans pelo número especial da revista "This is Brazil" mandada confeccionar pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, com intuito de, em língua inglesa, fornecer aos participantes da

Conferência Interamericana de Investimentos, o diretor-geral da Cia. Sorocabana de Material Ferroviário recordou a ótima impressão causada em Nova Orleans pelo número especial da revista "This is Brazil" mandada confeccionar pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, com intuito de, em língua inglesa, fornecer aos participantes da

Conferência Interamericana de Investimentos, o diretor-geral da Cia. Sorocabana de Material Ferroviário recordou a ótima impressão causada em Nova Orleans pelo número especial da revista "This is Brazil" mandada confeccionar pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, com intuito de, em língua inglesa, fornecer aos participantes da

Conferência Interamericana de Investimentos, o diretor-geral da Cia. Sorocabana de Material Ferroviário recordou a ótima impressão causada em Nova Orleans pelo número especial da revista "This is Brazil" mandada confeccionar pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, com intuito de, em língua inglesa, fornecer aos participantes da

Conferência Interamericana de Investimentos, o diretor-geral da Cia. Sorocabana de Material Ferroviário recordou a ótima impressão causada em Nova Orleans pelo número especial da revista "This is Brazil" mandada confeccionar pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, com intuito de, em língua inglesa, fornecer aos participantes da

Conferência Interamericana de Investimentos, o diretor-geral da Cia. Sorocabana de Material Ferroviário recordou a ótima impressão causada em Nova Orleans pelo número especial da revista "This is Brazil" mandada confeccionar pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, com intuito de, em língua inglesa, fornecer aos participantes da

Conferência Interamericana de Investimentos, o diretor-geral da Cia. Sorocabana de Material Ferroviário recordou a ótima impressão causada em Nova Orleans pelo número especial da revista "This is Brazil" mandada confeccionar pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, com intuito de, em língua inglesa, fornecer aos participantes da

Conferência Interamericana de Investimentos, o diretor-geral da Cia. Sorocabana de Material Ferroviário recordou a ótima impressão causada em Nova Orleans pelo número especial da revista "This is Brazil" mandada confeccionar pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, com intuito de, em língua inglesa, fornecer aos participantes da

Conferência Interamericana de Investimentos, o diretor-geral da Cia. Sorocabana de Material Ferroviário recordou a ótima impressão causada em Nova Orleans pelo número especial da revista "This is Brazil" mandada confeccionar pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, com intuito de, em língua inglesa, fornecer aos participantes da

Conferência Interamericana de Investimentos, o diretor-geral da Cia. Sorocabana de Material Ferroviário recordou a ótima impressão causada em Nova Orleans pelo número especial da revista "This is Brazil" mandada confeccionar pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, com intuito de, em língua inglesa, fornecer aos participantes da

Conferência Interamericana de Investimentos, o diretor-geral da Cia. Sorocabana de Material Ferroviário recordou a ótima impressão causada em Nova Orleans pelo número especial da revista "This is Brazil" mandada confeccionar pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, com intuito de, em língua inglesa, fornecer aos participantes da

Conferência Interamericana de Investimentos, o diretor-geral da Cia. Sorocabana de Material Ferroviário recordou a ótima impressão causada em Nova Orleans pelo número especial da revista "This is Brazil" mandada confeccionar pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, com intuito de, em língua inglesa, fornecer aos participantes da

Conferência Interamericana de Investimentos, o diretor-geral da Cia. Sorocabana de Material Ferroviário recordou a ótima impressão causada em Nova Orleans pelo número especial da revista "This is Brazil" mandada confeccionar pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, com intuito de, em língua inglesa, fornecer aos participantes da

Conferência Interamericana de Investimentos, o diretor-geral da Cia. Sorocabana de Material Ferroviário recordou a ótima impressão causada em Nova Orleans pelo número especial da revista "This is Brazil" mandada confeccionar pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, com intuito de, em língua inglesa, fornecer aos participantes da

Conferência Interamericana de Investimentos, o diretor-geral da Cia. Sorocabana de Material Ferroviário recordou a ótima impressão causada em Nova Orleans pelo número especial da revista "This is Brazil" mandada confeccionar pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, com intuito de, em língua inglesa, fornecer aos participantes da

Conferência Interamericana de Investimentos, o diretor-geral da Cia. Sorocabana de Material Ferroviário recordou a ótima impressão causada em Nova Orleans pelo número especial da revista "This is Brazil" mandada confeccionar pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, com intuito de, em língua inglesa, fornecer aos participantes da

Conferência Interamericana de Investimentos, o diretor-geral da Cia. Sorocabana de Material Ferroviário recordou a ótima impressão causada em Nova Orleans pelo número especial da revista "This is Brazil" mandada confeccionar pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, com intuito de, em língua inglesa, fornecer aos participantes da

Conferência Interamericana de Investimentos, o diretor-geral da Cia. Sorocabana de Material Ferroviário recordou a ótima impressão causada em Nova Orleans pelo número especial da revista "This is Brazil" mandada confeccionar pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, com intuito de, em língua inglesa, fornecer aos participantes da

Conferência Interamericana de Investimentos, o diretor-geral da Cia. Sorocabana de Material Ferroviário recordou a ótima impressão causada em Nova Orleans pelo número especial da revista "This is Brazil" mandada confeccionar pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, com intuito de, em língua inglesa, fornecer aos participantes da

Conferência Interamericana de Investimentos, o diretor-geral da Cia. Sorocabana de Material Ferroviário recordou a ótima impressão causada em Nova Orleans pelo número especial da revista "This is Brazil" mandada confeccionar pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, com intuito de, em língua inglesa, fornecer aos participantes da

Conferência Interamericana de Investimentos, o diretor-geral da Cia. Sorocabana de Material Ferroviário recordou a ótima impressão causada em Nova Orleans pelo número especial da revista "This is Brazil" mandada confeccionar pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, com intuito de, em língua inglesa, fornecer aos participantes da

Conferência Interamericana de Investimentos, o diretor-geral da Cia. Sorocabana de Material Ferroviário recordou a ótima impressão causada em Nova Orleans pelo número especial da revista "This is Brazil" mandada confeccionar pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, com intuito de, em língua inglesa, fornecer aos participantes da

Conferência Interamericana de Investimentos, o diretor-geral da Cia. Sorocabana de Material Ferroviário recordou a ótima impressão causada em Nova Orleans pelo número especial da revista "This is Brazil" mandada confeccionar pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, com intuito de, em língua inglesa, fornecer aos participantes da

Conferência Interamericana de Investimentos, o diretor-geral da Cia. Sorocabana de Material Ferroviário recordou a ótima impressão causada em Nova Orleans pelo número especial da revista "This is Brazil" mandada confeccionar pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, com intuito de, em língua inglesa, fornecer aos participantes da

Conferência Interamericana de Investimentos, o diretor-geral da Cia. Sorocabana de Material Ferroviário recordou a ótima impressão causada em Nova Orleans pelo número especial da revista "This is Brazil" mandada confeccionar pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, com intuito de, em língua inglesa, fornecer aos participantes da

Conferência Interamericana de Investimentos, o diretor-geral da Cia. Sorocabana de Material Ferroviário recordou a ótima impressão causada em Nova Orleans pelo número especial da revista "This is Brazil" mandada confeccionar pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, com intuito de, em língua inglesa, fornecer aos participantes da

DEFICIT DE 260 MILHÕES DE DOLARES NO MOVIMENTO DE CAPITAIS EM CINCO ANOS

A Conferência Interamericana de Investimentos — Iniciativa privada — Pequenas indústrias

Regressando agora dos Estados Unidos, onde foi participar da Conferência Interamericana de Investimentos, que se realizou nos dias 28 de fevereiro, 1.º e 2.º de março, na cidade de Nova Orleans, Estado de Louisiana, o sr. Mariano J. M. Ferraz, diretor-geral da Cia. Sorocabana de Material Ferroviário, teve ocasião de prestar declarações a reportagem

naquela importante cidade que reuniu em autêntica mesa redonda homens de empresa de países latino-americanos e capitalistas estadunidenses.

— "A melhor maneira de aumentar o comércio exterior" — declarou o sr. Mariano J. M. Ferraz — é auxiliar a América Latina e aumentar sua produção, com graças ao fluxo de capitais". E acrescentou:

— "Do ponto de vista do plano da Conferência de Investimentos de que estava informado que o EXIMBANK estava financiando os exportadores americanos, a exemplo do que fazem os ingleses. Ao mesmo tempo critiquéi a demora burocrática dos bancos, pois estava eu igualmente informado de que casos havia, como o da International Harvester, que aguardavam solução há mais de quatro meses, em virtude do excesso de garantias solicitadas pelo Banco, não só do exportador como também do importador: balanço dos últimos cinco anos, referências etc. Distanciei-me de que os capitalistas estavam perdendo terreno na América Latina e chamei a atenção deles para esta parte do Continente, lembrando que a população latino-americana de 166 milhões de almas era superior a 400 milhões de almas da América do Norte. E, de 7,5 milhões de milhas quadradas, é superior a 40 milhões de milhas quadradas. Deve, portanto, ser necessário aumentar a força compradora deste povo, para sempre mais necessário para ambos os lados".

Quanto mais industrializada se torna uma nação, tanto mais ela compra de outras nações industrializadas".

PEQUENAS INDÚSTRIAS

Informou ainda o entrevistado que os participantes da Conferência tiveram oportunidade de ouvir a palavra de altas figuras, como por exemplo a do engenheiro James D. Mooney, que tem investido não em dólares mas em saber, através de escritos e publicações em todo o mundo. Depois de sua conferência, acrescentou, tive ocasião de lhe entregar em mãos uma tradução feita aqui em São Paulo com o concurso dos meus auxiliares diretos, do seu trabalho "Organizing the small plant" — "Organizando a pequena indústria". James D. Mooney ficou muito contente e acabou, neste momento, de receber uma carta sua de agradecimento.

A propósito do desenvolvimento das pequenas indústrias, tive ocasião de dizer ao plenário da Conferência que ainda palavras do entrevistado — que se fazia necessário para diversificar a produção. Para ilustrar nossa situação, disse ao plenário que as estatísticas registram em São Paulo 47 mil indústrias, das quais 44 mil são pequenas indústrias, o que representa todo o Brasil como porcentagem de grandes e pequenas indústrias.

COMISSÃO PERMANENTE

Finalizando sua entrevista, depois de agradecer aos organizadores da Conferência Interamericana de Investimentos, que foram impecáveis em todos os detalhes, disse o sr. Mariano J. M. Ferraz:

— "Acredito que tenha sido um sucesso, como mesa redonda e campo informativo para as relações do futuro, criando amplas possibilidades de investimentos. Tudo o que lá debatemos e o grande material que ficou em poder dos organizadores, será estudado e arquivado por um Clearing House, especialmente criado para este fim, facilitando as aplicações futuras. Foi decidido também a criação de uma Comissão Permanente e de uma Comissão de Coordenação, encarregadas de formular propostas e projetos de aplicações com o objetivo de receber das Comissões Particulares Nacionais os projetos de cada país e propo-los aos Estados Unidos, às firmas especializadas ou aos bancos interessados".

Conferência Interamericana de Investimentos, o diretor-geral da Cia. Sorocabana de Material Ferroviário recordou a ótima impressão causada em Nova Orleans pelo número especial da revista "This is Brazil" mandada confeccionar pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, com intuito de, em língua inglesa, fornecer aos participantes da

Conferência Interamericana de Investimentos, o diretor-geral da Cia. Sorocabana de Material Ferroviário recordou a ótima impressão causada em Nova Orleans pelo número especial da revista "This is Brazil" mandada confeccionar pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, com intuito de, em língua inglesa, fornecer aos participantes da

Conferência Interamericana de Investimentos, o diretor-geral da Cia. Sorocabana de Material Ferroviário recordou a ótima impressão causada em Nova Orleans pelo número especial da revista "This is Brazil" mandada confeccionar pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, com intuito de, em língua inglesa, fornecer aos participantes da

Conferência Interamericana de Investimentos, o diretor-geral da Cia. Sorocabana de Material Ferroviário recordou a ótima impressão causada em Nova Orleans pelo número especial da revista "This is Brazil" mandada confeccionar pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, com intuito de, em língua inglesa, fornecer aos participantes da

Conferência Interamericana de Investimentos, o diretor-geral da Cia. Sorocabana de Material Ferroviário recordou a ótima impressão causada em Nova Orleans pelo número especial da revista "This is Brazil" mandada confeccionar pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, com intuito de, em língua inglesa, fornecer aos participantes da

Conferência Interamericana de Investimentos, o diretor-geral da Cia. Sorocabana de Material Ferroviário recordou a ótima impressão causada em Nova Orleans pelo número especial da revista "This is Brazil" mandada confeccionar pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, com intuito de, em língua inglesa, fornecer aos participantes da

Conferência Interamericana de Investimentos, o diretor-geral da Cia. Sorocabana de Material Ferroviário recordou a ótima impressão causada em Nova Orleans pelo número especial da revista "This is Brazil" mandada confeccionar pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, com intuito de, em língua inglesa, fornecer aos participantes da

Conferência Interamericana de Investimentos, o diretor-geral da Cia. Sorocabana de Material Ferroviário recordou a ótima impressão causada em Nova Orleans pelo número especial da revista "This is Brazil" mandada confeccionar pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, com intuito de, em língua inglesa, fornecer aos participantes da

Conferência Interamericana de Investimentos, o diretor-geral da Cia. Sorocabana de Material Ferroviário recordou a ótima impressão causada em Nova Orleans pelo número especial da revista "This is Brazil" mandada confeccionar pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, com intuito de, em língua inglesa, fornecer aos participantes da

Conferência Interamericana de Investimentos, o diretor-geral da Cia. Sorocabana de Material Ferroviário recordou a ótima impressão causada em Nova Orleans pelo número especial da revista "This is Brazil" mandada confeccionar pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, com intuito de, em língua inglesa, fornecer aos participantes da

Conferência Interamericana de Investimentos, o diretor-geral da Cia. Sorocabana de Material Ferroviário recordou a ótima impressão causada em Nova Orleans pelo número especial da revista "This is Brazil" mandada confeccionar pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, com intuito de, em língua inglesa, fornecer aos participantes da

Conferência Interamericana de Investimentos, o diretor-geral da Cia. Sorocabana de Material Ferroviário recordou a ótima impressão causada em Nova Orleans pelo número especial da revista "This is Brazil" mandada confeccionar pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, com intuito de, em língua inglesa, fornecer aos participantes da

Conferência Interamericana de Investimentos, o diretor-geral da Cia. Sorocabana de Material Ferroviário recordou a ótima impressão causada em Nova Orleans pelo número especial da revista "This is Brazil" mandada confeccionar pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, com intuito de, em língua inglesa, fornecer aos participantes da

Conferência Interamericana de Investimentos, o diretor-geral da Cia. Sorocabana de Material Ferroviário recordou a ótima impressão causada em Nova Orleans pelo número especial da revista "This is Brazil" mandada confeccionar pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, com intuito de, em língua inglesa, fornecer aos participantes da

Conferência Interamericana de Investimentos, o diretor-geral da Cia. Sorocabana de Material Ferroviário recordou a ótima impressão causada em Nova Orleans pelo número especial da revista "This is Brazil" mandada confeccionar pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, com intuito de, em língua inglesa, fornecer aos participantes da

Conferência Interamericana de Investimentos, o diretor-geral da Cia. Sorocabana de Material Ferroviário recordou a ótima impressão causada em Nova Orleans pelo número especial da revista "This is Brazil" mandada confeccionar pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, com intuito de, em língua inglesa, fornecer aos participantes da

Conferência Interamericana de Investimentos, o diretor-geral da Cia. Sorocabana de Material Ferroviário recordou a ótima impressão causada em Nova Orleans pelo número especial da revista "This is Brazil" mandada confeccionar pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, com intuito de, em língua inglesa, fornecer aos participantes da

Conferência Interamericana de Investimentos, o diretor-geral da Cia. Sorocabana de Material Ferroviário recordou a ótima impressão causada em Nova Orleans pelo número especial da revista "This is Brazil" mandada confeccionar pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, com intuito de, em língua inglesa, fornecer aos participantes da

Conferência Interamericana de Investimentos, o diretor-geral da Cia. Sorocabana de Material Ferroviário recordou a ótima impressão causada em Nova Orleans pelo número especial da revista "This is Brazil" mandada confeccionar pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, com intuito de, em língua inglesa, fornecer aos participantes da

Conferência Interamericana de Investimentos, o diretor-geral da Cia. Sorocabana de Material Ferroviário recordou a ótima impressão causada em Nova Orleans pelo número especial da revista "This is Brazil" mandada confeccionar pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, com intuito de, em língua inglesa, fornecer aos participantes da

Conferência Interamericana de Investimentos, o diretor-geral da Cia. Sorocabana de Material Ferroviário recordou a ótima impressão causada em Nova Orleans pelo número especial da revista "This is Brazil" mandada confeccionar pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, com intuito de, em língua inglesa, fornecer aos participantes da

Conferência Interamericana de Investimentos, o diretor-geral da Cia. Sorocabana de Material Ferroviário recordou a ótima impressão causada em Nova Orleans pelo número especial da revista "This is Brazil" mandada confeccionar pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, com intuito de, em língua inglesa, fornecer aos participantes da

Conferência Interamericana de Investimentos, o diretor-geral da Cia. Sorocabana de Material Ferroviário recordou a ótima impressão causada em Nova Orleans pelo número especial da revista "This is Brazil" mandada confeccionar pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, com intuito de, em língua inglesa, fornecer aos participantes da

Conferência Interamericana de Investimentos, o diretor-geral da Cia. Sorocabana de Material Ferroviário recordou a ótima impressão causada em Nova Orleans pelo número especial da revista "This is Brazil" mandada confeccionar pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, com intuito de, em língua inglesa, fornecer aos participantes da

Conferência Interamericana de Investimentos, o diretor-geral da Cia. Sorocabana de Material Ferroviário recordou a ótima impressão causada em Nova Orleans pelo número especial da revista "This is Brazil" mandada confeccionar pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, com intuito de, em língua inglesa, fornecer aos participantes da

Conferência Interamericana de Investimentos, o diretor-geral da Cia. Sorocabana de Material Ferroviário recordou a ótima impressão causada em Nova Orleans pelo número especial da revista "This is Brazil" mandada confeccionar pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, com intuito de, em língua inglesa, fornecer aos participantes da

Conferência Interamericana de Investimentos, o diretor-geral da Cia. Sorocabana de Material Ferroviário recordou a ótima impressão causada em Nova Orleans pelo número especial da revista "This is Brazil" mandada confeccionar pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, com intuito de, em língua inglesa, fornecer aos participantes da

Faz hoje 150 anos que nasceu na Dinamarca o autor de "O patinho feio" e de "Sapatinho Vermelho" — Escorço biográfico do grande escritor de Odense

**BANCO COMÉRCIO E INDÚSTRIA
DE MINAS GERAIS S/A.**

Fundado em 1923 — Sede: BELO HORIZONTE

TODOS OS SERVIÇOS E OPERAÇÕES DE BANCOS,
INCLUSIVE CAMBIO

Filial: R. Álv. Penteado, 131. Tel. 32 4 67
Beloim: Av. Celso Garcia, 1356. Tel. 9 9659
Brag.: R. Mons. Anacleto, 26. Tel. 33 1677
Ipatinga: R. Silva Bueno, 129. Tel. 2 4767-
Juiz.: R. Ribeiro de Lima, 476. Tel. 6 5138
Mococa: R. da Mococa, 1073. Tel. 9 2506
Ouro Preto: Rua. Oriente, 178. Tel. 9 9622
Pta. Celular: R. Ana Cintra, 304. T. 52 4705
Sta. Helena: R. Timbira, 299/301. Tel. 0927
Sta. Rosa: R. Santa Rosa, 215. Tel. 36 1506

**EXTENSA REDE DE AGÊNCIAS E DE
CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS**

TIRO DE CANTO

A VITORIA TUDO ENCobre

GERALDO TASSINARI

Ontem, verdadeira multidão se aglomerava à porta da Federação Paulista de Futebol para receber os jogadores paulistas que, em brilhante jornada, sagraram-se bi-campeões brasileiros de futebol. Terminaram invictos o certame e conseguiram o título sem a necessidade do terceiro jogo, repetido a façanha de 1953, quando também foram buscar o cetro no Maracanã. Nossas homenagens aos bi-campeões, nessas aplausos aos bravos jogadores. Estava fadada a campanha fabulosa onde entramos com esperança e saímos com a consagração. Todavia, vão aqui as nossas restrições. Houve muita divergência de opiniões relativamente à formação que Almiré deu à esquerda para o jogo decisivo. Não fomos ao Rio. Preferimos ficar em São Paulo, auscultando o pensamento dos nossos companheiros comentaristas que se encontravam no maior estado do mundo. Nenhum, mas nenhum mesmo, deixou de criticar Almiré Moreira pelo lançamento de Humberto na linha de frente. As críticas dirigidas no técnico foram as mais acerbadas possíveis.

Começado o jogo, corremos o diel do rádio pelas várias emissoras. Como criticavam Almiré por ter dado aquela formação à equipe? O técnico não fugiu a uma boa onda de passada "carra". Disseram ebrões e lagartos do homem. Para sua infelicidade, o placarde chegou aos 2 a 0 contra os paulistas. Toda a bilis dos comentaristas veio à boca e só saíram palavras amargas. Subito, o jogo virou. De dois a zero virou dois a um, dois a dois, três a dois para nós, três a três, um gol nosso anulado, e a concretização do sonho feita por Baltasar, com um golazo que ficará na história do futebol de São Paulo. Todo mundo se esqueceu que a equipe estava mal formada. Todos os críticos silenciaram. Almiré "acertou". Já não importava mais dizer que Humberto estava demais na ofensiva, por possuir característica idêntica de jogo de Baltasar e Julinho e os três juntos se confundiam. Já não havia mais nada em que os cronistas se basessem para comentar o fracasso inicial da nossa seleção. Começou "errada", "mal orientada", com "erros clamorosos de Almiré" e terminou espetacular, excelente, grande, campeão.

A vitória tudo esconde. Apesar dos erros cometidos, o triunfo final vem falar mais alto. Poucos comentam agora a má hora em que Almiré se decidiu a dar aquela formação ao conjunto. No momento, entre festas e títulos, só se fala no sucesso da seleção. Corrigir erros? Para quê? O selecionado "forte", "desconhecido" que entrou em campo saiu grande, insuperável, vencedor. E é agora que os erros desaparecem. E é agora que os cronistas companheiros que estiveram no Rio não sabem como explicar essa mudança rápida de opinião, apenas com uma reviravolta havida no marcador.

A VOLTA DOS CAMPEÕES:

Seleção paulista vs. Vasco amanhã à tarde no Pacaembu



Jair tentará marcar um gol de falta

A homenagem que não pôde ser prestada — Ademir Ferreira da Silva estará presente — Desfile de todos os jogadores numa festa de campeões

Enorme massa popular se acovelava na avenida Ipiranga, junto ao Expresso onde deveriam descer os jogadores paulistas, recentemente laureados bi-campeões brasileiros de futebol. Era a homenagem sincera da população que sentem a verdadeira emoção do esporte e a plenitude de uma conquista tão grande. O euforismo era tamanho que os jogadores não puderam descer do ônibus. Os torcedores cercaram a viatura e procuravam se aproximar dos campeões para abraçá-los, aplaudir-lhes a vitória e a maior gratidão pela conquista elegeram. Apesar da insistência, não desceram os jogadores. Anunciaram que iam à Federação, onde desceriam do carro para participar da manifestação popular. Público bom, amigo que foi ludibriado pelas informações recebidas. Os jogadores mal saíram da avenida Ipiranga, deram uma vol-

oportunidade brilhante para um cumprimento coletivo que partia de todos os setores desportivos da capital rumo aos bi-campeões brasileiros. O jogo será iniciado às 15,30 horas e todos os jogadores desfilarão na equipe principal durante os noventa minutos. Haverá tantas substituições, quantas necessárias, para que um por um possam os campeões se apresentar ante o torcedor eufórico.

ADEMAR

Na oportunidade, também estará no Pacaembu o atleta Ademir Ferreira da Silva. O campeão mundial do tripele dará uma volta olímpica no estádio, arrolando o seu retorno ao acanhado bandeirante. Receberá ali, as homenagens das associações desportivas da capital, sendo provável que dará o pontapé inicial no jogo entre seleção paulista e Vasco da Gama.

COMENTARIOS

Inúmeros foram os comentários feitos relativamente à conquista dos bandeirantes no gigantesco Maracanã. No Rio, atribui-se ao árbitro Esteban Marino a derrota dos cariocas. O próprio treinador Martin Francisco, procurando se eximir de uma responsabilidade que não soube assumir, foi o primeiro a gritar contra o arbitragem. Taxou-a de prejudicial para a principal responsável pela derrota dos guianabários.

Mentira, disseram os paulistas. Esteban Marino teve um erro e esse erro foi a falta de Baltasar. — anulação do gol de Baltasar. — Delusões influenciadas pela fé do bandeirinha Alberto da Gama Malcher, árbitro da Federação Metropolitana, que descobriu um impedimento num lance per-



Baltasar, autor do gol da vitória, manteve a tradição

feitamente legal. Errou por não expulsar determinados jogadores de campo, permitindo a violência. Mas, o castigo veio a cavalo, como se diz no linguajar popular. Mirim foi o maior prejudicado. Quis quebrar o ponteiro Tite e se estrangulou logo de início indo parar na ponta esquerda, completamente inutilizado. Houve expulsões. Houve frangos e houve sensações defesas. Houve gols e anulações. Houve uma vitória e uma derrota. O gol de Baltasar foi legítimo e anulado irregularmente; o penalti que resultou no gol de Rubens provocou dúvidas. Os comentários variaram e tudo foi superado em São Paulo pela emoção da conquista. No Rio, comenta-se o fim da história de Martin Francisco como treinador. Não foi culpado. Não deve ser a vítima. Pôs em campo o melhor quadro que poderia ter posto em ação e esse quadro começou ganhando por 2 a 0 para depois perder inapelavelmente, ante a punição dos paulistas. Tentou recuperar o arquiteiro Osni, mas sua esperança morreu logo que o guarda-valas

deixou passar um aventureiro pela meta. Esqueçamos isto tudo. Lembremos apenas que o título aqui está e que os problemas ficam por lá.



Finga, fora da seleção deverá vir mais calmo.

ram por lá. Domingo haverá jogo no Pacaembu. E jogo dos bons. A seleção de São Paulo estará a postos para receber os cumprimentos da entusiástica torcida de nossa terra.

Corinthians e São Paulo na decisão do título dos mistos

Na praça de esportes da Prefeitura, hoje à tarde, a contenda — Quatro prováveis

O afeiçãoado paulista não ficará hoje sem o seu esporte preferido. E que, logo mais à tarde, no gramado do Pacaembu, será efetuado o confronto entre os quadros mistos dos Corinthians e do São Paulo, pela decisão do campeonato de 54 naquela categoria.

E de crer que o Estádio Municipal acolherá uma assistência numerosa, tal o interesse que a realização do embate vem des-

pertando entre os esportistas da Paulicéia. O Corinthians vem sendo apontado como o provável vencedor da luta. Pelo menos é a impressão que se tem ao analisar com qualquer dos seus admiradores. Os simpatizantes do clube da "Fazendinha" não fa-

tomará todas as dependências da nossa melhor praça de esportes, hoje à tarde, com uma exibição digna de registro. Assim é que se acredita que a partida decisiva dos mistos, como aconteceu quando do último embate, será das mais reñidas, equilibradas e a vitória naturalmente pertencerá ao quadro que for mais favorecido pela chance.

OS QUADROS

As equipes prováveis são as seguintes:

CORINTHIANS — Cerril, Olavo e Eni; Rivetti, Clóvis e Valmir; Carbone, Rafael, Paulo, Nardo e Zé.

SÃO PAULO — Bertolucci, Meloni e Turcão; Pian, Vitor e Nilo; Haroldo I, Dino, Zezinho, Rodrigo e Oivaldo.



Carbone, atração de hoje no Pacaembu.

zem segredo de que o "onze" dos safes negros que enfrentará, hoje à tarde, a representação do "clube da fé", possui recursos para enriquecer a sede dos "mosqueteiros" com mais um rico troféu. A verdade é que não contem com os admiradores do "mais querido". Dirigentes e simpatizantes do gremio do Canindé, sempre que abordados sobre o sugestivo cotejo, tecem os mais variados comentários, de modo convincente, demonstrando que o tricolor, que não contou com o fator sorte na temporada oficial de 54, terá agora a grande oportunidade de dar uma grande satisfação aos seus associados e admiradores, derrotando inapelavelmente o antagonista.

Como se vê, há um acentuado interesse de vitória a animar os contendores. Os preparativos efetuados entre corinthianos e paulistas, nos dias anteriores à partida, podem ser apontados como dos mais rigorosos. Basta dizer que os responsáveis pela direção das equipes obtiveram dos seus dirigentes autorização para que os "cracks" escalados para o sensacional confronto aguardassem concentrados, com a antecedência de 48 horas, o momento da sua reconstituição. Todas as providências foram tomadas com o intuito de corinthianos e sampaulinos brindarem o público que naturalmente

Boas pelejas programadas para a reunião pugilística de hoje na TV Recorde

Alexandre Dib vs. José Benedito dos Santos, os contendores da luta final

— A cargo de bons amadores os demais encontros — Programa

Os afeiçãoados do esporte das lutas terão hoje à noite o ensejo de presenciar boas pelejas na reunião pugilística, que a entidade promotora da "noite-arte" promoverá no ginásio da TV-Recorde.

Alexandre Dib, um dos bons ringues, enfrentará na luta final José Benedito dos Santos Junior, campeão brasileiro da categoria peso médio (ligeiro).

Sendo os antagonistas dotados de apreciáveis predileções e intenso espírito agressivo, o encontro promete ser disputado com afinco, e a vitória só poderá ser con-

quistada a custa de ingentes esforços e sacrifícios.

Outra refrega destinada a ser fértil em atrativos, será a travada entre Claudio Tonelli e Cecilio Alem, ambos com classe e valor comprovados.

Prognosticador o vencedor é tarefa arriscada, pois tanto o sampaulino como o nacionalista possuem credenciais para aspirar ao triunfo.

As restantes refregas estão a cargo de bons amadores, os quais irão empenhar-se com fibra e dedicação pela conquista das vitórias.

As lutas constantes do programa são as seguintes:

1.ª LUTA — Peso mosca — Emanuel Aurença (C.M.T.C.) x Fernando Vaz de Oliveira (Guaraní).

2.ª LUTA — Peso meio-médio — Renato Coelho (Floresta) x Fernando de Matos (Nacional).

3.ª LUTA — Peso médio-médio (ligeiro) — José Gonçalves Filho (Niterói) x Mario Canela (Palmeiras).

4.ª LUTA — Peso pena — Nelson Marcelino da Hora (Nacional) x Otacilio dos Santos (Guaraní).

5.ª LUTA — Peso meio-médio — Manuel Anastacio (Niterói) x Durval Ribeiro (Nacional).

6.ª LUTA — Peso pena — Claudio Tonelli (São Paulo) x Cecilio Alem (Nacional).

7.ª LUTA — Peso médio (ligeiro) — Alexandre Dib (Penha) x José Benedito dos Santos Junior (Portuguesa).

Reservas — Albano Arcega (Nacional), José A. Sales (Palmeiras), Mirtes Vaz (Niterói), José Valim (Palmeiras), Carlos Flore (C.M.T.C.), Euclides Queiroz (Guaraní), José Sabino Leonardo Filho (São Paulo) e Antair Mariano (São Paulo).

HERMES POR CANHOTERO: UMA TROCA EM PERSPECTIVA — Ao que consta, o Fluminense estaria interessado em trocar o seu avançado Hermes, que defendia por empréstimo o XV de Jaú, pelo ponteiro esquerdo sampaulino Canhotinho.

HERMINIO RENOVOU — A Portuguesa acabou de renovar o contrato do seu saqueiro Herminio, que firmou compromisso por 2 anos devendo receber Cr\$ 11.000,00, por mês.

VITOR CONTINUARÁ SAMPALINO — O centro médio Vitor renovou ontem o seu contrato com o tricolor por 1 ano. Vai receber — a esta altura contentíssimo — Cr\$ 11.000,00, mensalmente.

RAFAEL PODERÁ JOGAR — Segundo informações colhidas pela reportagem junto a secretária do Corinthians, sabemos que o quadro alvi-negro no jogo desta tarde (entre os mistos) poderá contar com o concurso de Rafael, já que o meia esquerda titular não disputou 14 partidas pela equipe principal.

BRANDÃOZINHO A NOVIDADE ENTRE OS LUSOS — Ontem, pela manhã, os profissionais rubro-verdes realizaram sob os ordens de Dello Neves mais um exercício individual, sendo que a novidade da prática foi a presença de Brandãozinho entre os seus companheiros. O famoso craque demonstrou que logo poderá recuperar a sua antiga forma física e técnica.

O CORINTHIANS NA MIRA DE AMÉRICO — Podemos informar que embora não haja nenhuma confirmação oficial nesse sentido, o Corinthians estaria propenso a contratar o meia Américo. Como as relações entre o Linense e os "mosqueteiros" são as melhores possíveis tudo leva a crer que o jogador de Trindade terá êxito nessa conquista. Sabe-se que o clube interiorano de há muito vem tentando levar Julio em definitivo para Lins. Logo...

NAO PUDERAM DESEMBARCAR OS BANDEIRANTES — Ontem, por volta das 9,40 horas, chegaram em ônibus especiais os componentes da delegação paulista que brilhantemente conquistou o título do Maracanã. Pato curioso foi a avalanche humana que se comprou na Av. Ipiranga para saudar os campeões brasileiros. Os jogadores não puderam descer dos ônibus e foram obrigados a seguir rumo a Praça da República onde os nossos craques puderam, sem maiores dificuldades, desembarcar.

FUTEBOL VARZEANO

G. E. NOVE DE JULHO 2 VS. MACABI 2

Perante numerosa assistência realizou-se domingo último o embate que reuniu o Nove de Julho de Vila Maria e o Macabi. O prelo que foi em disputa de uma taça agrida a todos pela sua movimentação e disciplina. O resultado entretanto causou surpresa pois que dado o poderio do Macabi e o Nove de Julho não contar com sua formação completa, alinda o clube de Vila Maria conseguiu um empate por 2 pontos, resultado muito honroso e que reflete a boa condição técnica da sua equipe.

Jorge e Raimundo assinalaram os tentos para o Nove de Julho. Eis o quadro do clube de Vila Maria: Dico, José e Nelson; Beirão (Chico), Jesus e Almir; Raimundo, Cruz, Jorge, João e Caminhoto. No jogo dos segundos quadros os "cascudos" do Nove de Julho também empataram por 2 tentos.

INDEPENDENTE DO PARI 1 VS. PAULISTANO 0

Bonita e difícil vitória colheu o Independente do Pari frente o Paulistano do Canindé domingo último. O embate que vinha sendo aguardado com desuado interesse pelos fãs dos contendores, atraiu público dos mais numerosos. O vencedor sabendo aproveitar melhor das oportunidades

surgidas para marcar derrotou o Paulistano por 1 a 0. O Pichin foi o autor do ponto do Independente e formou com os seguintes elementos: Gilmar, Raul e Nando; Irineu, Ivan e Pimental; Clóvis, Pichin, Clemar, Nenê e Decio. A preliminar também foi vencida pelo Independente por 3 a 1. Marcaram os pontos do vencedor, Machado (2) e Santini 1.

SAMURAI F. C. 3 VS. CONGREGAÇÃO MARIANA 1

Em partida das mais movimentadas o Samurai derrotou a Congregação Mariana por 3 a 1. Os pontos do vencedor foram conquistados por intermédio de Romeu Leonel e Valdomiro. A turma do Samurai foi a seguinte: João, José e Adriano; Joaquim, Zé e Juvenal; Leonel, Julio, Celso, Mateus e Ditinho. O jogo dos suplentes registrou um empate por 1 ponto.

ESTUDE PORTUGUES

Inscruva-se no Curso de Português por Correspondência (da Revisora Gramatical), dirigido pelo Prof. ERNANI CALBUCCI. Essencialmente prático. Aulas semanais (impressas). Duração: 14 meses. Mensalidade: Cr\$ 70,00. Praça Clóvis Bevilacqua, 70.000. Fone: 32-3361. 408. 6.º andar — Tel. 32-3361. — São Paulo. Inscruva-se hoje mesmo ou peça prospectos.

CAMPEONATO PAULISTA DE HOQUEI

O São Paulo derrotou o Salet e a Portuguesa empatou com o Anacan

Em cumprimento aos jogos da penúltima rodada do primeiro turno do Campeonato Paulista de Hoquei, antemont travados no ginásio do Pacaembu, defrontaram-se São Paulo F. C. vs. Salet H. C. e A. Portuguesa Desportos vs. Aracan Clube.

O tricolor não encontrou dificuldades nos prelhos disputados

pelos conjuntos dos titulares e aspirantes, colhendo as vitórias nos dois encontros pelas contagens de 7 a 0.

A superioridade dos sampaulinos foi flagrante, nada podendo fazer os quintetos do clube estaduniano ante a melhor classe dos adversários.

Os quadros principais atuaram com a seguinte constituição:

S. PAULO F. C. — Nelson; Edio e Raul; Paulo e Fernando.

Os pontos do São Paulo foram conquistados por Paulo (4), Raul (1), Fernando (1) e Cesar II (contra), 1.

S. LÉTIE H. C. — Newton; Osmar II e Paulo; Nelson (depois Amorim) e Tomé.

Resultado surpreendente registrou o jogo travado entre a Portuguesa Desportos e o Aracan. C. onde verificou-se um empate de 3 a 3.

Apontado como franco favorito, o conjunto rubro-verde chegou a estar com a vantagem de 3 a 1 no marcador, quando faltavam dois minutos para o término do prelho, para numa reação leonina igualar a contagem.

As equipes litigantes jogaram assim formadas:

A. PORTUGUESA DESPORTOS — Carvalho; Silva e Andrade. Seixas e Mosquete.

Marcaram os tentos da Portuguesa: Mosquete (2) e Andrade (1).

ARACAN C. — Casarraz; Valter e Mario; Manoel e Vicente.

Mario, Manoel e Vicente, assinalaram os pontos do Aracan.

Serviram como árbitros Jaime Resende, Paulo Alberto e Carlos Mariano Brenha, que se desempenharam a contento geral das missões que lhes foram confiadas.

5 POR DIA...

1 — Na luta final da Taça da Inglaterra, em 1948, em que o Manchester United derrotou o Blackpool por 4 a 2, o público foi exatamente de 3.998 pessoas pagantes: Jogo efetuado no estádio de Wembley e sob a direção do árbitro mister C. J. Barrick.

2 — O primeiro recorde dos 100 metros rasos, homologado na Argentina, foi o de J. B. Pozzi, em 11"4, estabelecido em 1928. Somente em 1927, a marca dos 100 metros deixa a taxa dos 11 segundos decendo para 10"8. Este recorde foi estabelecido por J. C. Ure Alda.

3 — Em 1859, o nadador Payton apareceu nadando numa competição em Bath (hoje Lamberth) num estilo que lhe valeu a desclassificação por não ser considerado ortodoxo. Esse estilo foi o mesmo que, dez anos depois, era apresentado por Trudgen (valendo-lhe a anexação de seu nome ao novo estilo não se sabe por que razões) — Curoton. Assim, é criado um novo estilo que, rapidamente, ganhou inúmeras adeptas pelo mundo todo, porque apresentava as vantagens de ser mais rápido e mais veloz do que o nado de peito.

4 — Henry Pellissier foi um dos mais notáveis ciclistas franceses do passado. Nasceu em Paris em 22 de março de 1859. Depois de retribuídas vitórias retirou-se dos esportes em 1927. Pouco depois, tendo se suicidado sua esposa, retornou à vida esportiva, dedicando-se ao motociclismo. Em 1937, em Damperre, foi assassinado a tiros por uma mulher.

5 — Em 1904, os gremios da Liga Paulista de Futebol convidaram o Fluminense, do Rio, para uma temporada na Paulicéia. O Fluminense atendeu o convite. Entretanto todos os clubes da Liga, menos a A. A. das Palmeiras. Os paulistas venceram o Fluminense: Germania, 4 a 3; Mackenzie, 1 a 0; Internacional, 1 a 0; Paulistano, 2 a 0; e S. Paulo Atlético, 3 a 0. — L. S.

HOSPITAL "CORACAO DE JESUS"

Diretor: DR. JOSE FINOCCHIARO

DOCENTE-LIVRE DA FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO PAULO

Molestias do aparelho digestivo: cirurgia e tratamento — Câncer: cirurgia, radium e roentgen-terapia — Molestias da tireoide — Molestias de seniores — Vias urinárias — Molestias dos aparelhos circulatório e pulmonar.

Fraturas — Hernias — Varizes — Osteomielite — Reumatismo

Serviços especializados

BANCO DE SANGUE — ANALISES — Raios X — OXIGENIO — FISIOTERAPIA

RUA MONTE ALEGRE, 570 (Perdizes) — Fone: 52-4545

Homenagem à Ingrid Metzner e Maria Esther Bueno

Conforme foi amplamente divulgado na ocasião, as tenistas Ingrid Metzner e Maria Esther Bueno tiveram americana atuação nos II Jogos Pan-Americanos, dos quais sagraram-se respectivamente 3.ª e 4.ª colocadas em simples e 2.ª colocadas em duplas. Ambas chegaram às finais, merecendo de honras das mais destacadas e posteriormente, decidindo o 3.º lugar. Ingrid levou a melhor sobre Maria Esther. Dessa maneira, foi plenamente justificada a escalção de ambas, para o que muito correram os esforços da Federação Paulista de Tênis junto ao Conselho Técnico de Tênis da Confederação Brasileira de Desportos e ao Comitê Olímpico Brasileiro. É digna de referência, também, a valiosa contribuição do E. C. Pinheiros e do Clube de Regatas Fluminense, que prontamente acederam em custear as despesas em trânsito de suas atletas. Em respeito pela "performance" de Maria Esther e Ingrid no México, o presidente da Federação Paulista de Tênis, sr. Alcides Procopio, a eles oferecerá um jantar, ao qual deverão comparecer todos os diretores da F. P. T. representantes da cronica esportiva lusa e escrita e varias personalidades de destaque no meio tenístico, inclusive os técnicos das "duas campeãs, sr. Emil Wadewitz, Gabriel Rodriguez Pereira, Henrique Tironi e Domingos Zanatta. A reunião terá lugar na noite de hoje às 20 horas.

PUBLICAÇÕES

REVISTA PAULISTA DE CONTABILIDADE — Número de Fevereiro. Ano XXXIV. Insere artigos e notas de grande interesse para os contabilistas.

"PLANO DE DOCUMENTAÇÃO DA VIDA RURAL" — O Ministério da Agricultura acaba de divulgar um folheto sob o título "Plano de Documentação da Vida Rural". Trata-se de uma publicação de grande valor, que esclarece certas dúvidas sobre questões agrícolas.

Dr. Uzeda Moreira

Pulmão, Coração, Aparelho Digestivo, Rins, Rota X — Tratamento da Tuberculose e da Asma

Consultas das 9 às 12 e das 14 às 19 horas.

Rua Libero Badaró, 452

Tel. fixo: 32-3423

Tel. residência: 51-4055

CAMPAHNA DE ALFABETIZAÇÃO

Segundo dados fornecidos pelas delegacias regionais de ensino e apurados pelo Setor de Planejamento e Controle do S.E.A., sob a direção do prof. Luiz Romarosa, o ano letivo da Campanha de Educação de Adultos, em 1954, no Estado de São Paulo, encerrou-se com 2.966 cursos em funcionamento, dos quais 373 regidos por docentes remunerados e 2.593 sob a regência de voluntários.

Esta total evidência o interesse popular pela Campanha e a dedicação do professorado bandeirante na luta contra o analfabetismo.

COLABORADOR DESDE 1947 — Colaborador da Campanha de Educação de Adultos desde 1947, visitou o S.E.A. o sr. Thimoteus dos Santos Neto, residente na Vila Dali, em São Bernardo do Campo, onde pretende continuar suas atividades em prol da causa, para o que solicita e obtém material de propaganda.

(Do Serviço de Divulgação do C.E.A.)

SILVIO R. DUARTE

ADVOCADO

Questões civis, trabalhistas, fiscais.

Rua da Liberdade, 31 — 3.º andar. Salas 311/12 — Tel. 35-3567.

Seção Comercial

QUESTÕES CIVEIS, TRABALHISTAS E FISCAIS

INCAPACIDADE DO EMPREGADO PARA CUMPRIMENTO DO CONTRATO

SILVIO R. DUARTE

Não é raro, mas, ao contrário, muito frequente, o caso de empregado que se propõe a realizar determinada tarefa, para a qual, realmente, não tem capacidade. Essa ocorrência dá-se, principalmente, no caso de técnicos, que se encaram de dirigir fábricas, ou seções industriais ou, mesmo, comerciais, mas que ao fim de algum tempo ficam completamente desorientados, com reais prejuízos para si próprio e para o empregador. Conhecemos o caso de um estabelecimento, em que vários técnicos admitidos, um após outro, foram obrigados a deixar o emprego, sob o fundamento de que era impossível levá-los a bom rendimento. Para isso atribuíam a culpa ao empregador, que não raro teve de se haver com eles perante a Justiça do Trabalho, com grandes riscos, por se tratar de empregados de ordenados altos e com contrato por prazo certo.

Entretanto, certo dia o empregador daquele estabelecimento conseguiu um técnico na expressão mesma da palavra e como que se operou um milagre dentro da fábrica: os operários, trabalhando com os mesmos salários, tornaram-se satisfeitos cessando quase que por completo as inúmeras demandas trabalhistas que anteriormente ocorriam; a limpeza se fez nas máquinas, seja no estabelecimento em geral tornou-se perfeita; o andamento do serviço irrepreensível e a produção satisfatória, apesar de ter diminuído o número de operários. A diferença entre este e os primeiros foi simplesmente a de que o último tinha capacidade, que realmente os outros não tinham.

Se a situação de fato em que as partes se colocam é essa, já a situação de direito é bastante complexa, porque, geralmente, pessoas que não têm capacidade se arrogaram o título de técnico e como tal realizaram o contrato por prazo certo, que confere ao seu devedor, no caso de rescisão injusta, direito a uma indenização correspondente à metade do salário entre a data da rescisão e aquela em que terminaria o contrato. O empregador, nessa hipótese, vê-se em séria dificuldade, porque as faltas justificadas da rescisão do contrato se encontram especificadas no art. 482 da Consolidação das Leis do Trabalho e nenhuma delas admite a rescisão do contrato, por incompetência do empregado.

E' evidente que se o empregado se esforça, mas não tem capacidade para o exercício da função, não ocorre rescisão, não podendo ser invocada tal falta. Nem mesmo improbidade ou indisciplinas, quando o empregado age corretamente dentro da regra moral. Poder-se-ia, então, forçar o empregador a pagar indenização a um empregado, que, realmente, não tem capacidade para cumprir aquilo que prometeu.

O Tribunal Regional do Trabalho do Distrito Federal tomando o problema em toda a sua plenitude, ao decidir um desses casos, em que o empregador alegava rescisão de seu empregado, salu por uma tangente, entendendo que "nos contratos de trabalho expressos a condição impossível determinada para sua vigência deve ser considerada como inexistente". (TRT-La Reg. 39-54, D. J. 22-10-54, pag. 3733).

Não nos parece certa a orientação, por isso que, como se viu, principalmente no exemplo citado, o que para uma superava sua capacidade, para outro, organizar e movimentar a fábrica, fora serviço, praticamente, de rotina.

Entendemos que, nesse caso, deve o juiz aplicar o dispositivo do art. 1.092 do Código Civil, em virtude do qual "nos contratos bilaterais, nenhum dos contratantes, antes de cumprida sua obrigação, pode exigir o cumprimento da outra".

Carvalho Santos (Cod. Civil Brasileiro Interpretado, vol. XV, pag. 327), comentando esse dispositivo, pergunta: "que autoridade tem uma parte para exigir da outra respeito e execução do contrato, se foi ela quem primeiro lhe violou as disposições?" Adiante acrescenta: "O disposto no artigo supra que comentamos tem uma significação que traduz bem, a nosso ver, uma consequência forçada de próprio contrato bilateral, que, como se sabe, deve ser executado de boa fé e nada mais contrário à boa fé do que pretender receber sem que tenha executado a obrigação que lhe compete, não levando em conta a equivalência, que é da essência da lei contratual. Realmente, no contrato bilateral, as obrigações são equivalentes uma da outra, de forma que a parte que exige a prestação da outra, sem cumprir a sua, denota a caráter da obrigação da qual reclama o pagamento, pois a encara como se fosse isolada, não levando em conta a equivalência".

Exatamente essa a hipótese examinada: determinada pessoa, atribuindo a si própria capacidade que realmente não tem, realiza um contrato. Deixando de cumprir sua obrigação por não ter competência, não pode exigir o cumprimento do contrato pelo empregador. Nem sempre há má-fé por parte do empregado, porque o homem é sempre levado a sobreestimar sua própria capacidade. Entretanto, faltando esta, evidentemente não se poderá obrigar o empregador a cumprir até o fim uma avença, quando o outro contratante é incapaz de dar a prestação que lhe compete. Logo, portanto, a rescisão do contrato, pelo impotente da obrigação assumida pela pessoa incapaz, é de natureza de fato, não de direito, correspondendo ao tempo em que efetivamente o empregado trabalhou, por que, bem ou mal, essa é parte já cumprida de sua obrigação. Já justo motivo para a rescisão do contrato, embora não haja motivo para não pagamento dos salários correspondentes ao período trabalhado pelo empregado.

DECISÕES E INTERPRETAÇÕES RECENTES

CIVEIS

Desquite — Conduta irregular da mulher guarda da filha menor.

Decidiu o 2.º Grupo de Camaras Cíveis do Tribunal de Justiça do Distrito Federal que "a conduta irregular da mulher imputada em injúria grave ao marido, sendo assim procedente a decretação do desquite, por culpa da mulher. Entretanto, na guarda de uma filha menor do casal, desquitado, o que deve permanecer a guarda da mãe, desde que esta é o interesse da menor, deva ficar sob a guarda materna, sendo, portanto, internada em estabelecimento adequado". (Apel. Cível 19.771, emb. de nul. D. J. 3-2-55, pag. 416).

Despejo — Infração contratual — Caso em que não ocorre.

O 3.º Grupo de Camaras Cíveis do Tribunal de Justiça do Distrito Federal decidiu ainda que "sendo o contrato de locação convencional intuito pessoal, não o infringe o locatário que, retirando-se do imóvel, deixa nele residindo as pessoas de sua família, com as quais originariamente habitava, continuando, porém, responsável perante o locador". (Emb. nul. D. J. 2-2-55, pag. 416).

Despejo — Infração contratual — Caso em que não ocorre.

O 3.º Grupo de Camaras Cíveis do Tribunal de Justiça do Distrito Federal decidiu ainda que "sendo o contrato de locação convencional intuito pessoal, não o infringe o locatário que, retirando-se do imóvel, deixa nele residindo as pessoas de sua família, com as quais originariamente habitava, continuando, porém, responsável perante o locador". (Emb. nul. D. J. 2-2-55, pag. 416).

Despejo — Infração contratual — Caso em que não ocorre.

O 3.º Grupo de Camaras Cíveis do Tribunal de Justiça do Distrito Federal decidiu ainda que "sendo o contrato de locação convencional intuito pessoal, não o infringe o locatário que, retirando-se do imóvel, deixa nele residindo as pessoas de sua família, com as quais originariamente habitava, continuando, porém, responsável perante o locador". (Emb. nul. D. J. 2-2-55, pag. 416).

Despejo — Infração contratual — Caso em que não ocorre.

O 3.º Grupo de Camaras Cíveis do Tribunal de Justiça do Distrito Federal decidiu ainda que "sendo o contrato de locação convencional intuito pessoal, não o infringe o locatário que, retirando-se do imóvel, deixa nele residindo as pessoas de sua família, com as quais originariamente habitava, continuando, porém, responsável perante o locador". (Emb. nul. D. J. 2-2-55, pag. 416).

Despejo — Infração contratual — Caso em que não ocorre.

O 3.º Grupo de Camaras Cíveis do Tribunal de Justiça do Distrito Federal decidiu ainda que "sendo o contrato de locação convencional intuito pessoal, não o infringe o locatário que, retirando-se do imóvel, deixa nele residindo as pessoas de sua família, com as quais originariamente habitava, continuando, porém, responsável perante o locador". (Emb. nul. D. J. 2-2-55, pag. 416).

Despejo — Infração contratual — Caso em que não ocorre.

O 3.º Grupo de Camaras Cíveis do Tribunal de Justiça do Distrito Federal decidiu ainda que "sendo o contrato de locação convencional intuito pessoal, não o infringe o locatário que, retirando-se do imóvel, deixa nele residindo as pessoas de sua família, com as quais originariamente habitava, continuando, porém, responsável perante o locador". (Emb. nul. D. J. 2-2-55, pag. 416).

Despejo — Infração contratual — Caso em que não ocorre.

O 3.º Grupo de Camaras Cíveis do Tribunal de Justiça do Distrito Federal decidiu ainda que "sendo o contrato de locação convencional intuito pessoal, não o infringe o locatário que, retirando-se do imóvel, deixa nele residindo as pessoas de sua família, com as quais originariamente habitava, continuando, porém, responsável perante o locador". (Emb. nul. D. J. 2-2-55, pag. 416).

Despejo — Infração contratual — Caso em que não ocorre.

O 3.º Grupo de Camaras Cíveis do Tribunal de Justiça do Distrito Federal decidiu ainda que "sendo o contrato de locação convencional intuito pessoal, não o infringe o locatário que, retirando-se do imóvel, deixa nele residindo as pessoas de sua família, com as quais originariamente habitava, continuando, porém, responsável perante o locador". (Emb. nul. D. J. 2-2-55, pag. 416).

Despejo — Infração contratual — Caso em que não ocorre.

O 3.º Grupo de Camaras Cíveis do Tribunal de Justiça do Distrito Federal decidiu ainda que "sendo o contrato de locação convencional intuito pessoal, não o infringe o locatário que, retirando-se do imóvel, deixa nele residindo as pessoas de sua família, com as quais originariamente habitava, continuando, porém, responsável perante o locador". (Emb. nul. D. J. 2-2-55, pag. 416).

Despejo — Infração contratual — Caso em que não ocorre.

O 3.º Grupo de Camaras Cíveis do Tribunal de Justiça do Distrito Federal decidiu ainda que "sendo o contrato de locação convencional intuito pessoal, não o infringe o locatário que, retirando-se do imóvel, deixa nele residindo as pessoas de sua família, com as quais originariamente habitava, continuando, porém, responsável perante o locador". (Emb. nul. D. J. 2-2-55, pag. 416).

Despejo — Infração contratual — Caso em que não ocorre.

O 3.º Grupo de Camaras Cíveis do Tribunal de Justiça do Distrito Federal decidiu ainda que "sendo o contrato de locação convencional intuito pessoal, não o infringe o locatário que, retirando-se do imóvel, deixa nele residindo as pessoas de sua família, com as quais originariamente habitava, continuando, porém, responsável perante o locador". (Emb. nul. D. J. 2-2-55, pag. 416).

Despejo — Infração contratual — Caso em que não ocorre.

O 3.º Grupo de Camaras Cíveis do Tribunal de Justiça do Distrito Federal decidiu ainda que "sendo o contrato de locação convencional intuito pessoal, não o infringe o locatário que, retirando-se do imóvel, deixa nele residindo as pessoas de sua família, com as quais originariamente habitava, continuando, porém, responsável perante o locador". (Emb. nul. D. J. 2-2-55, pag. 416).

Despejo — Infração contratual — Caso em que não ocorre.

O 3.º Grupo de Camaras Cíveis do Tribunal de Justiça do Distrito Federal decidiu ainda que "sendo o contrato de locação convencional intuito pessoal, não o infringe o locatário que, retirando-se do imóvel, deixa nele residindo as pessoas de sua família, com as quais originariamente habitava, continuando, porém, responsável perante o locador". (Emb. nul. D. J. 2-2-55, pag. 416).

Despejo — Infração contratual — Caso em que não ocorre.

O 3.º Grupo de Camaras Cíveis do Tribunal de Justiça do Distrito Federal decidiu ainda que "sendo o contrato de locação convencional intuito pessoal, não o infringe o locatário que, retirando-se do imóvel, deixa nele residindo as pessoas de sua família, com as quais originariamente habitava, continuando, porém, responsável perante o locador". (Emb. nul. D. J. 2-2-55, pag. 416).

Despejo — Infração contratual — Caso em que não ocorre.

O 3.º Grupo de Camaras Cíveis do Tribunal de Justiça do Distrito Federal decidiu ainda que "sendo o contrato de locação convencional intuito pessoal, não o infringe o locatário que, retirando-se do imóvel, deixa nele residindo as pessoas de sua família, com as quais originariamente habitava, continuando, porém, responsável perante o locador". (Emb. nul. D. J. 2-2-55, pag. 416).

Despejo — Infração contratual — Caso em que não ocorre.

O 3.º Grupo de Camaras Cíveis do Tribunal de Justiça do Distrito Federal decidiu ainda que "sendo o contrato de locação convencional intuito pessoal, não o infringe o locatário que, retirando-se do imóvel, deixa nele residindo as pessoas de sua família, com as quais originariamente habitava, continuando, porém, responsável perante o locador". (Emb. nul. D. J. 2-2-55, pag. 416).

RECUPERA-SE O ALGODÃO BRASILEIRO

Maior área plantada e maior rendimento (Do correspondente financeiro do "Correio Paulistano" e "Manchester Guardian")

LONDRES — Dados oficiais sobre a situação do algodão brasileiro atestam que a área total plantada, no ano passado, foi de 6.125.070 acres, que o rendimento médio por acre foi de 217 quilos de algodão, sendo que a produção de algodão em rama montou a 1.447.000 toneladas.

Os dados referentes ao ano de 1953, para cada um dos itens acima mencionados foram: área plantada — 6.389.890; rendimento por acre — 174 quilos; produção de algodão descaído — 375.000 toneladas.

Comparando as cifras referentes ao ano de 1953 e 1954, nota-se que houve um aumento acentuado do rendimento por acre plantado. Métodos mais aperfeiçoados de cultivo, a diminuição dos vãos entre os pés de algodão e sobretudo o emprego mais amplo de fertilizantes e inseticidas, podem ser apontados como as três causas do maior rendimento por acre, que tinha caído de uma média de 260 quilos, durante o quinquênio 1939-1944, para 179 quilos nos anos de 1947 a 1951.

Outras causas influíram também na melhoria da produção cotonieira brasileira. Entre estas podemos citar o aumento da assistência financeira e os preços mais compensadores dos últimos anos, que auxiliaram o algodão brasileiro a sair de uma situação de depressão.

O algodão de São Paulo está, agora, apoiado em bases firmes e sólidas, tendo-se recuperado amplamente da crise dos anos de apertado, quando a produção entrou em franco declínio, em 1942, quando, em quatro anos, ela decresceu de 145.572 para 147.711 toneladas. O rendimento por acre plantado acompanhou a baixa, caindo de 394 para 190 quilos.

A introdução no cultivo da variedade Campinas contribuiu para melhorar tanto a qualidade como o rendimento. Quantitativa e qualitativamente, saiu lucrando o algodão do Brasil, com o aproveitamento da semente da variedade Campinas.

Entre 1953 e 1954, a área plantada caiu de 2.387.951 para 1.926.000 acres, no corrente ano. A quantidade de sementes distribuídas foi de 30.411 toneladas, 23.623, no ano passado.

O aumento na distribuição de sementes teve como causas determinantes a necessidade de replantio, motivada pela seca de novembro e pelo novo método de diminuir os vãos entre as sementeiras. O plantio já estava completamente terminado em dezembro, quando começaram a cair chuvas regulares que muito ajudaram o desenvolvimento das plantações.

Os campos cotonieiros estão relativamente isentos de pragas e doenças.

A todas estas circunstâncias favoráveis juntaram-se ainda as condições do tempo, que foram de boas a excelentes em fevereiro, conforme o próprio Serviço de Meteorologia confirma. — (APLA)

O CAFÉ EM NOVA YORK

NOVA YORK, 1 (APF) — No mercado de café a tempo, a tendência foi ativa e firme, graças a compras comerciais e a coberturas por baixistas. Parte dessa firmeza sobre as posições distantes provem de compras brasileiras contra venda de contratos de maio. O nível do mercado continua a refletir ofertas restritas pelos países produtores e inexistência de estoques normais nos Estados Unidos. Assim, as que os torrefactores intervêm timidamente sobre o mercado, mas os negociantes aumentam seus preços em consequência do fortalecimento das cotações e afastam perspectivas de baixa. No fechamento, o contrato "S" acusou alta de 15 a 20 pontos, após vendas de 439 lotes.

Os cafés colombianos apresentaram tendência firme e a cotação do disponível foi de 69,50; pronto embarque a 58-78, e abril a 58,50.

BONN, 1 (APF) — Um porta-voz do Ministério Federal da Economia declarou esta manhã que o governo federal projetava estender este verão o processo das adjudicações das compras de café aos países fornecedores membros da União Europeia de Pagamentos.

Este processo já foi aplicado no princípio do ano às compras de café brasileiro, a colombiano e ao torrefacto. Entretanto, os portos-vozes que o objetivo do governo era o da liberalização completa do mercado do café, disse que as importações de café da Alemanha ocidental decresceram em 1954 a razão de 2 quilos em média por pessoa, contra 2,9 antes.

SUCRESSES, Dr. João Del Nero. — Julgo saneado o despejo de Elizabeth Picher contra Joana Maria de Almeida e contra João Del Nero. — Julgo saneado o despejo de Joana Maria de Almeida contra Joana Maria de Almeida e contra João Del Nero. — Julgo saneado o despejo de Joana Maria de Almeida contra Joana Maria de Almeida e contra João Del Nero.

1.ª VARA CÍVEL, Dr. João Del Nero. — Julgo saneado o despejo de Elizabeth Picher contra Joana Maria de Almeida e contra João Del Nero. — Julgo saneado o despejo de Joana Maria de Almeida contra Joana Maria de Almeida e contra João Del Nero. — Julgo saneado o despejo de Joana Maria de Almeida contra Joana Maria de Almeida e contra João Del Nero.

2.ª VARA CÍVEL, Dr. João Del Nero. — Julgo saneado o despejo de Elizabeth Picher contra Joana Maria de Almeida e contra João Del Nero. — Julgo saneado o despejo de Joana Maria de Almeida contra Joana Maria de Almeida e contra João Del Nero. — Julgo saneado o despejo de Joana Maria de Almeida contra Joana Maria de Almeida e contra João Del Nero.

3.ª VARA CÍVEL, Dr. João Del Nero. — Julgo saneado o despejo de Elizabeth Picher contra Joana Maria de Almeida e contra João Del Nero. — Julgo saneado o despejo de Joana Maria de Almeida contra Joana Maria de Almeida e contra João Del Nero. — Julgo saneado o despejo de Joana Maria de Almeida contra Joana Maria de Almeida e contra João Del Nero.

4.ª VARA CÍVEL, Dr. João Del Nero. — Julgo saneado o despejo de Elizabeth Picher contra Joana Maria de Almeida e contra João Del Nero. — Julgo saneado o despejo de Joana Maria de Almeida contra Joana Maria de Almeida e contra João Del Nero. — Julgo saneado o despejo de Joana Maria de Almeida contra Joana Maria de Almeida e contra João Del Nero.

5.ª VARA CÍVEL, Dr. João Del Nero. — Julgo saneado o despejo de Elizabeth Picher contra Joana Maria de Almeida e contra João Del Nero. — Julgo saneado o despejo de Joana Maria de Almeida contra Joana Maria de Almeida e contra João Del Nero. — Julgo saneado o despejo de Joana Maria de Almeida contra Joana Maria de Almeida e contra João Del Nero.

6.ª VARA CÍVEL, Dr. João Del Nero. — Julgo saneado o despejo de Elizabeth Picher contra Joana Maria de Almeida e contra João Del Nero. — Julgo saneado o despejo de Joana Maria de Almeida contra Joana Maria de Almeida e contra João Del Nero. — Julgo saneado o despejo de Joana Maria de Almeida contra Joana Maria de Almeida e contra João Del Nero.

7.ª VARA CÍVEL, Dr. João Del Nero. — Julgo saneado o despejo de Elizabeth Picher contra Joana Maria de Almeida e contra João Del Nero. — Julgo saneado o despejo de Joana Maria de Almeida contra Joana Maria de Almeida e contra João Del Nero. — Julgo saneado o despejo de Joana Maria de Almeida contra Joana Maria de Almeida e contra João Del Nero.

8.ª VARA CÍVEL, Dr. João Del Nero. — Julgo saneado o despejo de Elizabeth Picher contra Joana Maria de Almeida e contra João Del Nero. — Julgo saneado o despejo de Joana Maria de Almeida contra Joana Maria de Almeida e contra João Del Nero. — Julgo saneado o despejo de Joana Maria de Almeida contra Joana Maria de Almeida e contra João Del Nero.

9.ª VARA CÍVEL, Dr. João Del Nero. — Julgo saneado o despejo de Elizabeth Picher contra Joana Maria de Almeida e contra João Del Nero. — Julgo saneado o despejo de Joana Maria de Almeida contra Joana Maria de Almeida e contra João Del Nero. — Julgo saneado o despejo de Joana Maria de Almeida contra Joana Maria de Almeida e contra João Del Nero.

10.ª VARA CÍVEL, Dr. João Del Nero. — Julgo saneado o despejo de Elizabeth Picher contra Joana Maria de Almeida e contra João Del Nero. — Julgo saneado o despejo de Joana Maria de Almeida contra Joana Maria de Almeida e contra João Del Nero. — Julgo saneado o despejo de Joana Maria de Almeida contra Joana Maria de Almeida e contra João Del Nero.

11.ª VARA CÍVEL, Dr. João Del Nero. — Julgo saneado o despejo de Elizabeth Picher contra Joana Maria de Almeida e contra João Del Nero. — Julgo saneado o despejo de Joana Maria de Almeida contra Joana Maria de Almeida e contra João Del Nero. — Julgo saneado o despejo de Joana Maria de Almeida contra Joana Maria de Almeida e contra João Del Nero.

12.ª VARA CÍVEL, Dr. João Del Nero. — Julgo saneado o despejo de Elizabeth Picher contra Joana Maria de Almeida e contra João Del Nero. — Julgo saneado o despejo de Joana Maria de Almeida contra Joana Maria de Almeida e contra João Del Nero. — Julgo saneado o despejo de Joana Maria de Almeida contra Joana Maria de Almeida e contra João Del Nero.

13.ª VARA CÍVEL, Dr. João Del Nero. — Julgo saneado o despejo de Elizabeth Picher contra Joana Maria de Almeida e contra João Del Nero. — Julgo saneado o despejo de Joana Maria de Almeida contra Joana Maria de Almeida e contra João Del Nero. — Julgo saneado o despejo de Joana Maria de Almeida contra Joana Maria de Almeida e contra João Del Nero.

14.ª VARA CÍVEL, Dr. João Del Nero. — Julgo saneado o despejo de Elizabeth Picher contra Joana Maria de Almeida e contra João Del Nero. — Julgo saneado o despejo de Joana Maria de Almeida contra Joana Maria de Almeida e contra João Del Nero. — Julgo saneado o despejo de Joana Maria de Almeida contra Joana Maria de Almeida e contra João Del Nero.

15.ª VARA CÍVEL, Dr. João Del Nero. — Julgo saneado o despejo de Elizabeth Picher contra Joana Maria de Almeida e contra João Del Nero. — Julgo saneado o despejo de Joana Maria de Almeida contra Joana Maria de Almeida e contra João Del Nero. — Julgo saneado o despejo de Joana Maria de Almeida contra Joana Maria de Almeida e contra João Del Nero.

16.ª VARA CÍVEL, Dr. João Del Nero. — Julgo saneado o despejo de Elizabeth Picher contra Joana Maria de Almeida e contra João Del Nero. — Julgo saneado o despejo de Joana Maria de Almeida contra Joana Maria de Almeida e contra João Del Nero. — Julgo saneado o despejo de Joana Maria de Almeida contra Joana Maria de Almeida e contra João Del Nero.

17.ª VARA CÍVEL, Dr. João Del Nero. — Julgo saneado o despejo de Elizabeth Picher contra Joana Maria de Almeida e contra João Del Nero. — Julgo saneado o despejo de Joana Maria de Almeida contra Joana Maria de Almeida e contra João Del Nero. — Julgo saneado o despejo de Joana Maria de Almeida contra Joana Maria de Almeida e contra João Del Nero.

18.ª VARA CÍVEL, Dr. João Del Nero. — Julgo saneado o despejo de Elizabeth Picher contra Joana Maria de Almeida e contra João Del Nero. — Julgo saneado o despejo de Joana Maria de Almeida contra Joana Maria de Almeida e contra João Del Nero. — Julgo saneado o despejo de Joana Maria de Almeida contra Joana Maria de Almeida e contra João Del Nero.

19.ª VARA CÍVEL, Dr. João Del Nero. — Julgo saneado o despejo de Elizabeth Picher contra Joana Maria de Almeida e contra João Del Nero. — Julgo saneado o despejo de Joana Maria de Almeida contra Joana Maria de Almeida e contra João Del Nero. — Julgo saneado o despejo de Joana Maria de Almeida contra Joana Maria de Almeida e contra João Del Nero.

20.ª VARA CÍVEL, Dr. João Del Nero. — Julgo saneado o despejo de Elizabeth Picher contra Joana Maria de Almeida e contra João Del Nero. — Julgo saneado o despejo de Joana Maria de Almeida contra Joana Maria de Almeida e contra João Del Nero. — Julgo saneado o despejo de Joana Maria de Almeida contra Joana Maria de Almeida e contra João Del Nero.

21.ª VARA CÍVEL, Dr. João Del Nero. — Julgo saneado o despejo de Elizabeth Picher contra Joana Maria de Almeida e contra João Del Nero. — Julgo saneado o despejo de Joana Maria de Almeida contra Joana Maria de Almeida e contra João Del Nero. — Julgo saneado o despejo de Joana Maria de Almeida contra Joana Maria de Almeida e contra João Del Nero.

22.ª VARA CÍVEL, Dr. João Del Nero. — Julgo saneado o despejo de Elizabeth Picher contra Joana Maria de Almeida e contra João Del Nero. — Julgo saneado o despejo de Joana Maria de Almeida contra Joana Maria de Almeida e contra João Del Nero. — Julgo saneado o despejo de Joana Maria de Almeida contra Joana Maria de Almeida e contra João Del Nero.

23.ª VARA CÍVEL, Dr. João Del Nero. — Julgo saneado o despejo de Elizabeth Picher contra Joana Maria de Almeida e contra João Del Nero. — Julgo saneado o despejo de Joana Maria de Almeida contra Joana Maria de Almeida e contra João Del Nero. — Julgo saneado o despejo de Joana Maria de Almeida contra Joana Maria de Almeida e contra João Del Nero.

24.ª VARA CÍVEL, Dr. João Del Nero. — Julgo saneado o despejo de Elizabeth Picher contra Joana Maria de Almeida e contra João Del Nero. — Julgo saneado o despejo de Joana Maria de Almeida contra Joana Maria de Almeida e contra João Del Nero. — Julgo saneado o despejo de Joana Maria de Almeida contra Joana Maria de Almeida e contra João Del Nero.

25.ª VARA CÍVEL, Dr. João Del Nero. — Julgo saneado o despejo de Elizabeth Picher contra Joana Maria de Almeida e contra João Del Nero. — Julgo saneado o despejo de Joana Maria de Almeida contra Joana Maria de Almeida e contra João Del Nero. — Julgo saneado o despejo de Joana Maria de Almeida contra Joana Maria de Almeida e contra João Del Nero.

26.ª VARA CÍVEL, Dr. João Del Nero. — Julgo saneado o despejo de Elizabeth Picher contra Joana Maria de Almeida e contra João Del Nero. — Julgo saneado o despejo de Joana Maria de Almeida contra Joana Maria de Almeida e contra João Del Nero. — Julgo saneado o despejo de Joana Maria de Almeida contra Joana Maria de Almeida e contra João Del Nero.

Estilo Santos Rindo 4 406,50

Typo 5 s/d descrição 373,50

MOVIMENTO ESTATÍSTICO

SANTOS, 1.º

Passagens:

Dia 1 37,171

No mês até o dia 1 37,171

Desde 1.º de Julho 5,037,678

Média 1.º de Julho 37,171

Embarques:

Dia 1 10,900

No mês até o dia 1 10,900

Desde 1.º de Julho 3,785,909

Despachos:

Dia 1 28,769

No mês até o dia 1 28,769

Desde 1.º de Julho 3,753,596

Existência:

Dia 1 1,893,134

Existência:

Dia 1 1,893,134

Existência:

Dia 1 1,893,134

Existência:

Dia 1 1,893,134

Existência:

Dia 1 1,893,134

Existência:

Dia 1 1,893,134

Existência:

Dia 1 1,893,134

Existência:

Dia 1 1,893,134

Existência:

Dia 1 1,893,134

Existência:

Dia 1 1,893,134

Existência:

Dia 1 1,893,134

Existência:

Dia 1 1,893,134

Existência:

Dia 1 1,893,134

Existência:

Dia 1 1,893,134

Existência:

CINEMA DE HOJE

MARABÁ
CINEMASCOPE — 2.ª semana — O
"Escudo Negro de Falworth" — Com
Tony Curtis — Proib. 16 anos — Des-
de às 13,30 e 24 horas.

RITZ
Diabos do Céu — Tecnicolor — Com
Joy Page — Proib. 10 anos — Ban-
deirantes da Tela — Nacional — Des-
de às 13,30 e 24 horas.

RITZ
Diabos do Céu — Com Joy Page —
Proib. 10 anos — Bandeirantes da
Tela — Nacional — Desde às 13,30
horas.

NORMANDIE
Homicídio Sem Crime — Com Dennis
Price — Proib. 14 anos — Ban-
deirantes da Tela — Nacional — Des-
de às 13,30 e 24 horas.

REPUBLICA
CINEMASCOPE — O Espelho —
com Victor Mature e Gene Tierney
— Proib. 18 anos — Desde às 12,30
horas e 24 horas.

PLAZA
CINEMASCOPE — O Escudo Negro
de Falworth — Com David Farrar —
Proib. 10 anos — Desde às 12,30 ho-
ras. (2.ª semana).

REGÊNCIA
CINEMASCOPE — 2.ª semana —
O Escudo Negro de Falworth — Com
Janet Leigh — Proib. 10 anos — Des-
de às 12,30 horas.

MONARK
Diabos do Céu — Com Joy Page —
Proib. 10 anos — Bandeirantes da
Tela — Nacional — Desde às 14 ho-
ras.

PHENIX
Diabos do Céu — Com Sterling Hay-
den — Proib. 10 anos — Bandeirantes
da Tela — Nacional — Desde às 14
horas.

RADAR
Diabos do Céu — Com Joy Page —
Proib. 10 anos — Bandeirantes da
Tela — Nacional — As 18, 20 e 22
horas.

ITAMARATI
Diabos do Céu — Com Sterling Hay-
den — Proib. 10 anos — Bandeiran-
tes da Tela — Nacional — As 18, 20
e 22 horas.

LINS
Diabos do Céu — Com Joy Page —
Proib. 10 anos — Bandeirantes da
Tela — Nacional — As 18, 20 e 22 ho-
ras.

TROPICAL
Diabos do Céu — Com Joy Page —
Minha Espada, Minha Lei — Proib. 10
anos — Bandeirantes da Tela — Na-
cional — Desde às 14 horas.

GLORIA
Diabos do Céu — Com Sterling Hay-
den — Proib. 10 anos — Amor Sem-
pre o Amor — Bandeirantes da Tela
— Nacional — As 19 horas.

HOLLYWOOD
Diabos do Céu — Com Joy Page —
Proib. 10 anos — Cidade Sem Lei —
Bandeirantes da Tela — Nacional —
Desde às 17,30 horas.

SAMMARONE
Diabos do Céu — Com Joy Page —
Proib. 10 anos — A Assente — Ban-
deirantes da Tela — Nacional — As
18,45 horas.

URAZ POLITEAMA
Diabos do Céu — Com Joy Page —
O Malabarista — Proib. 10 anos —
Bandeirantes da Tela — Nacional —
As 19 horas.

ICARAI
Diabos do Céu — Com Sterling Hay-
den — Proib. 10 anos — Princesa de
Damasco — Bandeirantes da Tela —
Nacional — Desde às 14 horas.

RECREIO
Diabos do Céu — Com Sterling Hay-
den — Proib. 10 anos — Touro Bra-
vo — J. Nacional — As 19 ho-
ras.

STA. HELENA — Escravos do Harém — Com Jeff Chandler
— O Homem Fera — Proib. 14 anos — C. N. Desde às
9 horas.

PEDRO II — Escravos do Harém — Com Rhonda Fleming
— O Forasteiro — Proib. 14 anos — C. N. — Nacio-
nal — Desde às 9,40 horas.

ROXY — O Outro Homem — James Mason — Fazendeiros
Fracassados — Proib. 14 anos — Y. Campo — Nac.
— Desde às 13,30 horas.

REX — O Outro Homem — James Mason — Garotas da
Praça da Espanha — Proib. 14 anos — As 13,40 e 19 hs.

IRIS — Princesa Sem Coroa — Proib. 14 anos — Caverna dos
Proscritos — Esp. Marcha — Nacional — As 17,45 e 21 hs.

SAVOY — Ação Fulminante — Com David Niven — Abbott
& Costello Enfrenta o Médico e o Monstro — J. N.
— As 17,45 e 21 horas.

S. JORGE — Duro na Queda — Clifton Webb — Choque de
Paixões — Proib. 14 anos — Var. na T. — As 19 horas.

OVERDAN — Anjo de Carvão — Com Anita — Nacional
— Fôra do Planeta — As 19 horas.

IDEAL — Pão, Amor e Fantasia — Com Gina Lollobrigida —
Segredo do Amante — J. N. — As 19 horas.

S. LUIZ — O Regresso de D. Camilo — Com Fernandell —
Falsa Verdade — Esp. na Tela — Nacional — As 19 hs.

VITORIA — (Aguia Rasa) — Pirata dos Sete Mares — Paul
Henreid — A Renegada — J. N. — As 18,30 horas.

TUCURUVI — Gloriosa Consagração — Com Joan Weldon
— Tarzan e a Muther Diabo — J. N. — As 18,30 horas.

MARAJÁ — (Sto. Amaro) — Ah! Vem o General — Na-
cional com Emilinha Borba — As 19 e 21 horas.

ITAIM — Mais Forte que a Morte — Kirk Douglas — O
Negro de Alma Branca — Proib. 10 anos — As 19 horas.

S. FRANCISCO (Sto. Amaro) — Enredo Sinistro — Wayne
Morris — Mais Forte que a Morte — As 19 horas.

MARCONI — A Volta dos Irmãos Corsos — Richard Greene
— Fantasma do Espaço — As 18,45 horas.

STAR — Quem é o Meu Amor — Deborah Kerr — Notícias
da Semana — Nacional — Desde às 14 horas.

SASM — Tudo Que Tenho é Tu — Monica Lewis — Atual
em Revista — Nac. — As 19,30 e 21,30 horas.

MARINGÁ — Missão Perigosa em Trieste — Tyrone Power —
O Preço de Um Homem — Desde às 18 horas.

IP. PALACIO — Tragédia Emboscada — Com Susan Morrow
— O Promotor de Encenacao — J. N. — As 18,45 horas.

CIRCO

CIRCO PIOLIN — 1.ª parte: Williams (paralela), Simão e
seus bonecos; Joseph (aramista) e Piolin e Pinatti
— 2.ª parte: a peça de Abelardo Pinto: "15 ANOS DEPOIS"
— As 20,30 horas.

NOTAS DE ARTE

FILMOTECIA DO MUSEU DE ARTE MODERNA — Hoje, às 17,30 e 21
horas, será projetada, na Filmoteca, a
série "Germania Aho Zera", reali-
zada por Roberto Rossellini em 1941.
Além disso haverá sessão infantil às
14 horas e, às 16 horas, uma aula
de ilustração para os alunos do Con-
servatório.

MESTRES FRANCÊSES — Inaugu-
rou-se ontem, na Galeria de Arte
Lia, a rua Barão de Itapetzinga,
uma exposição de quadros de
mestres franceses do século XIX.
O certame pode ser visitado das 10 às
22 horas, diariamente, com exceção
dos domingos e feriados.

VOLPANGA SAUER — Inaugura-
se ontem nos salões dos Artistas
Unidos, na Galeria de Arte do IV
Centenário, à avenida 9 de Julho, 80
e 82 (praca da Bandeira), a exposi-
ção de trabalhos executados pela
pintora carioca Volpanga Sauer, que,
em primeira vez, volta à nossa capi-
tal. O certame, que é constituído
de telas de vários gêneros, pode ser
visitado, diariamente, até o dia 15
deste mês.

MUSEU DE ARTE MODERNA — O
Museu permanece aberto, diariamen-
te, das 13,30 às 22,30 horas, com
exceto dos domingos e feriados, na
rua 7 de Abril, 236, 3.º andar.

Desenhos de Lívio Abramo — Fi-
gura na sala grande uma exposição
de desenhos de Lívio Abramo, todos
eles baseados em motivos de macu-
las. É este um novo aspecto da arte
sempre pessoalíssima do conhecido
gravador paulista, laureado em va-
rias exposições nacionais e interna-
cionais e que ainda na II Bienal de
São Paulo conquistou o 1.º prêmio
de gravura.

Pinturas de Mario Tural — Inaugu-
ra-se no dia 3, às 18,30 horas,
uma exposição de pinturas do pintor
chileno Mario Tural, que se encon-
tra em São Paulo desde a II Bienal.
Esta sua exposição é patrocinada
pelo Consulado Chileno.

Pinturas de Bassano Vaccarini —
Na sala pequena e no corredor
acham-se expostas pinturas de Bas-
sano Vaccarini. Os trabalhos que
Vaccarini apresenta nessa exposição
mostram um caminho novo que a
arte de pintura figurativa, visto
da pintura em estuário na tecni-
ca e na cerâmica, Vaccarini sur-
te e recorre agora e espectador num
esforço muito sério de renovação.

Acervo do Museu do Itaipu —
Sob os auspícios da Comissão do IV
Centenário figura no Palácio das
Exposições, no Parque Itaipu, uma
exposição de todo o acervo do
Museu. A mostra é apresentada por
condensados e compreende pinturas,
esculturas, desenhos e gravuras. Está
aberta à visitação pública das 14,30
às 22 horas, com exceção das se-
gundas-feiras.

Descontos no T.B.C. — Encon-
tram-se a disposição dos sócios no salão
do Museu os talões que dão direito

**MARTINE CAROL: A "MAIA
DESNUDA"**

Anuncia-se que, para o papel
da duquesa de Alba, no filme que
dentro em breve entende realizar
sobre a figura do grande pintor
espanhol Francisco de Goya e
Lucientes, o diretor italiano Al-
berto Lattuada convidou a atriz
francesa Martine Carol. Como se
sabe, a duquesa de Alba foi não
apenas mais do que uma amiga
do artista, senão que também ser-
viu de modelo para uma de suas
telas mais famosas, "A maia
desnuda". Martine Carol, aliás,
já trabalhou sob a direção de Lat-
tuada no penúltimo filme do re-
alizador italiano, "La spiaggia",
rodado a cores. (U.I.F.)

SOMBRA SOBRE A ASIA

O aviador, explorador e cineas-
ta Leonardo Bondi — que reali-
zou, entre nós, "Mágia Verde",
dirigido por Gian Gaspare Napo-
litano — regressou a Itália após
demorada viagem ao continente
asiático, durante a qual efetuou
numerosas tomadas cinematográ-
ficas nas ilhas da Sonda, em Bor-
neo, Sumatra, Java e em algumas
ilhas dos mares da China. Todo
o material foi filmado a cores, em
película Ferranacolor, pelo cine-
grafista Mario Craveri. Após a
montagem, o filme receberá o tí-
tulo de "Ombre sull'Asia" (Som-
bras sobre a Ásia) e será o
primeiro celulóide italiano que
poderá projetar-se em tela Cine-
mascope de acordo com o sistema
20th. Century Fox. (U.I.F.)

**OS SEUS FILHOS
DEVEM SABER
HOJE PORQUE**

ONDE IREMOS?

**Boites Bares Confeitarias
Restaurantes**

BOITE LORD
Av. São João, 1173

BOITE MOULIN ROUGE
Av. Washington Luis, 4936

BOITE OASIS
Av. Ipiranga (esquina 7 de
Abril)

LE MOULIN DE LA GALETTE
Rua Freitas, 373

FAZENDA
Av. Gal. Olimpio da Silveira,
131

LA POPOTE
Rua Bento Freitas, 46

CLUBE DOS 500
Rodovia Presidente Dutra
(entre Guarã e Lorena)

CHEZ-ARMANDO
Rua Bento Freitas, 296

CAVERNA SANTO ANTONIO
Rua Epitácio Pessoa, 155

DINO
Av. Brig. Luis Antonio, 319

**IKI — NOVO RESTAURANTE
CHINES**
Rua Dom José de Barros, 71

CAVERNA AMERICANA
Rua 24 de Maio, 109

BOLOGNA
Rua Anhangabá, 86

**JARDIM DE INVERNO FA-
SANO**
Rua Brig. Tobias, 247 — 14.º
andar

BAR E RESTAURANTE LEO
Av. São João, 264

CAPTAIN'S BAR
Av. Duque de Caxias 525

BEGUN
Rua Santa Isabel, 88

CLUB FRANCIS
Largo do Arco, 224 —
sobrelaia.

2.ª FEIRA ANUAL CINEMATOGRAFICA MUNDIAL DA MGM
METRO Meio Dia 14-16-18-20-22 e Meio
Noite
RIO GOIAS LEVION IPIRANGA 14-16-18-20-22hs

Da-me um Beijo!
KATHY GRAYSON • KEEL
ANN MILLER
METROSCOPE

**HAQUELA TERRA SEM LEI... ELES A TARIAM SEUS MELHORES
AMIGOS POR UMA MULHER COMO ESTA!**

JOEL McCREA
**Mercadores de
INTRIGAS**
ALEXIS SMITH • SCOTT
TECHNICOLOR
Esta filme não será
exibido em cinema
até o dia 10 de maio
Sobrelaia, desat.
180 dias

2.ª FEIRA
BROADWAY



"MERCADORES DE INTRIGAS" — Na excitante região em
que se encontram os "Mercadores de Intrigas" nada se sabe com
respeito ao herói ou traidor, e, por isso, ocorrem as maiores intri-
gas e os piores conflitos que motivam a crise culminante deste dra-
ma, que foi filmado em tecnicolor e que estreará segunda-feira, no
Broadway e circuito, Joel Mc Crea, Zachary Scott, Alexis Smith,
Dorothy Malone, Douglas Kennedy e outros integram o elenco desta
produção da United States Pictures para a Warner Brothers.

WARNER BROS. CINEAMATE PRESENTA
**NO COLOGIO DO
CINEMASCOPE**
TECHNICOLOR
COM ESTEREOCOPICO PERSPECTA
UM IMPACTO DE LARGO ESPALDOR!

**RICARDO,
CORACAO DE LEAO**
RICHARD-MANVO-SANDERS-HARVEY
MGM

2.ª FEIRA
MAJESTIC
UNIVERSO



"DIABOS DO CÉU" (FIGHTER ATTACK) — Elenco: Major
Steve Pitt, Sterling Hayden; Nina, Joy Page; Bruno, J. Carroll Nash;
George Peterson, Kenneth Tobey; Duncan, Harry Lauter; Gross, John
Fontaine. — Produção de William Cailhan Jr. — Direção de Lesley
Selander. — Argumento — Está em plena ação a campanha italiana
de 1944. Diante do sucesso anteriormente obtido em outras missões
aristocráticas, quando o major Steve Pitt se oferece para descobrir e
fazer voar pelos ares um depósito de munição inimiga, e ele logo
acolhido para chefiar o esquadrão que sairá da Coreia em direção
à Itália. Como sempre, acompanha-lo-ão seus melhores amigos do
corpo aéreo: o capitão George Peterson, o tenente Duncan e o te-
nente Gross. A missão é importante, além de arriscada, pois cabe
ao major Steve localizar e depositar e destruí-lo a fim de que possa
ser levada a cabo e com sucesso um grande ataque por terra. Após
as devidas instruções a seus companheiros, Steve parte sozinho pa-
ra o continente, mas seu aparelho é atingido pelas balas inimigas
e ele consegue salvar-se saltando de para-quedas. Em terra, trata de
afastar-se do local, evitando as patrulhas alemãs. Encontra-se então
com Nina que o leva para as montanhas, onde se reúnem os guer-
rilheiros chefiados por Bruno. Nasce o amor entre Steve e Nina
apesar do perigo que os cerca.
Em cartaz no Ritz — São João e circuito.

**AGUIA
NEGRA**
ROSSANO BRAZZI
Gino Cervi
Francesca Dilian
E MILHARES DE FIGURANTES

2.ª FEIRA
PARATODOS



"DISQUE M PARA MATAR" — No mais recente drama que
Alfred Hitchcock filmou para a Warner Bros. e que se intitula "Dis-
que M para matar", Ray Milland é o marido cruel: Grace Kelly
é sua linda esposa; Robert Cummings é o namorado de Grace e ou-
tros artistas famosos têm também papéis muito interessantes. "Dis-
que M para matar" foi filmada em Warnercolor e está sendo exibida
esta semana no Art-Palácio e circuito.

Cinema PROGRAMAS DE HOJE

IPIRANGA — A Labareda — Proib. 14 anos — Art. Films
— As 14, 15,40, 17,20, 19, 20,40, 22,20 e meia noite.

ART-PALACIO — Disque M Para Matar — Warnercolor —
Proib. 18 anos — W. Bros. — Nacional — As 14, 16,
18, 20 e 22 horas.

BANDEIRANTES — (Cinemascopo) — Um Fio de Esperança
— W. Bros. — Nacional — As 14, 16,40, 19,20 e 22 horas.

OPERA — Aniedade — Libertad Lamarque — Pelmes
— Res. Semana, 55x11 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

BROADWAY — Ilha de Mulheres — Proib. 14 anos — Pel-
mex — As 13,30, 15,15, 17, 18,45, 20,50 e 22,15 horas.

PARATODOS — Homens Planetários — Proib. 10 anos —
Columbia — As 13,30, 17,15 e 21 horas.

ROSARIO — Disque M Para Matar — Proib. 18 anos — War-
nercolor — W. Bros. — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ALHAMBRA — Ilha de Mulheres — Proib. 14 anos — Pel-
mex — As 14,15, 16,15, 18,15, 20,15 e 22,15 horas.

S. BENTO — Guerra ao Samba — Oscarito — Proib. 14
anos — Código do Guerreiro — Invasores Diabólicos
— Série — Desde 10 horas.

ESMERALDA — Disque M Para Matar — Proib. 18 anos —
W. Bros. — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

MAJESTIC — A Labareda — Proib. 14 anos — Art. Films
— Not. Semana, 55x11 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

CRUZEIRO — Disque M Para Matar — Proib. 18 anos —
Pergaminho Fátidico — Desde 13,30 horas.

ARLEQUIM — A Labareda — Proib. 14 anos — Art. Films
— As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PARAMOUNT — Disque M Para Matar — Proib. 18 anos
— W. Bros. — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

JOIA — Ilha de Mulheres — Aniedade — Libertad La-
marque — Desde 14,15 horas.

LIBERDADE — A Labareda — Proib. 14 anos — Art. Films
— Res. Semana, 55x10 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

NACIONAL — Disque M Para Matar — Proib. 18 anos —
Montana Terra Proibida — As 18,45 horas.

STA. CECILIA — A Labareda — Proib. 14 anos — Art.
Films — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

S. PEDRO — A Labareda — Proib. 14 anos — Sonho de
Rua — F. Jornal, 395x15 — As 19 horas.

UNIVERSO — Disque M Para Matar — Proib. 18 anos —
Uma Garota de Sorte — As 13,30, e 18,30 horas.

PIRATININGA — A Labareda — Proib. 14 anos — Os Sa-
queadores — As 13,50 e 19 horas.

BRASIL — A Labareda — Proib. 14 anos — O Menino e a
Mula — Not. Semana 55x8 — As 19 horas.

CLIMAX — A Labareda — Proib. 14 anos — Art. Films
— As 14, 15,40, 17,20, 19, 20,40 e 22,20 horas.

RIVIERA — Disque M Para Matar — Proib. 18 anos — W.
Bros. — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ANCHIETA — A Labareda — Proib. 14 anos — Canção de
Meio Seculo — Var. Tela, 126 — As 19,10 horas.

ROMA — Disque M Para Matar — Proib. 18 anos — Um
Leão Está Nas Ruas — As 18,35 horas.

JUPITER — Disque M Para Matar — Proib. 18 anos — Per-
gaminho Fátidico — As 13,40 e 19 horas.

PARIS — A Labareda — Proib. 14 anos — Sonho de Rua
— C. Atual, 55x7 — As 18,30 horas.

LUX — A Loba — Proib. 18 anos — O Último Guerreiro —
J. Tela, 55x8 — As 18,50 horas.

S. CAETANO — Disque M Para Matar — Proib. 18 anos —
De Arma Em Punho — As 18,50 horas.

MARACANA — Disque M Para Matar — Proib. 18 anos —
Pergaminho Fátidico — Marcha da Vida, 336 — As 19 hs.

ESTRELA — Aniedade — Tudo Por Uma Mulher — Proib.
10 anos — As 18,20 horas.

S. SEBASTIAO — Aniedade — Vendedora de Fantasia —
Not. Semana, 55x7 — As 18,20 horas.

CINEMAR — (Sto. Amaro) — Disque M Para Matar —
Proib. 14 anos — Paris em Abril — As 18,15 horas.

VITORIA — (S. Caetano do Sul) — Aniedade — Man-
chada Pelo Destino — Nacional — As 20 horas.

CARLOS GOMES — (Sto. André) — Aniedade — Pelmes
— Not. Semana — Nacional — As 20 horas.

LAPENNA — (S. Miguel Paulista) — Aniedade — Os A-
mores de Uma Viuva — As 19,30 horas.

METRO — Meio-Dia, 14, 16, 18, 20 e 22 horas — DA-ME
UM BEIJO — Com Kathryn Grayson, Howard Keel e
Ann Miller — Programa Livre — Acomp. Nacional.

**COLUMBIA PICTURES
apresenta
ROBERT STACK • URSULA THIES
Richard Stapley**

O REINO DA TRAIÇÃO
"THE KING OF TRAITORS"

2.ª FEIRA
PARATODOS

**MERCANSUL S.A. MERCANTIL
E IMPORTADORA**
ASSEMBLEIA GERAL
ORDINARIA

2ª CONVOCAÇÃO

São convidados os senhores Acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 11 de abril de 1955, às 16 horas na sede desta Sociedade, à Rua Florencio de Abreu, 753, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

- Relatório da Diretoria, Balanço e Contas do Exercício de 1954, com parecer do Conselho Fiscal;
- Eleição da Diretoria, Conselho Fiscal e seus suplentes;
- Assuntos de interesse social.

Acham-se à disposição dos senhores acionistas, no escritório da Sociedade os documentos a que se refere o artigo 99 do Decreto-Lei 2.627, de 26 de setembro de 1940.

São Paulo, 29 de março de 1955.

MANOEL MENDES
Diretor Presidente

**TECELAGEM DE SEDA SUL
AMERICA S/A**
ASSEMBLEIA GERAL
ORDINARIA

CONVOCAÇÃO

Ficam convidados os senhores Acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária no dia 27 de abril próximo às 16 horas, na sede social desta sociedade, à Rua Oratório, 268, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

- Relatório da Diretoria, Balanço e Contas de Lucros e Perdas, e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 1954;
- Eleição da nova Diretoria e Membros do Conselho Fiscal e seus suplentes;
- Outros assuntos de interesse social.

O rosim, avisamos que se acham à disposição na sede social os documentos a que se refere o artigo 99 do Decreto-Lei 2.627 de 26 de setembro de 1940.

São Paulo, 23 de março de 1955.

TECELAGEM DE SEDA SUL
AMERICA S/A
(Assinatura Illegível) — Diretor-Gerente.

**INDUSTRIAS "CAMA PATENTE"
— L. LISCIO S/A.**

ASSEMBLEIA GERAL EXTRA-ORDINARIA

CONVOCAÇÃO

São convidados os Senhores Acionistas da Indústria "Cama Patente — L. Liscio S/A", a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, no dia 11 de abril de 1955, às 14 horas, na Sede Social, à Rua Rodolfo Miranda, 97, nesta Capital, a fim de deliberarem sobre uma proposta da Diretoria, com parecer favorável do Conselho Fiscal, para alienação de imóvel de propriedade da Sociedade.

São Paulo, 30 de março de 1955.

LUIZ LISCIO
Diretor Presidente

COMERCIAL E ADMINISTRADORA BUENO S/A.

AVISO

Ficam os Senhores Acionistas identificados de que se encontram à sua disposição, na sede social da Companhia, os documentos de que trata o artigo 99 do Decreto-Lei n. 2.627, de 26 de setembro de 1940.

São Paulo, 30 de março de 1955.

Fela Diretoria
AGOSTINHO BUENO
Presidente

**MERCANSUL S.A. MERCANTIL
E IMPORTADORA**

ASSEMBLEIA GERAL EXTRA-ORDINARIA

São convidados os Senhores Acionistas desta Sociedade, a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, a realizar-se no próximo dia 15 de abril de 1955, na sede social, à Rua Florencio de Abreu, 753, nesta Capital, às 16 horas, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

- Elevação do capital social;
- Alteração dos Estatutos Sociais;
- Varias.

São Paulo, 25 de março de 1955.

MANOEL MENDES
Diretor Presidente

Banco Nacional do Desenvolvimento Economico

REVENDE DE TRATORES E IMPLEMENTOS AGRICOLAS

O BANCO DO BRASIL S.A., como mandatário para a revenda de tratores e implementos agrícolas financiados pelo BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO ECONOMICO, comunica os interessados que, segundo resolução da Diretoria daquele órgão, tendo em vista aumento de agios e custo dos serviços governamentais, ficam acrescidos de 30% (trinta por cento) os respectivos preços, a partir de 26-3-1955.

São Paulo, 31 de março de 1955.

Pelo BANCO DO BRASIL S.A.

JOSE OCTAVIO DA SILVA LEME — Gerente
RENATO DE ABREU — Subgerente

Ajudai o tratamento e a cura das 250

crianças tuberculosas pobres do Sanatório São Vicente de Paulo de Campos do Jordão

Escritório: RUA RAUL POMPEIA, 194 — FONE 32-2131
Representante — CASA FRETIN — SÃO PAULO

**COMPANHIA NACIONAL DE
AUDITORIA E ESTUDOS
ECONOMICOS**

ASSEMBLEIA GERAL EXTRA-ORDINARIA

CONVOCAÇÃO

Ficam convocados os senhores Acionistas da Companhia Nacional de Auditoria e Estudos Economicos, a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, a realizar-se no dia 12 de abril de 1955, às 16 horas, à Rua 15 de Novembro, 137 — 9.º andar, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

- Conhecer e discutir a proposta apresentada pela Diretoria com a finalidade de liquidar-se a Companhia;
- Eleição do liquidante assim como dos membros do Conselho Fiscal para o período de liquidação e fixação dos respectivos honorários;
- Outros assuntos.

São Paulo, 1.º de abril de 1955.

Jorge Blanco
Diretor-Presidente

Juan S. C. Morilla
Diretor-Vice-Presidente

Renato Castanhar
Diretor-Secretário

Alcides Grandizoli
Diretor-Tesoureiro.

EDITAL

ARMANDO QUEIROZ MONDEGO, estabelecido nesta Capital, à Rua Anhangabau n. 404, concessionário da Carta Patente para sorteios, n. 175, expedida pela Delegacia Fiscal do Tesouro Nacional em São Paulo, nos termos do decreto-lei n. 7.930, de 3-9-43, vem para os devidos fins, declarar que resolveu requerer o cancelamento da aludida Carta Patente, para o que convoca a todos os portadores de seus cupões e demais interessados, a fim de alegarem os seus direitos, dentro do prazo legal.

São Paulo, 31 de março de 1955.

Armando Queiroz Mondogo

Companhia Fiação e Tecidos "São Bento"

AVISO AOS ACIONISTAS

Comunicamos aos Srs. Acionistas que se acham à sua disposição, em nossa sede social, à Rua Senador Felício, n. 176, 7.º andar, os documentos a que se refere o artigo 99 do Decreto-Lei n. 2.627 de 26-9-1940.

São Paulo, 21 de março de 1955.

A DIRETORIA

FABRICA DE RENDAS E BORDADOS TRUSSARDI S. A.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

CONVOCAÇÃO

Ficam convidados os Srs. Acionistas da FABRICA DE RENDAS E BORDADOS TRUSSARDI S.A. para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 29 de abril do corrente ano, às 15 horas, em sua sede social, sita à Rua Waldemar Gershov, 31, Via Leopoldina (Lapa), cuja ordem do dia é a seguinte:

- Discussão e votação de contas, balanço, parecer do Conselho Fiscal e relatório da Diretoria, referentes ao Exercício de 1954;
- Eleição da Diretoria para o Exercício de 1955;
- Eleição do Conselho Fiscal e respectivos suplentes para o Exercício de 1955;
- Outros assuntos de interesse social.

Encontram-se à disposição dos Srs. Acionistas os documentos de que trata o Art. 99 da Lei n. 2.627 de 26 de setembro de 1940.

São Paulo, 28 de março de 1955.

A DIRETORIA

Acumuladores Vulcania S.A.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRA-ORDINARIA

Convidam-se os Srs. Acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, a realizar-se no dia 9 de abril próximo futuro, às 17 horas, na sede social, no Caminho do Mar, km. 13, nesta Capital, a fim de deliberarem sobre a alteração dos estatutos sociais.

São Paulo, 28 de março de 1955.

José Cesar de Camargo — Dir. Gerente.

**S.A. MOVEIS COPA-CABANA
COMERCIO E INDUSTRIA**

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA A REALIZAR-SE EM 30 DE ABRIL DE 1955

CONVOCAÇÃO

São convidados os Senhores Acionistas da S/A, MOVEIS COPA-CABANA COMERCIO E INDUSTRIA, a se reunirem, em Assembleia Geral Ordinária, dia 30 de abril de 1955, na sede social, à Avenida Brigadeiro Luis Antonio, n. 378, nesta Capital, às 11 horas, a fim de discutirem e deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

- Leitura, discussão e votação do Balanço Geral e contas encerradas em 31 de dezembro de 1954; do Relatório da Diretoria e do Parecer do Conselho Fiscal;
- Eleição dos membros da Diretoria para o próximo mandato;
- Eleição dos membros do Conselho Fiscal e seus Suplentes, para o exercício de 1955;
- Assuntos diversos.

Encontram-se, desde já, na sede social à disposição dos Senhores Acionistas os documentos a que se refere o artigo 99, do Decreto-lei n. 2.627, de 26 de setembro de 1940, relativos ao exercício próximo findo, de 1954.

São Paulo, 29 de março de 1955.

Mario de Miranda Valverde
Diretor Gerente

Paulo Del Comuni
Diretor Comercial

**CARBOQUIMICA S.A.
ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA**

São convidados os senhores Acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária no dia 6 de maio de 1955, às 10 horas, na sede social desta Sociedade, à Av. Santa Marina, 161, nesta Capital, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

- Relatório da Diretoria, Balanço e Contas relativos ao Exercício de 1954;
- Eleição da Diretoria;
- Eleição do Conselho Fiscal.

Acham-se à disposição dos senhores acionistas, no escritório da Sociedade os documentos a que se refere o artigo 99 do Decreto-lei n. 2.627, de 26 de setembro de 1940.

São Paulo, 31 de março de 1955.

A DIRETORIA

QUINTA VARA DA FAMILIA E SUCESSOES

Quinto Ofício

EDITAL DE PRAÇA

O Doutor José Machado de Assis Moura, Juiz de Direito da Quinta Vara da Família e das Sucessões desta Comarca da Capital do Estado de São Paulo, Republica dos Estados Unidos do Brasil, na forma da Lei etc.

PAZ SABER a todos quantos o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem e interessar possa e atendendo ao que me foi requerido por d. NAIR DA COSTA CABRAL na qualidade de curadores de sua irmã CARLOTA DA COSTA CABRAL, nos autos número 11.924 de interdição, que no dia 29 (vinte e nove) de abril p. futuro às 14.00 horas, o senhor JOAO PASSOS, portador dos autos interdição, desde Pôrto, ou quem suas vezes fizer, trará a público pregão de venda e arrematação, no salão principal do Palácio da Justiça, sito à Praça Clóvis Bevilacqua, nesta Capital, a quem mais der e maior lance oferecer, não sendo aceito lances inferiores à avaliação que é de quinhentos e sessenta e nove mil e setecentos cruzados (Cr\$ 569.600,00), o preço sito à Rua Padre João número 133, 3.º subdistrito — Penha, nesta Capital, o seu terreno é de formato irregular, medindo 10.00ms. de frente por 40.00ms. da frente aos fundos de um lado, 37.50ms. da frente aos fundos, do outro lado, e nos fundos 9.75ms. perfazendo a área de, mais ou menos, 383,00 metros quadrados; confronta de um lado com propriedade de Francisco de Assis Capello, de outro, com José Antonio Calmon e, nos fundos com quem de direito. O predio se ergue para dentro do alinhamento da rua; é, em parte, geminado do lado esquerdo e, em virtude do acervo do terreno, tem pequeno porção que corresponde a extensão da varanda e do dormitório da frente. Do lado direito deixa uma passagem de 2,50 ms. A área construída é de aproximadamente 110,00mts2 deixando grande quintal, em parte cimentado. É composto de varanda, 3 dormitórios, uma sala, banheiro e instalações sanitárias e cozinha. A construção é simples, com paredes de tijolos revestidas de reboco e coberta de telhas francesas. Os quartos e salas tem soalho de tabuas de peroba apoiado sobre vigas dessa madeira. A varanda, cozinha e banheiro tem piso de ladrilho. No quintal há tanque de lavar roupa e um telheiro. Foi adquirido por título de adjudicação, do espólio de José da Costa Cabral, transcrita sob número 7.269 no Registro de Imóveis da 12.ª Circunscrição, não passando sobre o referido imóvel, conforme consta da certidão junta aos autos, onus de espécie algum. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados e ninguém alegue ignorância, é expedido o presente edital de praça, que será publicado pela Imprensa Oficial e afixado no lugar do costume. DADO E PASSADO nesta cidade e Capital de São Paulo, aos vinte e seis (26) de março de mil novecentos e cinquenta e cinco (1955). Eu, (a) o Juiz de Direito (a) José Machado de Assis Moura,

LANIFICIO MYRTES S.A.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

São convidados os senhores Acionistas desta Sociedade a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, às 17 horas do dia 25 de abril de 1955, em sua sede social, à Rua Tauboyba n. 160, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

- Relatório da Diretoria, Balanço Geral, Demonstração da conta de Lucros e Perdas e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 1954;
- Eleição dos Membros do Conselho Fiscal para o exercício de 1955 e fixação dos respectivos honorários;
- Outros assuntos de interesse social.

Acham-se desde já à disposição dos senhores acionistas, na sede social, os documentos a que se refere o artigo 99 do decreto-lei n. 2.627 de 26 de setembro de 1940.

São Paulo, 31 de março de 1955.

A DIRETORIA

**COMPANHIA NACIONAL DE
AUDITORIA E ESTUDOS
ECONOMICOS**

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

CONVOCAÇÃO

Ficam convocados, os senhores Acionistas da Companhia Nacional de Auditoria e Estudos Economicos, para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, a realizar-se no dia 12 de abril de 1955, às 14 horas, à Rua 15 de Novembro, 137 — 9.º andar, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

- Leitura, discussão e votação do Relatório da Diretoria, balanço geral, demonstração da Conta de Lucros e Perdas e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1954;
- Eleição dos membros e suplentes do Conselho Fiscal, bem como fixação de sua remuneração;
- Outros assuntos de interesse social.

São Paulo, 1.º de abril de 1955.

Jorge Blanco
Diretor-Presidente

Juan S. C. Morilla
Diretor-Vice-Presidente

Renato Castanhar
Diretor-Secretário

Alcides Grandizoli
Diretor-Tesoureiro.

CHACARAS NA VIA DUTRA EM S. JOSE' DOS CAMPOS

Vendem-se chacaras com pomar plantado, às margens do asfalto, na Via Presidente Dutra. Nas proximidades das grandes industrias GENERAL MOTORS DO BRASIL S/A. — FIRESTONE — CENTRO TECNICO DE AERONAUTICA. Agua encanada e luz elétrica. Pequena entrada e o restante em 10 anos sem juros.



TRATAR A RUA XV DE NOVEMBRO N.º 269 — 7.º ANDAR — SALA 709 — TELEFONES: 35-1265 — 35-9369, NO PERIODO DA TARDE.
VISITAS AO LOCAL COM CONDUÇÃO GRATUITA

COMPANHIA RENASCENÇA DE SEGUROS

Ata da Assembléia Geral Ordinaria

Aos trinta e um dias do mês de Março de mil novecentos e cinquenta e cinco, às quatorze horas, na sede social da Companhia "Renascença" de Seguros, à Rua do Tesouro, 23 — 11.º andar — presentes os acionistas em número legal, conforme se verifica pelas assinaturas no livro de Presença dos Acionistas, o sr. José Simão, Diretor-Presidente, deu por instalada esta Assembléia, pedindo de acordo com os Estatutos Sociais da Companhia, que os senhores acionistas elegessem o Presidente da Mesa. — Por aclamação foi eleito o sr. Felício Sad, que assumindo a Presidência da Mesa, convidou para Primeiro e Segundo Secretários os Srs. Aniz Sad e Nagib Cury Arb, respectivamente. — A seguir o sr. Presidente da Mesa pede ao primeiro Secretário que leia os anúncios de convocação desta Assembléia, publicados no "Diário Oficial" do Estado de São Paulo nos dias 26, 27, 28, 29 e 30 de março de 1955, no jornal "Correio Paulistano" nos dias 26 e 27 de março de 1955, e no jornal "Folha da Manhã", nos dias 26 e 27 de março de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 26 de março de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 27 de março de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 28 de março de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 29 de março de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 30 de março de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 31 de março de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 1.º de abril de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 2.º de abril de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 3.º de abril de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 4.º de abril de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 5.º de abril de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 6.º de abril de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 7.º de abril de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 8.º de abril de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 9.º de abril de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 10.º de abril de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 11.º de abril de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 12.º de abril de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 13.º de abril de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 14.º de abril de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 15.º de abril de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 16.º de abril de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 17.º de abril de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 18.º de abril de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 19.º de abril de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 20.º de abril de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 21.º de abril de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 22.º de abril de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 23.º de abril de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 24.º de abril de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 25.º de abril de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 26.º de abril de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 27.º de abril de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 28.º de abril de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 29.º de abril de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 30.º de abril de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 1.º de maio de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 2.º de maio de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 3.º de maio de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 4.º de maio de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 5.º de maio de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 6.º de maio de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 7.º de maio de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 8.º de maio de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 9.º de maio de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 10.º de maio de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 11.º de maio de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 12.º de maio de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 13.º de maio de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 14.º de maio de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 15.º de maio de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 16.º de maio de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 17.º de maio de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 18.º de maio de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 19.º de maio de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 20.º de maio de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 21.º de maio de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 22.º de maio de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 23.º de maio de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 24.º de maio de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 25.º de maio de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 26.º de maio de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 27.º de maio de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 28.º de maio de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 29.º de maio de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 30.º de maio de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 1.º de junho de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 2.º de junho de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 3.º de junho de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 4.º de junho de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 5.º de junho de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 6.º de junho de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 7.º de junho de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 8.º de junho de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 9.º de junho de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 10.º de junho de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 11.º de junho de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 12.º de junho de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 13.º de junho de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 14.º de junho de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 15.º de junho de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 16.º de junho de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 17.º de junho de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 18.º de junho de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 19.º de junho de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 20.º de junho de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 21.º de junho de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 22.º de junho de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 23.º de junho de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 24.º de junho de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 25.º de junho de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 26.º de junho de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 27.º de junho de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 28.º de junho de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 29.º de junho de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 30.º de junho de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 1.º de julho de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 2.º de julho de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 3.º de julho de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 4.º de julho de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 5.º de julho de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 6.º de julho de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 7.º de julho de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 8.º de julho de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 9.º de julho de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 10.º de julho de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 11.º de julho de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 12.º de julho de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 13.º de julho de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 14.º de julho de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 15.º de julho de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 16.º de julho de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 17.º de julho de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 18.º de julho de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 19.º de julho de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 20.º de julho de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 21.º de julho de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 22.º de julho de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 23.º de julho de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 24.º de julho de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 25.º de julho de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 26.º de julho de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 27.º de julho de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 28.º de julho de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 29.º de julho de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 30.º de julho de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 1.º de agosto de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 2.º de agosto de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 3.º de agosto de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 4.º de agosto de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 5.º de agosto de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 6.º de agosto de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 7.º de agosto de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 8.º de agosto de 1955, e no jornal "Estado de São Paulo", no dia 9.º de agosto

O AUMENTO DOS PREÇOS DOS TAXIS

Podem-nos divulgar:
"A Sociedade Amigos da Cidade, tomando conhecimento de que os motoristas dos carros de praça de São Paulo pleiteiam um aumento de 100% sobre as tarifas atuais, acaba de se dirigir ao governador do Estado fazendo sentir que os aumentos dos preços de gasolina e lubrificantes não justificam tais majorações em dobro pela prestação de serviços.

A Sociedade Amigos da Cidade, que conta com estudos acurados já feitos por engenheiros e técnicos, colocou a sua colaboração à disposição do governador do Estado para as pesquisas e cálculos que o assunto está a exigir".

CORREIO PAULISTANO

ANO CI — S. PAULO — SABADO, 2 DE ABRIL DE 1955 — N. 30.363

AUXILIO FEDERAL AOS MUNICIPIOS

Regressa o sr. Cunha Bueno, que conferenciou com o ministro da Fazenda
Após dois dias de permanência no Rio, o sr. Cunha Bueno, secretário do Governo, desembarcou ontem em São Paulo, declarando a reportagem que realmente fora à Capital do país a fim de defender interesses dos municípios paulistas.

"Atualmente, a dívida da União referente à arrecadação de diversos exercícios da quota do imposto sobre a renda em relação a São Paulo, atinge a cerca de 80 milhões de cruzeiros.

OS FERIADOS DA SEMANA SANTA

O presidente do Tribunal de Justiça, determinou a redução de horário no foro da comarca de São Paulo, que será nos dias 4, 5 e 6 do corrente, das 13 às 16 horas.

Não haverá expediente nos dias 7 e 8 do corrente. Houve uma alteração. A primeira determinação era para o horário ser das 14 às 17 horas que acaba de ser alterado por portaria publicada no "Diário da Justiça" de hoje.

NOS BANCOS

Em virtude dos cartórios de protesto permanecerem fechados nos dias 7, 8 e 9 próximos, por determinação do presidente do Tribunal de Justiça os estabelecimentos bancários permanecerão fechados nos dias 8 e 9 de abril, respectivamente Sexta-Feira Santa e Sábado de Aleluia. No dia 7, quinta-feira, os bancos funcionarão com o horário adotado para os sábados.

OCORRENCIAS POLICIAIS

MORTA NA COLISÃO DO CAMINHÃO COM O TAXI

O MENOR CAIU DO CAMINHÃO E MORREU — ATROPELAMENTOS — AGRESSÕES

As 16 horas de ontem, em frente o prédio 2559 da av. João Dias, o caminhão de chapa 12-14-73, dirigido por João Bellini, colidiu violentamente com o auto-taxi de chapa 32-76-51, conduzido por Amaro Pereira, de 29 anos, solteiro, residente à estrada de Pinheiros s/n. Em consequência do violento choque Iara de tal, de idade ignorada, solteira, que residia à rua Capitão Moraes, em Itapeirica da Serra, veio a falecer, e além do motorista do segundo auto recebeu ferimentos leves José Sanches, de 36 anos, casado, morador à rua Cel. Luiz Barreto, 341. As vítimas foram medicadas no PSM e o cadáver, por determinação da autoridade policial que tomou ciência do fato, foi removido para o necrotério do Aracá, a fim de ser autopsiado e devidamente identificado.

O MENOR CAIU DO CAMINHÃO E MORREU

Em frente o prédio 953 da estrada Parapan, por volta das 19 horas de ontem, o menor Antônio Oliveira, de 4 anos, filho de Benedito Domingues Oliveira, residente à estrada de Itapeirica da Serra, 335, quando viajava sobre a carroceria do auto caminhão de chapa 13-36-35, dirigido por Antônio Mamei, sofreu queda acidental e em consequência veio a falecer. O fato foi comunicado à autoridade de plantão na Central que compareceu ao local e depois das providências de praxe determinou a remoção do cadáver para o necrotério do GML no Aracá.

ATROPELAMENTOS

No cruzamento das ruas Carlos Viciari e Joaquim Ferreira, às 12.40 horas de ontem, Carlos Mendes, de 22 anos, solteiro, morador na favela da Barra Funda, depois de se cortar com uma gilete, foi atropelado e ferido pelo auto de chapa 39-48-53, dirigido por Carlos Meysse. A vítima com graves ferimentos foi internada no Hospital das Clínicas.

Na av. Brigadeiro Luiz Antonio, próximo ao Hospital das Comarcas, Frederico Franceschini, de 39 anos, solteiro, residente à av. Utinga, 767, foi atropelado e gravemente ferido pelo auto de chapa 7-84-46 dirigido por

O velho "Correio" de 1922 a 1930

Do ano do Centenario da Independencia até a revolução de outubro de 1930, que marcou o fim da chamada Primeira Republica, fizeram parte do "CORREIO PAULISTANO", em diferentes periodos:

- NA DIREÇÃO DO JORNAL
- 1 — Carlos de Campos
 - 2 — Flaminio Ferreira
 - 3 — Abner Mourão
- NA GERENCIA
- 4 — Edgard Nobre de Campos (o "Barão")
- NA SECRETARIA DA REDAÇÃO
- 5 — Antonio Carlos da Fonseca
 - 6 — Wolgrand Nogueira
- NA SUBSECRETARIA
- 7 — João Silveira Junior
 - 8 — Wolgrand Nogueira
 - 9 — Murillo Bittencourt
 - 10 — Honório de Syllos
- NA REDAÇÃO
- 11 — Adalberto Menezes
 - 12 — Agenor Barbosa
 - 13 — Alcides Cunha
 - 14 — Américo Bologna
 - 15 — Antonio Martins
 - 16 — Antonio de Padua Morse
 - 17 — Barros Ferreira
 - 18 — Boaventura Barreira
 - 19 — Brasil Gerson
 - 20 — Calazans de Campos
 - 21 — Cassiano Ricardo
 - 22 — Dioscórides Ramos
 - 23 — Edgard Vieira Cardoso
 - 24 — Ernani Coelho
 - 25 — Fausto Almeida Prado
 - 26 — Fernando Egydio de Oliveira Carvalho
 - 27 — Francisco Pati
 - 28 — Genolino Amado
 - 29 — Getulio Augusto de Paiva
 - 30 — Helio Silva
 - 31 — Hermanno Ribeiro da Silva
 - 32 — Hermes Lima
 - 33 — Heróides da Silva Lima
 - 34 — Honório de Syllos
 - 35 — João Raymundo Ribeiro
 - 36 — Joaquim Ferreira de Oliveira
 - 37 — José Augusto Costa
 - 38 — José Del Picchia Filho
 - 39 — José Lannes
 - 40 — Lellis Vieira
 - 41 — Manoel Victor de Azevedo
 - 42 — Mario Guastini
 - 43 — Martim Damy
 - 44 — Mello Nogueira
 - 45 — Menotti Del Picchia
 - 46 — Mucio Passos
 - 47 — Nicolau Duarte Silva
 - 48 — Nicolau Naze
 - 49 — Nobrega de Siqueira
 - 50 — Onofre Gonçalves Peres
 - 51 — Oscar Vasconcellos Galvão
 - 52 — Oswaldo Costa
 - 53 — Paulo de Medeiros
 - 54 — Plinio Reys
 - 55 — Plinio Salgado
 - 56 — Sylvio Gonçalves Pereira
 - 57 — Trajano Pires
- NA REVISÃO
- 57 — Leopoldo Sant'Ana (chefe)
 - 58 — Vicente Pancaro (chefe)
 - 59 — Dioscórides Ramos (chefe)
 - 60 — Edwin Frederico Zink (chefe)
 - 61 — Adalberto Menezes
 - 62 — Adhemar de Campos
 - 63 — Alexandre Arthur Giusti
 - 64 — Altino Mendes
 - 65 — Alvaro de Campos
 - 66 — Anibal Silveira
 - 67 — Antonio Egydio dos Santos
- 68 — Antonio Mello
 - 69 — Armando Endres
 - 70 — Armando Brussolo (Stopin)
 - 71 — Astrogildo Sintra
 - 72 — Atila Borges Carneiro
 - 73 — Augusto de Barros Sampaio
 - 74 — Augusto Queiroz
 - 75 — Benedito de Oliveira
 - 76 — Candido Motta de Toledo
 - 77 — Carlos Escobar
 - 78 — Clovis Corrêa
 - 79 — Daniel Borba
 - 80 — Daniel Saraiva
 - 81 — Edwin Frederico Zink
 - 82 — Elias Magalhães
 - 83 — Elisário Barros
 - 84 — Fausto Egydio Nogueira
 - 85 — Franklin Guimarães
 - 86 — Henrique Brito Vianna
 - 87 — Hermes Escobar
 - 88 — Herodoto Pereira dos Santos
 - 89 — João de Assis
 - 90 — João de Moraes Junior
 - 91 — João Paulo Alves de Brito
 - 92 — João Raymundo Ribeiro
 - 93 — José Barros do Amaral
 - 94 — José Franco de Siqueira
 - 95 — José Furtado Cavalcanti
 - 96 — José Guimarães
 - 97 — Julio Cesar Rinaldi
 - 98 — Jurandyr Barbosa
 - 99 — Licínio Motta
 - 100 — Luiz Cervelline
 - 101 — Luiz de Sampaio Arruda
 - 102 — Luiz Felipe Saldanha
 - 103 — Luiz Rinaldi Nogueira
 - 104 — Manoel Lopes
 - 105 — Manoel Prata
 - 106 — Manoel Aguiar
 - 107 — Mario Dias da Silva
 - 108 — Menelik de Mattos
 - 109 — Nelson Netto
 - 110 — Olivio Cardoso
 - 111 — Oswaldo Ribeiro Franco
 - 112 — Otavio Pinto Novais
 - 113 — Paulo Moraes
 - 114 — Rafael M. Cintra
 - 115 — Raul Carvalho Guerra
 - 116 — Roberto Sampaio Penna
 - 117 — Ruy Quintanilha
 - 118 — Salathiel de Campos
 - 119 — Sebastião Pereira
 - 120 — Synésio P. Trindade Mello
 - 121 — Vicente Pancaro
 - 122 — Vitor de Azevedo
 - 123 — Waldemar de Toledo Piza
- NAS OFICINAS
- 124 — Florido Alves Vianna (chefe)
 - 125 — Pedro Antonio Carvalho (chefe)
 - 126 — Miguel Sposito (subchefe)
 - 127 — Agenor Figueira
 - 128 — Alberto Lopes
 - 129 — Aldonso Pedrosa
 - 130 — Alfredo M. de Souza
 - 131 — Alfredo Marcondes
 - 132 — Alvaro Vianna
 - 133 — André Corrêa
 - 134 — Angelo Capasso
 - 135 — Antonio Marcondes de Sales
 - 136 — Antonio Marcondes de Sales Junior
 - 137 — Antonio Monteiro
 - 138 — Aristodemo Paoletti
 - 139 — Armando Perrin
 - 140 — Armindo Marcondes
 - 141 — Armindo G. Azevedo

- NA REMESSA
- 216 — Biaggio Cantisano (chefe)
 - 217 — Anthero Custodio
 - 218 — Benedito Pereira da Silva
 - 219 — Bento Gonçalves
 - 220 — Francisco de Aquino
 - 221 — Gastão Leal
 - 222 — Gonçalo Baquero
 - 223 — João Depresbiteris
 - 224 — José Augusto Rocha (Cap.)
 - 225 — Luciano Graciano
 - 226 — Luiz Lagatta
 - 227 — Nilo Renzo
 - 228 — Raphael Cresci
- NA MECANICA
- 229 — Manuel Monteiro (chefe)
 - 230 — Antonio Monteiro
 - 231 — Garibaldi Campilongo
 - 232 — Jorge Monteiro
 - 233 — José P. Marcondes
 - 234 — Juvenal Costa
 - 235 — Manoel Machado
- NA ADMINISTRAÇÃO
- 236 — Angenor Pinto (chefe do escritorio)
 - 237 — Antonio Egydio dos Santos
 - 238 — Boanerges Guimarães
 - 239 — Francisco de Sousa Reis
 - 240 — J. B. de Oliveira China
 - 241 — Jarbas Prestes
 - 242 — João de Arruda Leite Pentead
 - 243 — João Fonseca
 - 244 — João Magalhães
 - 245 — Laurentino de Camargo
 - 246 — Licinio Motta
 - 247 — Menelik de Mattos
 - 248 — Miguel Helou
 - 249 — Oswaldo Voce
 - 250 — Paulo Voce
 - 251 — Pedro Arantes de Souza
 - 252 — Waldomiro de Camargo
- NA ZELADORIA E PORTARIA
- 253 — Domingos Martins
 - 254 — Laurindo Ribeiro
- AUXILIARES
- 255 — Antonio Gomes
 - 256 — Arthur Corrêa de Melo Junior
 - 257 — Benedito Soares
 - 258 — Francisco de Sousa Reis
 - 259 — Horacio Aquino
 - 260 — José David Jorge
 - 261 — José Ferreira
 - 262 — José Lemes
 - 263 — José Procopio
 - 264 — Pedro Avelino
- NA PUBLICIDADE
- 265 — Luiz Pastorino
- NA GRAVURA
- 266 — Antonio Garófalo
 - 267 — Henrique Vargas
- NA REPORTAGEM FOTO-GRÁFICA
- 268 — Vicente Mazza
- NA EXPEDIÇÃO E TRANSPORTES
- 269 — Benedito Salustiano da Cruz
 - 270 — Epifanio Dionisio
 - 271 — José Bento
 - 272 — Manoel Teixeira
- (Do CORREIO PAULISTANO, de 28-6-1952)
- A relação acima foi por esta folha estampada, com grande destaque, há dois anos e nove meses e, até agora, por ninguém contestada! Nenhum pedido de retificação foi, até esta data, por nós recebido. Cabe a nós interessados, se realmente trabalharam no CORREIO PAULISTANO, antes de 1930, protestar contra a exclusão de seus nomes nessa lista. Ninguém usou desse direito... Não bateram à nossa porta os que, recorrendo ao falso testemunho, assaltaram os cofres do Tesouro.
- Da relação acima constam (fora as repetições) 260 nomes, dos quais 70 são já falecidos e 50 não são funcionarios estaduais.

Sorteios quinzenais para concessão de pontos de estacionamento de "taxis"

Regulamentada a questão em portaria do diretor de transito — Texto da determinação oficial

O sr. Oberdã de Nicola, diretor do Serviço de Transito, acaba de baixar portaria, que tomou o n.º 18, regulamentando a concessão de pontos de estacionamento para taxis, que, de agora em diante, será feita por sistema lotérico. É o seguinte o texto da importante decisão:

RESOLVE:

I — A concessão de "pontos de estacionamento" para automoveis de aluguel far-se-á, a partir desta data, por sorteios quinzenais, nos termos da presente Portaria;

II — Os sorteios referidos no item precedente serão publicos, a eles podendo concorrer qualquer motorista profissional devidamente habilitado;

III — Para inscrever-se ao sorteio serão exigidas, unicamente, as seguintes formalidades:

a) — ser motorista profissional habilitado; b) — apresentar requerimento com firma reconhecida; c) — juntar ao requerimento "folha corrida" da policia e dos cartórios criminais;

IV — Os requerimentos, depois de protocolados, receberão um numero de ordem, com o qual os interessados concorrerão ao sorteio.

V — Os sorteios serão realizados em publico, na sede da Dire-

AS PRIMEIRAS PISTAS PARA ESCLARECER O CRIME DE LEBLON

RIO, 1 (Asapress) — Continua envolta em mistério a morte da jovem Maria Aparecida, encontrada sem vida na avenida Niemeyer, no Leblon. A policia aventua a hipótese de que Maria Aparecida caiu do penhasco denominado "Sétimo Céu", quando procurava fugir dos agressores.

Agora, a Policia desvendando a vida progressa de Maria Aparecida concluiu que se tratava de uma jovem leviana e tinha acima de cinco namorados, mantendo com os mesmos ligações de toda espécie. Existe uma testemunha do crime, porém a Policia não a identificou ainda estando a procura. Sabe-se apenas que é motorista de cor morena e costuma fazer ponto nas imediações. A Policia apela, através da imprensa, para que o mesmo se apresente dentro de 24 horas. Caso contrario terá de realizar diligencias para a sua captura de qualquer maneira, pois é, segundo a opinião da Policia, a chave do enigma.

PRONTO O MANIFESTO DO SR. JANIO QUADROS

Reuniu-se o "estado maior" do governo estadual — Hoje às 10 horas a decisão

O governador Janio Quadros reuniu, ontem à noite, em seu gabinete de trabalho, os elementos de seu Secretariado, que são considerados como o seu "estado maior", os quais seriam mantidos pelo sr. Porfirio da Paz, na hipótese de ocorrer a desincompatibilização de atual chefe do governo estadual, para concorrer ao pleito sucessorio da Republica. São eles os sr. Marrey Junior, Carvalho Pinto, Caetano Alvares e Alípio Correa Neto, respectivamente secretarios da Justiça, Fazenda, Viação e reitor da Universidade.

A reunião se realizou às portas fechadas, nada conseguindo apurar a reportagem do "Correio Paulistano" sobre os termos de um manifesto, elaborado pelo proprio sr. Janio Quadros e que somente hoje, cerca das 10 horas será dado à publicidade.

ENTENDIMENTOS POLITICOS

Diversas reuniões foram programadas para a noite de ontem, nas quais se dará conhecimento as diversas correntes, dos termos desse manifesto, que será uma bomba politica de grande efeito no campo sucessorio nacional. Tudo leva a crer — conforme se diz nos corredores dos Campos Eliseos, que o sr. Janio Quadros realmente se desincompatibilizará, no dia de hoje, provavelmente na hora do lançamento do supracitado manifesto. O governador, logo após o jantar, se dirigira para local ignorado, a fim de participar dos ultimos entendimentos com o sr. Porfirio da Paz, novamente em franca camaradagem com seu companheiro de dobradinha. Já ficou assentado que, na hipótese da desincompatibilização, os auxiliares da mais direta confiança do sr. Janio Quadros permaneceriam, para prosseguir "na luta meu papel no governo do sr. Ja-

pela recuperação moral e financeira da administração publica".

DECLARAÇÕES DOS SECRETARIOS

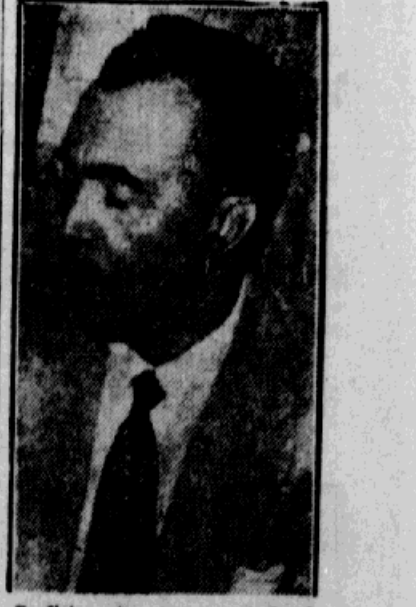
Após a reunião de ontem no gabinete do governador, que se prolongou por mais uma hora, procuramos ouvir os secretarios — do estado maior do atual governo — sobre os motivos do encontro com o governador, que fora de caráter extraordinario, visto que normalmente os auxiliares do sr. Janio Quadros se reúnem às segundas-feiras.

VULTOSO EMPRESTIMO PARA A USINA DO RIO PARDO...

"Acertamos com o governador medidas de caráter administrativo, exclusivamente; a materia politica foi acidental. Na primeira hipótese, de minha parte, tive a grata oportunidade de comunicar a s. exc. que a SUMOC autorizou o empréstimo de 1 milhão e meio de dolares, a serem aplicados no aparelhamento das usinas do Rio Pardo". Estas foram as declarações do sr. Caetano Alvares — secretario da Viação que nada quis dizer sobre politica...

REDUZIDAS AS GRATIFICAÇÕES DA DIRETORIA DO BANCO DO ESTADO...

O sr. Carvalho Pinto também se excusou de manifestações de caráter politico. "Não milito em nenhuma agremiação partidária e não quero estabelecer o meu papel no governo do sr. Ja-



Porfirio: vice ou governador?

sembleia Geral Extraordinaria, ficou deliberado que a diretoria do Banco do Estado reduzirá de 5 para 3 por cento as suas gratificações. Dessa forma, o nosso principal estabelecimento de cr-

(Conclui na 2.ª pag.)